



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA

DIAGNÓSTICO ESPORTIVO NO BRASIL: Desenvolvendo Métodos e Técnicas

Salvador

2013

AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA

DIAGNÓSTICO ESPORTIVO NO BRASIL: Desenvolvendo Métodos e Técnicas

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Prof. Dr^a. Celi Nelza Zulke Taffarel

Salvador

2013

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Oliveira, Ailton Fernando Santana de.
Diagnóstico esportivo no Brasil : desenvolvendo métodos e técnicas / Ailton
Fernando Santana de Oliveira. – 2013.
141 f. : il.

Orientadora: Prof. Dra. Celi Nelza Zulke Taffarel.
Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação,
Salvador, 2013.

1. Esportes – Pesquisa – Brasil. 2. Esportes e estado – Pesquisa - Brasil. 3.
Esportes – Metodologia – Brasil. I. Taffarel, Celi Nelza Zulke. II. Universidade
Federal da Bahia. Faculdade de Educação. III. Título.

CDD 796.0981 – 23. ed.

AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA

DIAGNÓSTICO ESPORTIVO NO BRASIL: Desenvolvendo Métodos e Técnicas

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação, pela seguinte banca examinadora:

Salvador, 08 de Outubro de 2013.

Celi Nelza Zulke Taffarel – Orientadora

Doutora em Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Universidade Federal da Bahia

Claudio de Lira Santos Junior

Doutor em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Universidade Federal da Bahia

Antonio Mussino

Doutor em Ciências Estatísticas e Atuariais, Sapienza Università di Roma

Sapienza Università di Roma – Dipartimento di Scienze Statistiche

Alberto Reinaldo Reppold Filho

Doutor em Educação, University of Leeds – United Kingdom

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lamartine Pereira da Costa

Doutor em Filosofia, Universidade Gama Filho (UGF)

Universidade Gama Filho

Na colocação dos problemas histórico- críticos, não se deve conceber a discussão científica como um processo judiciário, no qual há um réu e um promotor, que deve demonstrar por obrigação que o réu é culpado e digno de ser retirado de circulação. Na discussão científica, já que se supõe que o interesse seja a pesquisa da verdade e o progresso da ciência, demonstra ser mais “avançado” quem se coloca do ponto de vista segundo o qual o adversário pode expressar uma exigência que deve ser incorporada, ainda que como um momento subordinado, na sua própria construção. Compreender e valorizar com realismo a posição e as razões do adversário (e o adversário é, talvez, todo o pensamento passado) significa justamente estar liberto da prisão das ideologias (no sentido pejorativo, de cego fanatismo ideológico), isto é, significa colocar-se em um ponto de vista “crítico”, o único fecundo na pesquisa científica.

(GRAMSCI, Antônio. Conceção Dialética da História. 1984. p. 31.)

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos pais, dos quais me sinto muito honrado, José Milton Guimarães de Oliveira (in memoriam), e Maria Albertina de Santana Oliveira, mulher lutadora de todas as horas, que soube fazer das dificuldades da vida aprendizado para o seu crescimento e exemplo para os seus filhos.

A minha eterna e amada esposa Giselle Machado, obrigado pela tolerância e pela paciência para com as minhas inquietações pelo conhecimento. Obrigado por sua força, pelo seu amor e pelo seu carinho.

A minha filha Lavínia Machado de Souza Oliveira, minha querida Lalá, a quem carinhosamente chamo de “neguinha”, obrigado pelo seu amor e carinho. Você é bálsamo para minha vida.

Aos meus familiares, avós, tios, primos, sobrinhos, afilhadas e cunhados. Aos meus dez irmãos, incluindo os que se encontram no plano espiritual, agradeço pelo convívio, carinho e amor que sentem por mim.

À família da minha esposa que se tornou minha família e sempre estão presentes, demonstrando um carinho especial por mim. Sintam-se todos abraçados. Em especial Vó Zú (in memoriam), Ivone Machado (sogra e mãe) e Cibelle Machado (cunhada filha), sempre amada.

A todos os amigos e colegas, em especial àqueles que contribuíram para realização desta tese e deste sonho. Obrigado pelo afeto, pelas palavras consoladoras, pelos abraços fraternos e pelo sorriso no rosto, me dando forças para chegar até aqui.

A todos do LEPEL e a equipe do DIESPORTE, em especial aos professores Doutores Antonio Mussino (Universidade Sapienza de Roma) e Lamartine DaCosta (Universidade Gama Filho), pela contribuição direta a esta tese.

A todos os professores que passaram em minha vida, em especial, à Professora Dr^a Celi Nelza Zulke Taffarel, a qual tive a honra de ter como orientadora, pessoa especial em minha vida. Obrigado por acreditar no meu trabalho, à senhora agradeço o meu amadurecimento acadêmico.

Aos professores que compuseram a banca examinadora e aos professores do programa de doutorado. Aos colegas do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe por possibilitarem minhas idas e vindas a Salvador.

Por fim, àqueles a quem a memória hoje não lembra.

... Obrigado a qualquer Deus que exista, por minha alma inquebrantável...

Um grande abraço!

Dedico esta tese à classe trabalhadora internacional, aos pobres e oprimidos por um modo de produção perverso que nos torna “mercadorias”. A todos os que lutam por um mundo para além do capital. Em especial dedico a minha Mãe, nordestina, mulher, pobre, guerreira, que viu na educação a forma de transformar sua vida e de seus filhos.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana. Diagnóstico Esportivo no Brasil: desenvolvendo métodos e técnicas. (142)f. 2013. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

RESUMO

O presente estudo tem como objeto os Diagnósticos Esportivos, que permitam constatar, explicar e propor ações e políticas para a universalização e democratização do esporte enquanto patrimônio cultural da humanidade. Este estudo se justifica na atualidade diante da pesquisa DIESPORTE, promovida pelo Ministério do Esporte do Brasil, envolvendo seis universidades públicas brasileiras (UFBA, UFS, UFRJ, UFRGS, UFG, UFAM) e agências de financiamento de pesquisa como a FINEP e o CNPQ, com o objetivo de identificar as barreiras que a estrutura do atual sistema esportivo brasileiro apresenta à universalização, à democratização do esporte no país, considerando a necessidade de elevação do padrão cultural esportivo, à promoção da inclusão social, à qualificação do esporte de alto rendimento e, conseqüentemente, a elevação dos seus resultados. A hipótese que levantamos é que a tradição brasileira em estudos que visem conhecer o sistema esportivo brasileiro, em decorrência da teoria do conhecimento empregada, não tem conseguido aprofundar os nexos, relações e determinações entre o singular, o particular e o geral, e assim, apresentam limitações conclusivas para a necessidade de políticas públicas. Nesses termos, esta tese tem como problema de investigação: quais as possibilidades de superação da teoria do conhecimento, método e técnicas de pesquisa para a realização de diagnóstico esportivo que supere as contradições identificadas nos diagnósticos anteriormente realizados? O objetivo é propor, com base na teoria do conhecimento dialética materialista histórico, método e técnicas de investigação que permitam explicar cientificamente as relações, nexos e determinações entre o grau de desenvolvimento da cultura esportiva no atual modo de produção da vida, e o sujeito praticante ou não de esporte; a infraestrutura esportiva; a legislação; e o financiamento do esporte. Para desenvolver a tese foram realizados os seguintes procedimentos de investigação: a) estudo sobre teorias do conhecimento e uma tomada de posição sobre o método de investigação com base na referência teórica dialética, materialista, histórica; b) análise teórica do conceito de esporte e estrutura esportiva brasileira, para identificar elementos-chaves delimitados e priorizados no presente estudo como sendo, o praticante ou não do esporte, infraestrutura, legislação e, financiamento do esporte. Para cada um destes elementos-chaves foram desenvolvidos os procedimentos investigativos que permitissem uma sólida coleta de dados e uma consistente interpretação; c) análise crítica dos estudos acumulados no Brasil e no exterior sobre diagnósticos esportivos; d) desenvolvimento de instrumentos de pesquisa para coleta de dados dos elementos priorizados. Os instrumentais desenvolvidos foram submetidos à validação científica e constituem o método de investigação para a realização de diagnósticos esportivos. Assim, a partir da validação das técnicas e dos instrumentos de investigação sobre os elementos, sujeito praticante ou não de esporte e da infraestrutura esportiva, com estudos piloto, considerando o método de investigação, os dados empíricos demonstraram que os instrumentos criados permitem levantar dados consistentes e, na exposição, estabelecer relações e nexos entre partes (elementos do sistema) e a totalidade (modo de produção e sistema esportivo), com indicadores de superação das contradições, possíveis de serem diagnosticados através de um sistema de avaliação permanente, mais apto para a definição de políticas públicas sujeitas a detalhamento e a transparência da luta de classes existente e do projeto histórico em disputa.

Palavras-chaves: Diagnósticos Esportivos, Sistema Esportivo, Método e Técnicas

ABSTRACT

This study focuses on Sports Diagnoses, which make possible to verify, explain and suggest actions and policies for the universalization and democratization of sports as Cultural Heritage of Humanity. Currently, the importance of this study is justified by the research DIESPORTE, supported by the Ministry of Sports of Brazil and involving six Brazilian public universities (UFBA, UFS, UFRJ, UFRGS, UFG, UFAM) as well as research funding agencies such as FINEP and CNPq. The objective of such research is to identify the barriers that the current structure of the Brazilian sports system poses to the universalization and democratization of sports in Brazil, considering the need to increase sports cultural pattern, to promote social inclusion, and to qualify high performance sports and consequently increase their results. The hypothesis proposed assumes that the Brazilian tradition on studies aiming at understanding the Brazilian sports system as a result of the theory of knowledge applied has not been able to deepen the connections, relationships and determinations between the parts and the whole, and therefore, present conclusive limitations for the needs concerning public policies. In these terms, the investigation object of this thesis is: what are the possibilities to overcome the theory of knowledge as well as the research method and techniques to carry out a sports diagnosis that exceeds the contradictions identified in the diagnosis previously provided? The intent of this study is to propose, based on the historical, dialectical and materialistic theory of knowledge as well as on a investigation method and techniques that allow explaining scientifically the relationships, connections and determinations between the degree of development of sports culture in the current mode of production of life and individuals who practice sports or not, and also the relationship between legislation and sports funding. To develop this study, the following investigation procedure was adopted: a) to study theories of knowledge and to choose an investigation method based on the dialectical, historical and materialistic theoretical reference; b) to theoretically analyze the concept of sport and the Brazilian sports structure to identify specific, key elements that are fundamental and seen as a priority at current times, which are: individuals who practice or not sports, infrastructure, legislation and funding. For each of these key elements, investigation procedures were developed in order to allow solid data collection and consistent interpretation; c) to critically analyze researches on sports diagnosis performed in Brazil and abroad; d) to develop research instruments for data collection of the elements prioritized. The instruments developed undergone scientific validation and constituted the investigation method for sports diagnosis. In this sense, from the validation of investigation techniques and instruments over the elements of individuals who practice sports or not and sports infrastructure by means of pilot studies, empirical data showed that such instruments allow accessing consistent data and defining relationships and connections between the parts (elements of the systems) and the whole (mode of production and sports system), with indicators to overcome contradictions, able to be diagnosed through a permanent assessment system and more capable to define public policies that are subject to detail, to the transparency of the class conflict that exists and to the historical project under dispute.

Keywords: Sports Diagnosis, Sports System, Method and Techniques

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM - Associação Cristã de Moços no Brasil
APEF - Associação dos Professores de Educação Física
CBC - Confederação Brasileira de Clubes
CEP - Código de Endereçamento Postal
CNRH - Centro Nacional de Recursos Humanos
COB - Comitê Olímpico Brasileiro
COMPASS - Coordinated Monitoring of Participation in Sports
CONFEF - Conselho Federal de Educação Física
CONI - Comitê Olímpico Italiano
CREFs - Conselhos Regionais de Educação Física
DG EAC - Direção-Geral da Educação e Cultura da Comissão Europeia.
DIESPORTE - Diagnóstico Nacional do Esporte
ERASS - Participation in Exercise, Recreation and Sport Survey 2009
FENABB - Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil
FENAME - Fundação Nacional de Material Escolar
FIEP - Federação Internacional de Educação Física
FMI - Fundo Monetário Internacional
GPS - Global Positioning System
HEPA Health Enhancing Physical Activity
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBM - International Business Machines
INDESP - Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte
IPAQ - International Physical Activity Questionnaire
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC - Ministério da Educação e Cultura
MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais
OMC - Organização Mundial do Comércio
OMS - Organização Mundial da Saúde
ONU - Organizações das Nações Unidas
PIB - Produto Interno Bruto
SESC - Serviço Social do Comércio
SESI - Serviço Social da Indústria

SIG - Sistema de Informação Geográfica

SOPARC - System for Observing Play and Recreation in Communities

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha histórica dos estudos realizados sobre o esporte brasileiro.	67
Figura 2: Estudos referência sobre o esporte na Europa.	75
Figura 3: Síntese da estrutura do Sistema Nacional de Esporte.	93
Figura 4: Mapa distrital do Município de Aracaju.	96
Figura 5: Resumo estruturado da classificação do sujeito praticante e não do esporte e da atividade física.	100
Figura 6: Síntese do perfil do praticante.	109
Figura 7: Síntese do perfil do não praticante.	109
Figura 8: Imagem contemplando o buffer de uma das áreas de estudo.	111
Figura 9: Mapa de apresentação do estudo piloto com identificação das áreas estudadas, buffers e infraestruturas de esporte e lazer da cidade.	112
Figura 10: Mapa da distribuição de renda no entorno das infraestruturas esportivas...	114
Figura 11: Faixa etária do entorno da infraestrutura esportiva.	114
Figura 12: Distribuição da faixa etária por instalação.	115
Figura 13: População total e densidade demográfica no entorno da infraestrutura esportiva.	115
Figura 14: População total por infraestrutura esportiva.	116
Figura 15: Densidade demográfica por infraestrutura esportiva.	116
Figura 16: Característica da população total por infraestrutura esportiva.	117
Figura 17: Síntese da infraestrutura esportiva.	119
Figura 18: Gestão de informações e dados através do SIG - Sistema de Informações Geográficas.	120
Figura 19: Síntese dos indicadores do nível de participação	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição distrital dos bairros e estimativa da população.	96
Quadro 2: Instalações esportivas do estudo piloto.....	110
Quadro 3: Análise do Complexo Dona Josefina - ficha técnica e georeferenciamento	118

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Total de entrevistas por sexo e região geográfica.	988
Tabela 2: Entrevistas obtidas por divisão geográfica, idade e gênero masculino.	98
Tabela 3: Entrevistas obtidas por divisão geográfica, idade e gênero feminino.	99
Tabela 4: Quantidade de esportes praticados.	101
Tabela 5: Organização da prática.....	102
Tabela 6: Participação em competição.....	103
Tabela 7: Frequência da prática.	103
Tabela 8: Frequência de esporte x frequência de atividade física.	104
Tabela 9: Classificação do nível de participação a partir do compass.....	105
Tabela 10: Classificação dos praticantes de esporte e atividade física.	105
Tabela 11: Idade que abandonou a prática esportiva.	107
Tabela 12: Indicadores do praticante.	122

LISTA DE ANEXO

Anexo 1: Questionário praticante de esporte e atividade física.	138
Anexo 2: Ficha técnica da infraestrutura esportiva.	141

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	199
PROBLEMA DA PESQUISA	27
Hipótese da Pesquisa	28
Objetivos da Pesquisa	29
Geral:	30
Específicos:	30
CAPÍTULO I - CONSTRUINDO UM CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA INVESTIGAÇÃO E EXPOSIÇÃO DE DIAGNÓSTICO NACIONAL DO ESPORTE QUE CAPTE A ESSÊNCIA DO SISTEMA ESPORTIVO BRASILEIRO	31
1.1. Romper a Tradição e Desvelar a Essência do Sistema Esportivo no Brasil.....	31
1.2. Incorporar os Estudos Anteriores e Superar para Atingir a Essência	34
1.3. Diagnósticos Produzidos no Brasil	37
1.3.1. Diagnóstico de Educação Física / Desportos no Brasil	37
1.3.1.1. Metodologia do estudo.....	388
1.3.1.2. Elementos Investigados.....	39
1.3.1.3. Análise Crítica do Estudo	42
1.3.2. Inventário da Infraestrutura Desportiva Brasileira	444
1.3.2.1. Metodologia do Estudo	444
1.3.2.2. Elementos Investigados.....	44
1.3.2.3. Análise Crítica do Estudo	45
1.3.3. Atlas do Esporte no Brasil.....	45
1.3.3.1. Metodologia do Estudo	48
1.3.3.2. Elementos Investigados.....	49
1.3.3.3. Análise Crítica do Estudo	53
1.3.4. Perfil dos Municípios Brasileiros	54
1.3.4.1. Metodologia do Estudo	54
1.3.4.2. Elementos Investigados.....	55
1.3.5. Pesquisa de Esporte – 2003	56
1.3.5.1. Metodologia do Estudo	57
1.3.5.2. Elementos Investigados.....	577
1.3.5.3. Análise Crítica do Estudo	57
1.3.6. Dossiê Esporte – Um Estudo Sobre o Esporte na Vida do Brasileiro.....	58
1.3.6.1. Metodologia do Estudo	588
1.3.6.2. Elementos Investigados.....	60
1.3.6.3. Análise Crítica do Estudo	60
1.3.7. Análise Técnica de Estatística do Esporte: Perfil dos Brasileiros ao Praticarem Lazer.	60

1.3.7.1. Metodologia do Estudo	61
1.3.7.2. Elementos Investigados.....	62
1.3.7.3. Análise Crítica do Estudo	62
1.4. Conclusões Sobre a Análise Crítica dos Estudos Produzidos no Brasil	63
1.5. Levantamento dos Instrumentos de Pesquisas Internacionais.....	677
1.5.1. European Network Coordinated Monitoring of Participation in Sports (COMPASS).....	677
1.5.1.1. Estrutura do COMPASS	688
1.5.1.2. Metodologia do COMPASS.....	69
1.5.1.3. Recomendação Metodológica do COMPASS	71
1.5.1.4. Quadro de dados do COMPASS.....	72
1.5.2. ERASS - Participation in Exercise, Recreation and Sport Survey 2009.....	72
1.5.2.1. Metodologia da Pesquisa	73
1.5.3. Special Eurobarometer 334 - Sport and Physical Activity	744
1.5.3.1. Metodologia da pesquisa	74
1.6. Conclusões Sobre a Análise Crítica do Diagnóstico Internacional.....	744
CAPÍTULO II: DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO E EXPOSIÇÃO DE DIAGNÓSTICO ESPORTIVO NO BRASIL	767
2.1. Elementos do Sistema e suas Variáveis	789
2.1.1. O Sujeito praticante ou não de esporte.....	789
2.1.1.1. Construção da Metodologia do Elemento Sujeito.....	80
2.1.1.2. Conteúdos abordados.....	81
2.1.1.3. Caracterização das Tipologias do Sujeito da Amostra	82
2.1.2. Infraestrutura Esportiva	834
2.1.2.1. Construção da Metodologia da Variável Infraestrutura Esportiva	856
2.1.2.2. Conteúdos e Instrumentos para Coleta de Dados	856
2.1.2.3. Classificação da infraestrutura Esportiva	90
2.1.3. Financiamento	91
2.1.3.1. Construção da Metodologia do Elemento Financiamento.....	91
2.1.3.2. Técnica de coleta de dados.....	92
2.1.4. Legislação Esportiva	93
2.1.4.1. Construção da Metodologia do Elemento Legislação Esportiva.....	93
2.1.4.2. Técnica de coleta de dados	94
2.2. Síntese dos Elementos do SNE.....	94
CAPÍTULO III: OS DADOS EMPÍRICOS - VALIDANDO O MÉTODO E AS TÉCNICAS	945

3.1. ESTUDO PILOTO DO SUJEITO PRATICANTE OU NÃO DO ESPORTE	945
3.1.1. METODOLOGIA DO ESTUDO PILOTO.....	956
3.1.2. DIVISÃO DISTRITAL	956
3.1.2.1. DIVISÃO DISTRITAL COM SEUS RESPECTIVOS BAIROS E POPULAÇÃO	967
3.1.3. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DAS ENTREVISTAS.....	989
3.1.4. ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DO INSTRUMENTO A PARTIR DO ESTUDO PILOTO.....	101
3.1.5. REVELANDO A PARTICULARIDADE DO PRATICANTE DE ESPORTES E DOS ATIVOS.....	102
3.2 ESTUDO PILOTO DA INFRAESTRUTURA ESPORTIVA.....	11011
3.2.1. METODOLOGIA DO ESTUDO PILOTO.....	11011
3.2.2. REVELANDO A PARTICULARIDADE DO ELEMENTO ANALISADO	113
3.2.3. Considerações sobre a metodologia	1190
3.3. Indicadores Sintéticos para os Elementos Investigados	1212
3.3.1. Indicadores para Praticante do Esporte	1212
3.3.2. Indicadores para Infraestrutura Esportiva.....	123
CAPÍTULO IV CONCLUSÕES DO ESTUDO	124
4.1- Conclusões Provisórias	124
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	1323
ANEXOS.....	137

INTRODUÇÃO

“.....Será que se requer grande acuidade de espírito para se compreender que idéias, noções, concepções, numa palavra, a consciência do ser humano sofre modificações em função das mudanças que se operam nas condições concretas de sua existência material, em suas relações sociais, em sua vida social” (MARX E ENGELS, 1984. p. 34)

Analisando a tradição de estudos que objetivaram conhecer as práticas, os praticantes, a infraestrutura esportiva e o desenvolvimento esportivo no Brasil, em particular, nesses últimos 40 anos, verifica-se que foram realizados sete importantes estudos em escala nacional, sendo eles nominalmente: a) Diagnóstico da educação física e desporto no Brasil (DACOSTA, 1971), primeira análise abrangente sobre o esporte feito no Brasil; b) Inventário da infraestrutura desportiva brasileira, realizado em 2.602 municípios (IBGE, 2000); c) Atlas do Esporte do Brasil (DACOSTA, 2005); d) Perfil dos municípios brasileiros (IBGE, 2006a); e) Pesquisa do Esporte 2003 (IBGE, 2006b); f) Dossiê Esporte – um estudo sobre o esporte na vida do brasileiro (IPSOS MARPLAN, 2006); g) Análise Técnica de Estatística do Esporte: perfil dos brasileiros ao praticarem lazer (KASZNAR, 2010).

Analisando a tradição de diagnóstico em outros países, em especial na Europa, verificamos a existência de três estudos em perspectiva nacional e continental, sendo eles: a) Compass European Network – Coordinated Monitoring of Participation in Sports (COMPASS), quando em 1996 vários países da Europa, iniciando com a Itália e a Inglaterra, depois envolvendo a Finlândia, Irlanda, Países Baixos, Espanha, Suécia e o Reino Unido, realizaram um projeto que visava monitorar a participação nos esportes de maneira coordenada entre esses países; b) Participation in Exercise, Recreation and Sport Survey 2009 (ERASS), este estudo teve início em 2001, sendo desenvolvido pela comissão de esportes Australiana, em conjunto com agências governamentais estaduais e territoriais, responsáveis pelo desporto e recreação; c) Sport and Physical Activity (SPECIAL EUROBAROMETER 334), este estudo foi realizado em 2009, envolvendo 27 países da comunidade europeia e foi encomendado pela Direção-Geral da Educação e Cultura (DG EAC) da Comissão Europeia.

Na atualidade, o Brasil está realizando mais um diagnóstico esportivo, encomendado pelo Ministério do Esporte, como demanda de três conferências¹ sobre o esporte. Esse trabalho – nomeado como DIESPORTE - está sendo realizado em rede, composta por seis universidades públicas federais (UFBA, UFS, UFRJ, UFRGS, UFAM, UFG), com o objetivo de identificar e hierarquizar os problemas das instituições que compõem atualmente o sistema esportivo e determinar as estratégias possíveis para solução dos principais problemas detectados, para consolidar a Política Nacional de Esporte e o mandamento constitucional da prática do esporte como direito social na estrutura de um novo sistema esportivo brasileiro.

Entretanto, não há constatação de que esses estudos sobre o esporte no Brasil tenham apresentado desdobramentos que pudessem contribuir para avaliação das políticas públicas do esporte nacional. De acordo com estudos realizados por nós durante o mestrado (OLIVEIRA, 2007), quando apresentamos uma análise histórica sobre como tem sido construído e sistematizado o conhecimento sobre coleta de dados e diagnósticos na área de esporte no Brasil, verificamos que eles apresentam, na sua estrutura investigativa, diferentes abordagens metodológicas, técnicas e instrumentais que estabelecem relações divergentes e diferentes entre o sujeito e o objeto investigado. Como consequência, quando observados em conjunto os dados se mostram fragmentados e descontínuos, o que só permite até o momento conhecer o objeto em questão (sistema esportivo) na sua aparência ou pseudoconcreticidade KOSIK (2011)²

Hoje, não existe no Brasil estudo sistematizado e fidedigno que exponha a realidade do esporte no Brasil, que aponte os elementos fundamentais, analisados em conjunto e que permita um reconhecimento dos limites, para universalização das práticas esportivas e da elevação da cultura esportiva. Há certamente validade nos diagnósticos anteriores ao DIESPORTE, mas apenas de sentido parcial como se verificará adiante.

Com relação à experiência europeia, verificamos que avança na unificação teórico-metodológica e instrumental, o que permite o estabelecimento de estatísticas básicas e de indicadores de desenvolvimento, porém sua investigação só capta dados do

¹ I Conferência – Esporte, Lazer e Desenvolvimento Humano – Junho de 2004; II Conferência - A Criação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer – abril de 2006; III Conferência – Por um Time Chamado Brasil: Plano Decenal de Esporte e Lazer - 10 pontos em 10 anos para projetar o Brasil entre os 10 mais” – junho de 2010.

² Aparência do real concreto em que os fenômenos e as formas fenomênicas das coisas se reproduzem espontaneamente no pensamento comum como realidade.

sujeito ou indivíduo, seja ele praticante ou não de esporte, deixando de fora outros elementos (legislação, financiamento, infraestrutura esportiva, etc), que são fundamentais para conhecer o sistema esportivo de um determinado país em seu conjunto e nas suas inter-relações.

Produzir dados que fiquem na superficialidade das informações, que não permitam conhecer e interpretar as inter-relações, o real concreto, ficando na pseudoconcreticidade (produto natural da práxis cotidiana), possibilita a produção de conhecimento voltado para o interesse do capital (MARX; ENGELS, 1987). Nestes termos, como apresentado aqui, a produção de dados, seja em qualquer área, também está submetida a essa lógica. Assim, as análises provenientes de dados fragmentados e superficiais que não expõem a realidade do desenvolvimento do esporte com rigorosidade, radicalidade e em conjunto, também submetem-se a essa lógica.

A falta de dados, tanto quanto a sua fragmentação, impede análises qualitativa e quantitativa que possibilitem o conhecimento da realidade concreta do sistema esportivo existente, seja ele formal, constituído pelas confederações, federações, ligas, clubes e associações esportivas, e o sistema dito informal, constituído pelas práticas recreativas e esportivas que ocorrem pela auto-organização dos sujeitos.

Consoante Soares (2002), a superficialidade das informações tem favorecido a implementação de políticas de caráter focal, muitas vezes decididas em gabinetes, as quais se apresentam ineficientes, menos articuladas, servindo a interesses de grupos específicos, voltados para resultados de curto prazo, marcadas pelo excesso de empirismo, apadrinhamento político e de interesse do capital. Essa questão é reforçada na tese do Marcelo Paula de Melo (2011), quando ele cita que todo Estado tende a construir, divulgar e manter uma forma específica de sociabilidade, em conformidade com o projeto de sociedade da classe dominante, passando assim a assumir uma função claramente educativa. Essa argumentação de Melo está baseada em Marx e Engels (1987, p. 47), quando cita que “toda ideia dominante são as ideias da classe dominante”.

No processo histórico, diante das condições existentes, os homens estabeleceram suas relações sociais determinadas pelo modo de produção desenvolvido em cada época: primitivo, asiático, escravista, feudal e, modernamente, o burguês (MARX, 1985). No modo de produção burguês, a relação posta é baseada na exploração do homem, na propriedade privada, estabelecendo uma superespecialização da divisão social do trabalho e na fragmentação do conhecimento.

A totalidade destas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se ergue uma superestrutura formada pelas instituições jurídica e política, e à qual correspondem determinadas formas da consciência social (MARX, 1985). Assim, a classe dominante, ou seja, os capitalistas, criam mecanismos e instituições de dominação ideológica, repressão e subjugação da classe dominada (LENIN, 2010).

Entre os órgãos de dominação da classe dominante encontramos o Estado, que para Engels “é produto da sociedade numa certa fase do seu desenvolvimento,” não como força imposta do exterior, mas fruto das contradições internas e dos antagonismos inconciliáveis das relações sociais determinadas pelo modo de produção e da divisão social do trabalho (LENIN, 2010, p. 26-27). Para Marx, “o Estado é um órgão de dominação de classe, de submissão de uma classe por outra” (LENIN, 2010, p. 27). Assim, encontramos em Lenin:

Como o Estado nasceu da necessidade de refrear os antagonismos de classes, no próprio conflito dessas classes, resulta, em princípio, que o Estado é sempre o Estado da classe economicamente dominante que, também graças a ele, se torna a classe politicamente dominante e adquire, assim, novos meios de oprimir e explorar a classe dominada (LENIN, 2010, p. 32).

O Estado, como representante da classe dominante, e tendo em vista que, na atualidade, essa classe é representada pelo capital financeiro internacional, na defesa do mercado livre, as políticas públicas implantadas são as políticas de interesse da sua parcela dominante, que tem como finalidade adequar a classe explorada a sua ideologia e promover o desmonte da luta de classe.

Nesses termos, o projeto capitalista produz arranjos, muda os princípios clássicos do neoliberalismo, sem alterar sua estrutura. Para Comblin (1999), esse projeto neoliberal ganha força e passa a ser instrumento ideológico da burguesia com o fim do socialismo real e o fortalecimento do capital especulativo, bem como a ascensão de novos arranjos políticos, sendo assim, assumido pelo Estado burguês. Com esse propósito de dominação e formação ideológica, o capital internacional promoveu uma reunião na cidade de Washington, no ano de 1980, que ficou conhecido como o consenso de Washington, envolvendo governos de países centrais, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que passaram a assumir a tarefa de organizar os ajustes e implantação da política neoliberais nos demais países, em especial, do então chamado terceiro mundo.

Na atualidade, diante das sucessivas crises financeiras pelos quais passam os países, em especial a Europa, fortalece as pressões do FMI, Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC), para mudanças no papel do Estado, com adesão a reformas de ajustes estruturais, e no fortalecimento do individualismo, da competição a qualquer custo e da busca do lucro a qualquer preço, principalmente nos países em desenvolvimento e com grandes dívidas externas, como é o caso dos países da América do Sul e, em especial, do Brasil. Para Mészáros (2002), essas mudanças são decorrentes do esgotamento das possibilidades civilizatórias do capital, quando o papel do estado passa a ser questionado.

Desta forma, o conhecimento, seja na sua produção ou difusão, fica comprometido, na medida em que não parte das contradições e mediações que o Estado capitalista vem realizando na área das políticas públicas, restringindo o horizonte das ações desenvolvidas pelos sujeitos políticos à formulação, construção e implementação de falsos consensos (GENTILI, 1998), construídos nos conselhos, conferências e outras ações ditas de ampliação da participação popular, respaldada pela visão liberal de democracia.

No campo do esporte, essa política se constitui para uma nova sociabilidade esportiva, relacionada com a promoção de uma competição disciplinada, que extrapola os campos e quadras esportivas, ganhando a vida social, promovendo uma suposta humanização da competição, com recorrentes apelos ao que os Organismos Internacionais chamam de COESÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL.

Essa atuação político-pedagógica, segundo Melo (2011, p. 64), iniciou-se nas duas últimas décadas, quando a Organização das Nações Unidas (ONU), através de seus organismos, vem se empenhando em eleger o esporte como objeto fundamental de suas políticas intervencionistas, tendo em 2002, realizado a convocação de uma força tarefa interagências para debater o esporte. Esse fato é apresentado por Melo (2011) em sua tese, quando apresenta esse novo projeto de dominação do capital internacional que visa diluir o caráter inerente de exploração de uma classe sobre a outra, constituídas nas relações sociais capitalistas, quando apresenta um novo tipo de relação entre Estado e sociedade civil, voltados para o consenso.

Entretanto, esse esporte de que aqui tratamos, sendo uma atividade humana praticada e construída pelos homens, nas suas relações de produção e reprodução da vida em sociedade, no modo de produção capitalista, não só é utilizado como ferramenta de dominação política, pois para Marx (2002), os bens culturais no

capitalismo inserem-se no contexto de produção de mercadorias, instrumentos de controle social e de legitimação das políticas de interesse do capital e viram negócios dos mais rentáveis, o que não é diferente quando se trata de esporte e lazer.

Nesses termos, o esporte profissionalizou-se e virou espetáculo, passou a fazer parte da estrutura do capital, ao entrar no ciclo capitalista de produção, circulação e consumo, assumindo o caráter de mercadoria (negócio) (MARX, 1985). Da mesma forma que, quando utilizado como ferramenta de formação (pedagógico), situa-se na superestrutura do sistema, sendo um agente ideológico.

Assim, o esporte é reconhecido como promotor da saúde, da educação e da formação humana, transcende as especificações das atividades formais, regulamentadas e reconhecidas através de suas competições oficiais, inserindo-se na multiplicidade das ações, seja no jogo informal dos finais de semana, na ginástica das academias, nas caminhadas ecológicas, na dança de salão da terceira idade, ou nas brincadeiras nas praças públicas, manifestando-se na escola, nos clubes, nas academias, nas ruas e em qualquer ambiente da sociedade, sem restrições etárias, sociais ou de deficiência, seja física, sensorial ou intelectual. Pode ocorrer formalmente, como transmissão de conhecimentos sistematizados e regras pré-definidas, ou ainda, informalmente, como bem cultural e prazer de quem o pratica.

Assim, as práticas esportivas são inseridas no rol das políticas compensatórias (de alívio à pobreza pela ascensão de talentos no esporte de alto rendimento), o que ocorre apenas para uma minoria. Fato esse que vem ocorrendo atualmente no Brasil, que se coloca como país sede de megaeventos esportivos (Jogos Militares de 2011, Copa do Mundo de 2014, Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016), quando verificamos que as políticas esportivas (em especial o financiamento e a legislação) são voltadas e modificadas prioritariamente para esses eventos, excluindo a grande maioria da população brasileira da prática esportiva.

Essa tendência é confirmada pelas propagandas e programas dos grandes meios de comunicações, de entidades esportivas e de setores do governo, que, além do estímulo à prática esportiva propriamente dita, propagam que a preparação para a realização desses grandes eventos impulsionará diferentes setores da economia, afirmando a necessidade de projetos de obras de infraestrutura, cujos interesses atendem somente à dinâmica econômica em cadeia, com efeitos na indústria que produz material esportivo; ao comércio que o distribui, e assim atende aos interesses do turismo, das

empresas prestadoras de serviços; enfim, responde a todos os setores vinculados à venda do esporte, direta e indiretamente.

Esse fato fica evidente quando verificamos os estudos de Gouguet e Bourg, (2005) quando apresentam a concentração do faturamento esportivo mundial, apenas na mão de dez empresas, sendo que no setor de calçados esportivos, apenas três empresas dominam (62%) do mercado. Os autores ainda citam o predomínio das vendas dos artigos esportivos, ficando os Estados Unidos com (30%), a União Europeia com (33%) e o sudeste asiático com (22%), equivalente a (85%) dos produtos do setor.

Nesse contexto, as práticas esportivas ganharam importância na configuração social, política e econômica no mundo inteiro, atraindo multidões e movimentando bilhões de dólares. Passam a assumir cada vez mais uma característica profissional de promoção de negócios e com fins lucrativos, voltado para os interesses da classe dominante, esquecendo-se do direito institucional da universalização de sua prática, da apropriação de um bem produzido pela humanidade nas suas relações de produção, porém negado aos trabalhadores.

Assim, essas práticas, a partir de suas características de profissionalização, mercantilização e formação humana, precisam ser estudadas nos seus aspectos lógicos e históricos, já que não são estáticas, se movimentam a partir de novas determinações e das relações postas.

Nas condições das relações sociais postas, em especial ao local de moradia e de trabalho da população economicamente desfavorecida do brasileiro, os desafios são imensos para concretizar o que reconhecemos como universalização e democratização do acesso a práticas esportivas, visando ao desenvolvimento omnilateral³. Apropriar-se de ferramentas, conhecimentos e processos que possam oferecer subsídios para identificar e entender os limites das políticas burguesas, no campo do esporte, para a universalização das práticas esportivas, passa a ser fundamental.

É sobre as condições concretas postas desse Estado burguês que estar sobre a tutela do capital, que colocamos como importante à luta pela defesa dos direitos sociais, entre eles a universalização das práticas esportivas e o aumento do padrão da cultura esportiva do povo brasileiro em especial, dos trabalhadores que moram na cidade e no campo. Torna-se assim um desafio da gestão pública no Brasil, conhecer/identificar o

³ Formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas.

sistema esportivo na sua totalidade e apontar os entraves e possibilidades existentes para tornar o acesso ao esporte e lazer uma realidade para todos, com perspectiva emancipatória que possibilite condições de igualdade social para além das políticas liberalizantes.

O núcleo central da reflexão sobre Estado-Esporte gira em torno das contradições explicitadas e realçadas neste momento entre a Política de Esporte e Lazer do Governo Lula e as reivindicações dos trabalhadores na luta de classes e a necessidade histórica de superação do modo de produção capitalista. Este é o eixo central em torno do qual se articulam outras questões como, por exemplo, os interesses políticos e econômicos de exploração de mercados em expansão – mercado esportivo. (TAFFAREL e SANTOS JÚNIOR, 2007, p. 13).

Para a tomada de decisões políticas sobre o esporte, por parte do Estado, demanda um conjunto de conhecimentos que não brota espontaneamente, mas, exige então a delimitação de uma teoria do conhecimento que aponte para a leitura do concreto, enquanto concreto no pensamento. Para realizar tal tarefa, temos que nos posicionar perante as Teorias do Conhecimento que leve em consideração o histórico e o lógico que orientarão a investigação e a exposição dos dados. Nessa perspectiva, Sobral (1986) considera que o conhecimento científico, na sociedade do capital, adquire força produtiva, dominação política e ideológica.

Nesse sentido, pretende-se que um diagnóstico esportivo deva oferecer método e instrumentos que, a partir dos aspectos e necessidade evidenciada, possam organizar os conhecimentos e fundamentar em um todo único, na sua interdependência e correções, conhecendo sua estrutura e dinâmica. Essa premissa exposta, da utilização de uma investigação e exposição para além da aparência, com utilização do materialismo histórico dialético, vai encontrar respaldo em Lenin (1977), quando cita que “só a teoria econômica de Marx explicou a situação real do proletariado no conjunto do regime capitalista”.

Nesses termos, se faz necessário a criação de uma rede de informações sobre o esporte, que produza estatísticas básicas e indicadores, que possa ser monitorada, compartilhada e gerenciada, possibilitando estudos diagnósticos sobre o estágio de desenvolvimento do esporte no Brasil em sua totalidade, mediante nexos e relações, vista a necessidade de apontar outros interesses, que não os hegemônicos já postos, o que contribuiria para reestruturar o sistema esportivo nacional, detectando seus limites e

entraves, permitindo superá-los e, efetivamente, universalizar e democratizar a prática esportiva no país.

Esta superação pretendida tem o significado de observar tecnicamente os estudos sobre diagnósticos produzidos até hoje no Brasil como algoritmos cuja validade teórica é específica sem alcance de uma totalidade dialética e materialista, base do presente estudo. Portanto, a superação pretendida é em seu sentido geral, relacionada ao método de investigação partindo dos diagnósticos anteriores ao DIESPORTE porém estabelecendo uma proposta inovadora de referencial marxista.

PROBLEMA DA PESQUISA

Diante dessas constatações, estabelecemos o problema científico, tendo como essência a necessidade, mas não qualquer necessidade, e sim a necessidade de destruir a “pseudoconcreticidade” (KOSIK, 2011, p.25), presente no fenômeno do esporte e nas políticas implementadas. Esse problema parte da reflexão sobre a realidade que se quer investigar de forma radical, rigorosa e de conjunto (SAVIANI, 1986, p.24-25), e que revele ao homem a verdade que quer investigar, mesmo que não seja eterna, mas que se faz presente e se desenvolve a partir de uma reflexão dialética, de uma práxis revolucionária⁴ (SÁNCHEZ VASQUEZ, 2011), e de uma visão ontogênica do ser social e da compreensão do homem histórico. Essa perspectiva encontra abrigo nas palavras de Duarte:

... que supere os limites da ciência posta a serviço do capital sem, entretanto, negar o caráter indispensável da ciência para o desenvolvimento humano; que supere a concepção burguesa de progresso social sem negar a possibilidade de fazer a sociedade progredir na direção de formas mais evoluídas de existência humana... (DUARTE, 2004, p. 222-223)

Nesse sentido, levando em consideração a necessidade e uma análise crítica dos fundamentos metodológicos adotados na produção dos diagnósticos no Brasil e em alguns países, preliminares ao DIESPORTE, levantamos os seguintes problemas sínteses.

- a) Quais as bases teórico-metodológicas, instrumentais e expositivas dos diagnósticos já realizados no Brasil e em outros países?

⁴ Atividade teórico-prática intencional e consciente, que visa à transformação social, as quais nos determinam a formar ideias, desejos, vontades, teorias, que, por sua vez, simultaneamente, nos determinam a criar na prática novas circunstâncias, de modo que nem a teoria se cristaliza como um dogma e nem a prática se cristaliza numa alienação.

- b) Quais os elementos que compõem o sistema esportivo brasileiro e foram abordados pelos diagnósticos já existentes?
- c) Quais as variáveis fundamentais e determinantes à formação do sistema esportivo que permitem conhecer, entender o desenvolvimento do esporte e que possibilitem conhecer os limites e entraves a serem superados e que devem ser objetos de investigação?
- d) Qual método e instrumentos de investigação e de exposição possibilita constatar, compreender, interpretar e explicar a realidade do sistema esportivo brasileiro na sua totalidade?

Reconhecendo que estas questões levantadas apontam um problema significativo a ser tratado, este estudo, a partir de uma análise crítica dos diagnósticos já realizados no Brasil, se propõe a elaborar uma tese, considerando a seguinte pergunta investigativa:

Quais são os métodos e técnicas de investigação e exposição que captam os elementos centrais do sistema esportivo brasileiro, nas suas relações e nexos e que permitem conhecê-lo em seu conjunto, com rigorosidade e radicalidade?

HIPÓTESE DA PESQUISA

A carência de uma unidade teórico-metodológica para coleta de dados sobre o esporte, nos seus elementos fundamentais e respectivas variáveis, que leve em consideração as relações e nexos do sistema esportivo brasileiro em seus aspectos socioculturais e econômicos que permita uma visão de totalidade, dificulta a implantação de estatísticas básicas, de indicadores de desenvolvimento, e a criação de um sistema de avaliação contínua das políticas públicas de esporte no Brasil. Nesses termos, favorece as políticas neoliberais quando suas interpretações não apontam os principais obstáculos existentes para a universalização do acesso às práticas esportivas, como exemplo, as formas de financiamento, de gestão, da formação dos recursos humanos e atividades destinadas à população.

Portanto, para que um diagnóstico esportivo sirva como elemento de lutas para além das políticas neoliberais, se faz necessário, por hipótese, que incorpore por superação – manutenção com adoção de inovação - os modelos anteriores, que nas condições objetivas e subjetivas em que foram realizados, apresentam dificuldade para a constatação, compreensão, interpretação, explicação e transformação da realidade do sistema esportivo, quando adotam uma posição estática e monolítica sobre o sistema

esportivo, que não propiciam conhecimentos suficientes sobre o esporte em sua totalidade e complexidade, conforme sugerido em nossos estudos de mestrado (OLIVEIRA, 2007). Assim, sua investigação deve incorporar e superar esses estudos captando os elementos fundamentais que constituem a totalidade desse sistema, identificando os nexos e relações entre o particular e o mais geral de cada elemento e vice versa, e possibilite estabelecer estatística básica e indicadores sobre o grau de desenvolvimento do sistema. Faz-se necessário, na sua exposição ou interpretação dos dados, também analisar a correlação de forças provenientes do enfrentamento entre as classes sociais, no sentido de garantir que o Estado assuma, hegemonicamente como seu, os interesses e projetos da classe trabalhadora.

Diante do exposto e baseado em Cheptulin (1982, p. 276-279), os estudos diagnósticos esportivos, para servir de instrumento de luta contra a política neoliberal vigente, precisam produzir dados que possibilitem análise que vá além do aspecto exterior ou da aparência (fenômeno) do sistema esportivo brasileiro, adentre na essência, ou seja, no conjunto de ligações e aspectos internos que são necessários e ou contingentes⁵ e próprios desse sistema.

Assim, o diagnóstico torna-se um elemento indispensável, insumo básico e primordial ao planejamento, acompanhamento, monitoramento e tomadas de decisões sobre a realidade e as possibilidades superadoras no campo das políticas públicas de esporte.

OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir dos estudos sobre as políticas de esporte no Brasil e a realização de diagnóstico nacional do esporte, pretendemos desenvolver métodos e instrumentos que permitam investigar e expor a realidade do esporte no Brasil, mediante nexos e relações e que, nesse sentido, propiciem informações que contribuam para superar as contradições existentes e ajudem as massas nas lutas cotidianas, servindo de instrumento de luta da classe explorada contra a política neoliberal existente no setor do

⁵ Necessário e contingente não existem de forma separada, encontram-se em ligação orgânica e em interdependência e pertencem aos mesmos fenômenos, sendo que o necessário é condicionado pela natureza da coisa e realiza-se necessariamente, enquanto o contingente é chamada a vida por circunstâncias exteriores e pode dar-se ou não, na prática não devemos nos orientar pelo contingente e sim pelas propriedades e ligações necessárias. Porém o contingente é uma forma de manifestação da necessidade, precisa ser observado, pois passam um no outro do movimento e desenvolvimento (CHEPTULIN, 1982. p. 250-251)

esporte, podendo, assim, contribuir como uma tarefa pré-revolucionária e parte do programa mínimo (TROTSKY 1995). Nesses termos estabelecemos:

Geral:

- Desenvolver método e técnicas de investigação e exposição de um diagnóstico nacional do esporte que capturem os elementos principais do sistema esportivo brasileiro, com rigorosidade, radicalidade e em conjunto, criando uma alternativa inovadora aos diagnósticos já realizados no Brasil.

Específicos:

- Identificar e analisar quais os elementos fundamentais constituem o sistema esportivo brasileiro e que devem ser diagnosticados;
- Identificar e analisar criticamente quais elementos foram investigados nos estudos esportivos já realizados no Brasil e aqui mencionados;
- Identificar e analisar criticamente quais elementos foram investigados nos estudos esportivos na Europa e aqui analisados;
- Identificar e analisar criticamente em seus significados as metodologias utilizadas pelos estudos brasileiros e europeus aqui analisados;
- Propor método e técnicas de investigação sobre esporte que permitam constatar, compreender, interpretar e explicar a realidade sobre o sistema esportivo brasileiro em sua totalidade, à luz do lógico e do histórico

Desse modo, a exposição da temática aqui investigada seguirá a seguinte estrutura: no primeiro capítulo, apresentaremos um estudo que possa subsidiar a construção de um caminho teórico-metodológico para investigação e exposição de um inovador diagnóstico nacional do esporte, que capture a essência do sistema esportivo brasileiro, a partir do materialismo histórico e dialético. No segundo capítulo, apresentaremos os instrumentos e método que deverão ser utilizados em um diagnóstico do esporte, que possam superar os anteriores e captar com radicalidade e conjunto o sistema esportivo brasileiro. No terceiro capítulo, apresentaremos dados empíricos resultantes do estudo piloto, para validação de métodos e instrumentos de dois elementos do sistema esportivo: o sujeito que pratica ou não esporte e a infraestrutura esportiva realizados na cidade de Aracaju. E, por fim, o quarto capítulo, quando apresentaremos as conclusões dentro das delimitações do estudo já apresentadas antecipadamente e ora entendidas dentro do trabalho em progresso do DIESPORTE.

CAPITULO I - CONSTRUINDO UM CAMINHO TEÓRICO- METODOLÓGICO PARA INVESTIGAÇÃO E EXPOSIÇÃO DE DIAGNÓSTICO NACIONAL DO ESPORTE QUE CAPTE A ESSÊNCIA DO SISTEMA ESPORTIVO BRASILEIRO

Neste capítulo, realiza-se uma investigação sobre a tradição metodológica de investigação do sistema esportivo brasileiro, que por hipótese, revela a aparência objetivando avançar nessa tradição para romper e atingir a essência (realidade concreta) do sistema esportivo brasileiro. Nesse sentido, constrói-se uma reflexão sobre os elementos constituintes desse sistema que precisam ser investigados, bem como apresenta-se uma análise sobre os limites e avanços que os estudos brasileiros e europeus vêm oferecendo para possibilitar o conhecimento da realidade concreta do sistema esportivo brasileiro.

1.1. ROMPER A TRADIÇÃO E DESVELAR A ESSÊNCIA DO SISTEMA ESPORTIVO NO BRASIL

Ao elaborar uma metodologia para realização de diagnóstico esportivo, que produza estatísticas básicas para o esporte e apresente indicadores de desenvolvimento que contribuam para a aplicação de políticas universalizantes para a prática esportiva, precisamos levar em consideração: primeiro, que o homem ao produzir e reproduzir sua existência não o faz sob sua vontade, mas sob as circunstâncias com que se defronta e com conhecimentos acumulados e transmitidos pelos seus antepassados (MARX, 1978); segundo, que a produção e o desenvolvimento científico são influenciados pelos objetivos postos para o capital e, fruto das ideologias dominantes, sofrem superespecialização e fragmentação, ficando na representatividade, ou seja, pseudoconcreticidade (KOSIK, 2011; MARX; ENGELS, 1987).

Nesses termos, precisamos lançar mão de uma teoria do conhecimento que leve em consideração o histórico e o lógico, bem com as leis da dialética⁶, que, a partir de categorias filosóficas, facilita a compreensão conceitual da realidade investigada e

⁶ As leis da dialética são: a lei da TRANSFORMAÇÃO que constitui a passagem da quantidade à qualidade, explicando por que ocorre o desenvolvimento; a lei da CONTRADIÇÃO que explica a unidade e luta dos contrários, dizendo como, qual é o mecanismo do desenvolvimento; a lei do MOVIMENTO DA REALIDADE explica a negação da negação que nos faz saber quais as relações entre o antigo e o novo no processo de desenvolvimento dos fenômenos; a lei da TOTALIDADE CONCRETA a qual faz com que o concreto se torne compreensível através da mediação do abstrato e o todo através da mediação da parte (KOSIK, 2011, p 34-36).

permite sair da representação ou aparência existente e adentre a essência do sistema esportivo, atingindo o conhecimento da realidade concreta.

Paulo Netto (2011) comenta que essas três categorias teórico-metodológicas são nucleares no pensamento de Marx, sendo que a totalidade se deve a união dos complexos sociais que se estabelecem na sociedade, uma totalidade dinâmica que se articula à categoria da contradição, devido a constante transformação da sociedade. Por fim, a categoria da mediação, que indica que as relações estabelecidas são mediadas pela estrutura da totalidade. Sendo assim, ao articular estas três categorias, Marx estabeleceu sua perspectiva teórico-metodológica.

Nessa perspectiva, encontrarmos em Kosik (2011, p. 32) “a teoria materialista do conhecimento, como reprodução espiritual da realidade, capta o caráter ambíguo da consciência que escapa tanto ao positivismo quanto ao idealismo”. Para tanto, são necessárias conexões científicas e filosóficas desenvolvidas com a atividade humana (o trabalho).

Nesse sentido, a dialética propõe a análise da coisa em si, que, segundo Kosik (2011), não se manifesta imediatamente ao homem, podendo manifestar-se, primeiro, pela sua representação, que possibilita manejar a coisa sem compreendê-la, gerando uma práxis utilitária e fragmentada, ficando na sua aparência fenomênica, constituindo o mundo da pseudoconcreticidade; e segundo, manifesta-se pelo seu conceito, que busca conhecer a lei do fenômeno, a estrutura da coisa, seu núcleo interno essencial, assim adentra nas ligações, nexos, relações, revelando seu movimento, desenvolvimento e sua estrutura e alcançando sua essência.

Assim, com o objetivo de apresentar método e técnicas que possam captar o real concreto na totalidade do sistema esportivo brasileiro, atingir sua essência, quebrando a lógica de subsunção do trabalho (produção do conhecimento) ao capital, tarefa essa histórica, precisamos partir das experiências já postas e mais avançadas. Nesse sentido, precisamos identificar e conhecer os limites e avanços que os estudos brasileiros e europeus apresentaram, ao tentarem compreender o real concreto sobre o desenvolvimento do esporte em seus respectivos países.

Dessa forma, Kosik (2011) indica que para chegar à estrutura da coisa e a sua compreensão, se faz necessária a decomposição do todo (conhecimento), da separação do fenômeno e essência para produzir espiritualmente a estrutura da coisa e chegar a sua realidade ou concreticidade, representada pela unidade do fenômeno e da essência. Nesse sentido, para decompor a estrutura do sistema esportivo e atingir sua essência

(realidade), precisamos partir da sua representação (fenômeno), identificar os elementos principais que constituem esse sistema, conhecer seus nexos, relações e ligações, suas singularidade e particularidades que permitam conhecer a essência desse sistema, captando a prática social empírica dos indivíduos em sociedade (nos grupos e classes sociais), e realizar a crítica das ideologias, isto é, do imbricamento do sujeito e do objeto, ambos históricos e comprometidos com os interesses e as lutas sociais de seu tempo; em segundo lugar, conhecido o movimento do fenômeno à essência e vice-versa, sua estrutura, ligações, e relações, analisar cada estudo aqui apresentado, identificando os limites e avanços que cada um apresentou para captar a totalidade desse sistema esportivo.

Para realizar essa investigação, precisamos nos apropriar de algumas categorias filosóficas da dialética, que nos ajudarão a compreender toda a dinâmica do objetivo estudado, haja vista encontramos em Cheptulin (1982) as categorias são produtos da consciência, são grau de desenvolvimento do conhecimento, tendo seu conteúdo sido emprestado da realidade objetiva, portanto, sendo um momento de fixação de um grau de conhecimento a outro, representam cópias, fotografias de certos aspectos e ligações do mundo exterior, que podem nos ajudar no desenvolvimento e captação da realidade.

Existe sim o perigo que um sistema de categorias seja entrave, em alguns momentos, do desenvolvimento do conhecimento, por um lado, porque a nova era cultural está tão impregnada da anterior que é incapaz de criar suas próprias categorias. E amarra seu pensamento aos veículos categoriais elaborados no passado. Ou, por outro lado, o sistema de categorias em uso, recebido como herança de uma cultura sólida, é tornado dogmático, inflexível, por grupos de indivíduos que veem nessa possibilidade a conservação de seus privilégios, de suas ideologias. Então, o avanço do conhecimento pode ser obstruído, sufocado, asfixiado. Para que isto não ocorra é preciso considerar, segundo Marx (1983), o movimento das categorias que surge como ato de produção real. Categorias expressam aspectos fundamentais das relações dos homens entre si e com a natureza e são construídas através do desenvolvimento do conhecimento e da prática social (p.218-229).

Assim, para Cheptulin (1982), a definição da natureza das categorias, de seu lugar e de seu papel, no desenvolvimento do conhecimento, está diretamente ligada à resolução do problema da correlação entre o particular e o geral na realidade objetiva e na consciência (...) (p.05). Examinando a transformação das principais formas do pensamento, no decorrer do desenvolvimento do conhecimento social, vê-se que elas

estão ligadas a estágios determinados do desenvolvimento do conhecimento social, à intelecção de formas universais determinadas do ser, de ligações e propriedades universais da realidade, refletidas pelas categorias filosóficas correspondentes.

Para o desenvolvimento de nossa tese, não nos propomos a desenvolver um debate filosófico sobre o papel e limites das categorias filosóficas, mas sim, a partir de estudos do Cheptulin (1982), apresentar algumas categorias que nos auxiliarão na apropriação do objetivo aqui analisado.

Nesse sentido, a partir do grau de desenvolvimento atual sobre o sistema esportivo brasileiro, e tendo como objetivo identificar e conhecer a realidade desse sistema com rigorosidade, radicalidade e em conjunto, lançamos mão das seguintes categorias filosóficas em suas relações dialéticas: fenômeno e essência; particular e geral; causa e efeito; necessário e contingente; conteúdo e forma; possibilidade e realidade. Essas categorias darão a possibilidade de conhecer a estrutura, dinâmica e desenvolvimento do sistema esportivo brasileiro.

Dessa forma, um diagnóstico nacional do esporte, além de identificar o estágio de desenvolvimento do esporte, deverá identificar as barreiras que a estrutura do atual sistema esportivo brasileiro apresenta à universalização, à democratização do esporte no país, considerando a necessidade de elevação do padrão cultural esportivo brasileiro, à promoção da inclusão social, à qualificação do esporte de alto rendimento e, conseqüentemente, à elevação dos seus resultados.

1.2. INCORPORAR OS ESTUDOS ANTERIORES E SUPERAR PARA ATINGIR A ESSÊNCIA

A tradição de investigação sobre o sistema esportivo, seja no Brasil ou na Europa, tem partido de diversas interpretações do conteúdo e forma do sistema, em que pesem os estudos europeus se concentrarem no sujeito praticante ou não de esporte.

Conhecer a formação do sistema esportivo, seu conteúdo e forma, identificando seus principais elementos passa a ser fundamental, se quisermos entender o desenvolvimento desse sistema com radicalidade, rigorosidade e conjunto, como antes aqui antecipado.

Segundo Cheptulin (1982, p.264), esse par dialético, conteúdo e forma, está em constantes mudanças, sendo que o conteúdo é instável, encontra-se em permanente movimento, renovando-se é constituído pelos elementos que se manifestam como parte e como todo organicamente ligado, que nas suas relações e ligações constituem uma

determinada forma, estrutura. Assim, as mudanças ocorridas nos elementos, alterando o conteúdo em uma determinada etapa de seu desenvolvimento, produzem uma nova forma e estrutura.

Nesses termos, conhecer os elementos fundamentais do sistema, identificando suas particularidades e o grau de contribuição em sua formação, torna-se fundamental.

No Brasil, a partir da II Conferência Nacional do Esporte, promovida pelo Ministério do Esporte em 2006, estabeleceu-se um conceito para o sistema esportivo brasileiro que inclui o lazer, assim definida:

O Sistema Nacional de Esporte e Lazer compreende o esporte educacional, o esporte de participação e o esporte de alto rendimento, não excludentes entre si, articulados de forma equânime em uma estrutura aberta, democrática e descentralizada, que envolve os Municípios, os Estados e a União, nos âmbitos públicos e privado, primando pela participação de toda a sociedade. (BRASIL, 2006, RELATÓRIO FINAL DA II CONFERÊNCIA DO ESPORTE).

A estrutura desse sistema precisa ser conhecida na sua realidade, levando em consideração as relações, ligações e nexos. Nesse sentido, se faz necessário conhecer a singularidade e particularidade constituintes da sua totalidade, identificando, a partir da sua unidade, suas contradições (CHEPUTLIN, 1982. p. 286), bem como quais elementos estão presentes que exercem dominância sobre os outros, e que são determinantes para formação do sistema esportivo, que na sua relação de causa e efeito⁷ pode democratizar o acesso às práticas esportivas, universalizando-as, ou oferecer uma estrutura fechada, elitizando essas práticas.

Buscando conhecer o conteúdo e forma do sistema esportivo brasileiro, esse estudo parte do modelo existente e formulado pelo Centro de Estudos de Instalações Esportivas do Comitê Olímpico Italiano - CONI (ROSSI MORI, 1979), definido como “Conjunto de todos os praticantes e de todos os serviços”. Segundo Mussino (1997, p.29), esse modelo que apresenta um sistema aberto, também foi utilizado nos estudos de Nuria Puing em Barcelona – Espanha, entre os anos de 1980-1981; na Alemanha, por Klaus Heinemann, da Universidade de Hamburgo a partir de 1986 e de Luder Bach, da Universidade de Nuremberg em 1988.

⁷ Causa designa a interação dos corpos ou dos elementos, dos aspectos de um mesmo corpo, que acarreta em mudanças correspondentes nos corpos, elementos e aspectos em interação. Já o efeito é constituído pelas mudanças que aparecem nos corpos, elementos e aspectos em interação, em decorrência de sua interação (CHUPTULIN, 1982. p. 232).

Adotaremos essa definição em nossos estudos, por se aproximar da definição do sistema esportivo, aprovado na II Conferência Nacional do Esporte, em 2006, o qual incorpora as diversas manifestações esportivas e todos os elementos que possam constituí-lo.

Para Mussino (1997, p.29), esse conceito traz uma definição operativa e simples, mas serve como ponto de partida para futuros aprofundamentos, e classifica o sistema a partir do esporte em: a) PROCURA – que aqui definiremos como a necessidade objetiva e subjetiva posta ao sujeito (indivíduo) para sua prática esportiva; e b) OFERTA – todos os serviços e política existente que contribuem para a concretização da prática esportiva do sujeito.

Analisando o sistema esportivo, a partir dessa classificação, encontraremos em primeiro plano o que foi definido como PROCURA, o sujeito, os homens e mulheres brasileiros, que na sua relação como ser social influencia e é influenciado nas suas práticas sociais, a partir do modo que produz e reproduz sua vida. Nesse sentido, torna-se fundamental conhecer quem é esse sujeito, e quais as condições objetivas e subjetivas estão postas para sua participação em práticas esportivas ou não.

Como segundo plano nessa classificação, apresentamos o que foi definido como OFERTA, todo serviço e política existentes para a concretização da prática esportiva do sujeito, entre eles destacamos como elementos imprescindíveis a um diagnóstico: a) Infraestrutura, que para efeito didático foi dividida em: Hardware (instalações) sua estrutura física, local da prática; e SOFTWARE, relacionado às políticas de gestão, recursos humanos e organização das práticas esportivas, ou seja, as relações e ações que permitem e oportunizam a prática do esporte, seja de forma direta ou indireta (MUSSINO, 1997); b) os recursos econômicos, financiamento (investimentos e custeios) aplicados ao esporte; c) a legislação esportiva existente que estabelece a política de programa e ações para o setor; e d) gestão e recursos humanos oferecidos para a prática esportiva.

Buscando conhecer o sistema esportivo brasileiro na sua totalidade, com rigorosidade e radicalidade, que exponha esse sistema nos seus nexos e relações, um diagnóstico precisa levar em consideração, na perspectiva de estabelecer uma política de estatística básica e indicadores de desenvolvimento do esporte, os seguintes elementos na sua investigação: o sujeito que pratica ou não esporte, a infraestrutura utilizada para essa prática, os recursos públicos disponibilizados (financiamento), a legislação esportiva existente, a formação, gestão e recursos humanos disponibilizados.

Esses elementos são os elos principais e fundamentais na constituição do sistema de esporte aberto ou fechado à universalização das práticas esportivas e o aumento do padrão esportivo do povo brasileiro. Através deles podemos conhecer a essência, as causas e efeitos, bem como o conteúdo e forma que determinam o seu perfil, além de serem elementos debatidos e aprovados na II Conferência de Esporte, que os aponta como fundamentais para a criação do Sistema Nacional do Esporte no Brasil.

1.3. DIAGNÓSTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL

A seguir, apresentamos uma análise crítica sobre estudos produzidos no Brasil e na Europa que identificaram elementos constitutivos do sistema esportivo em perspectiva nacional e continental. Como caminho investigativo, faremos uma breve apresentação dos estudos, os elementos que foram investigados com as respectivas variáveis e a metodologia utilizada.

1.3.1. Diagnóstico de Educação Física / Desportos no Brasil

Primeiro estudo realizado para conhecer as práticas esportivas, atividade física e lazer no Brasil, tendo a coordenação do professor Lamartine Pereira DaCosta, foi iniciado em 6 de maio de 1969, pelo convênio firmado entre o Centro Nacional de Recursos Humanos (CNRH) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), órgão do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral e a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. Tendo sido publicado em 1971, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME), tendo 392 páginas. Essa obra, pela sua aplicação prática para políticas públicas e pelo conhecimento propiciado para o setor, teve um grande impacto e repercussão no país.

Na sua introdução, na página 7(sete), verifica-se que a decisão de um diagnóstico para o setor da educação física e esporte ocorreu em consequência da política nacional do governo da época que preconizava a melhoria da qualidade de vida pelo lazer, pela recreação e pela aptidão física e mental.

1.3.1.1. Metodologia do estudo

A metodologia foi baseada nos estudos de Lozano e Ferrer Martin (1968), sobre o papel de um diagnóstico para efeito de planejamento, quando cita:

O propósito de um diagnóstico é reunir elementos de avaliação em quantidade e qualidade suficientes que permitam, de modo objetivo e racional, definir metas para um desenvolvimento desejado, viável de se obter em período de tempo determinado, assim como identificar os fatores sobre os quais é necessário atuar para alcançá-los (LOZANO; FERRER MARTIN, 1968 citado por COSTA 1971, p. 9).

A estrutura básica desse diagnóstico considerou os aspectos de macro e micro análises, estabelecendo algumas inter-relações do setor com o contexto globalizado da sociedade, bem como fatores e comportamentos isolados do processo. Assim, o autor lança mão da análise do sistema como instrumento para compatibilizar essas condições.

O conceito de sistema foi adotado a partir de Allport (1969), citado por Costa (1971, p. 12):

Como qualquer agregado reconhecidamente limitado de elementos dinâmicos que são de alguma forma interconectados e interdependentes e que operam conjuntamente de acordo com certas leis e de modo a produzir efeito total característico. Um sistema preserva alguma forma de integração e unidade (ALLPORT, 1969 citado por COSTA, 1971, p. 12).

Com relação aos conceitos instrumentais necessários, a montagem da estrutura do diagnóstico foi construída a partir das análises de planejamento e dos aspectos quantitativos de Forrester (1969) citado por Costa (1971, p. 14).

Visando localizar os possíveis desvios no aspecto quantitativo, o trabalho procurou analisar as inter-relações e para os aspectos qualitativos, foi verificado a unidade funcional, pelas informações obtidas durante a coleta de dados, fazendo-se uma análise global, cruzando dados e estabelecendo hierarquias, tendo em vista a influência que uma poderia exercer sobre o outra. Optou-se assim pelo sistema de antecipação causativa para o estabelecimento de políticas, colocando a interface política com o modelo do destaque e ação do planejamento.

Diante da necessidade operacional de distinguir os aspectos técnicos, políticos e administrativos e visando estabelecer correlação entre eles, para a construção de cenários futuros, o diagnóstico baseia-se no fluxograma proposto por Rea (1969), citado por Costa (1971), que trabalha com a identificação dos objetivos, as condições favoráveis aos objetivos, as alternativas tecnológicas favoráveis e o ritmo de desenvolvimento/ taxa de aplicação de recursos.

Visando determinar as tendências globais, o diagnóstico adotou o Manifeste sur le sport (1968), documento básico para planejamento da área, difundido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por meio do seu Conselho Internacional para Educação Física e Esporte.

A partir da implantação do referido sistema, que serviria como base para avaliação, buscou-se a investigação dos dados para futura análise do desenvolvimento do esporte no Brasil, localizando os desvios apresentados em relação ao enfoque adotado para o sistema. Assim, foram estabelecidas hierarquias e importâncias dos elementos que constituem a estrutura do sistema, dividida em: a) equipamentos primários - definidos como espaços livres e equipamentos para atividade física na rede escolar e utilizada por crianças na fase pré-escolar; b) equipamentos básicos – espaços livres e equipamentos que visem à educação física, desportiva e recreativa para adultos e adolescentes; c) equipamentos pesados – concebidos para competições de alto nível com espectadores; esses equipamentos foram investigados a partir da população (usuários em potencial).

O sistema apresentava como elementos de inter-relações com todos os subsistemas, as escolas de educação física e esportivas (incluindo as militares) e a indústria de material esportivo e firmas de construções e instalações esportivas. O subsistema do equipamento primário foi investigado a partir da população escolarizada do ensino primário, médio e superior. O equipamento básico foi investigado partir da população urbanizada e de acordo com a distribuição de renda, sendo as instalações urbanas (incluindo as classistas), saunas e academias. A administração esportiva comunitária foi pesquisada por amostragem de sujeitos na faixa etária de 18 anos, sendo levantados dados sobre clubes, federações, confederações que têm a responsabilidade da administração, o poder público municipal. A pesquisa ainda abordou as práticas de aptidão física ligadas ao serviço militar e os exames de capacidades físicas.

1.3.1.2. Elementos Investigados

1) Escolas de Educação Física

VARIÁVEIS: quantitativos de alunos matriculados; de formandos; de professor; participação em competições; de alunos que participam de competições; e tipo de formação; tipo de instalação; ano de fundação; localização; esfera administrativa a que pertence; se são próprias, cedidas ou alugadas; laboratórios de fisiologia existentes;

despesas realizadas com instalação e com alunos; data da autorização de funcionamento da instituição.

Além dessas variáveis foram também pesquisados os cursos oferecidos e informações sobre livros e revistas existentes e que contribuíssem para formação do aluno. Os dados foram coletados a partir de gestores e documentos existentes na escola e nos órgãos competentes e foram apresentados por estado.

2) Indústria de Material, Construção e Instalações para Educação Física, Esporte e Recreação.

VARIÁVEIS: número de estabelecimentos existentes por ano, estado; gêneros alimentícios; tipos de serviços oferecidos; número de funcionários; e atividade de importação.

Os dados foram coletados por amostragem, a partir dos órgãos estatais e das entidades de classe.

3) Ensino Primário, Médio e Universitário

VARIÁVEIS: quantitativos de professores formados, funcionários, alunos; relação de aluno matriculado por número de instalações; relação matrícula/professor e estabelecimento/professor; quantitativos de estabelecimentos existentes; de instalações esportivas existentes por estabelecimento; comparativo salarial entre a rede estadual e particular; número de laboratórios de fisiologia existentes; competições realizadas; órgãos dirigentes do esportivo existente; material esportivo existente; e atividade desportivas realizadas.

4) Instalações Urbanas de Educação Física / Desportos

VARIÁVEIS: quantitativos de instalações urbanas e rurais por estado, tipo de instalação; investimentos por setores; estádio de futebol existente (capacidade localização situação) com suas instalações secundárias por estado; desporto denominado classista, ou seja, dos trabalhadores, seus dirigentes, órgãos, professores e entidades, número de usuários.

Os dados foram obtidos a partir de órgãos governamentais, apresentando problemas na amostragem devido à falta de informações precisas e em quantidade.

5) Saunas e Academias

VARIÁVEIS: quantitativo de números de saunas e academias existentes por atividade oferecidas.

Não se consegue extrair do texto a forma de coleta de dados.

6) Clubes

VARIÁVEIS: quantitativo de associações desportivas por região, estado e por ano da fundação; tipo de atividade oferecida; localização; características gerais (natureza da atividade, número de profissionais, funcionários, entre outras); se urbana ou rural; tipo de instalação existente, modalidade oferecida.

Dados adquiridos a partir das federações e confederações.

7) Federações

VARIÁVEIS: tipo e estrutura da instalação; quantitativo de funcionários; dirigentes; fontes e origem de financiamento; pessoal envolvido nas competições; tipo e número de competições; e quantificação e especificidades dos atletas por gênero e idade, existência de departamento médico.

Não é exposta a forma de coleta de dados.

8) Confederações – Variáveis analisadas

VARIÁVEIS: quantitativos de entidades; de dirigentes; de empregados; localização; origem e fonte de financiamentos; quantidade e distribuição de verbas recebidas pelo poder público federal; quantitativo de técnicos diplomados por modalidades; tipos de capacitação; tipo de informação utilizada; departamentos ou laboratórios existentes; competições que tem promovido ou participado.

Não é exposta a forma de coleta de dados.

9) Nível de Aptidão Física

VARIÁVEIS: item ligado diretamente ao serviço militar, sendo verificado o número de indivíduos considerados aptos ou incapazes para prestar o serviço militar e os tipos de incapacidades.

Dados obtidos por amostragem a partir do serviço militar obrigatório.

10) Administração Pública de Educação Física e Desporto

VARIÁVEIS: os tipos de órgãos existentes, áreas a que estão relacionadas; características dos funcionários.

Não foi possível captar forma de coleta dos dados.

11) Unidade Funcional do Sistema

VARIÁVEIS: Com o objetivo de orientar as conclusões, utilizando as informações produzidas pela coleta de dados e somadas às informações publicadas em periódicos, revistas, livros, informes e rádios sobre o tema em debate.

1.3.1.3. Análise Crítica do Estudo

A partir da exposição dos dados extraídos do diagnóstico (instrumento aqui em análise), adentrou-se nas particularidades de suas variáveis e na generalidade do estudo, na tentativa de dessecar esse objeto para se atingir sua essência. Segundo Cheptulin (1982. P. 278) “embora sendo uma manifestação da essência, o fenômeno não coincide com ela mas dela distingue-se e chega mesmo a deformá-la”. Assim, para o autor, o fenômeno aparece como uma síntese, ou seja, resultado de todos os processos vividos, é a aparência exterior do objeto estudado aqui, o diagnóstico que está em análise; já a essência é entendida como o conjunto de suas ligações e aspectos internos. Nesse sentido, buscou-se conhecer as particularidade (elementos e variáveis) para entender suas relações internas, que determinam a aparência ou a totalidade desse estudo (o diagnóstico).

Ao analisar cada elemento que fez parte ou que foi investigado nesse estudo, observou-se que o diagnóstico em questão se aproxima muito dos elementos conceituados nesta tese, como elementos fundamentais do sistema. Identificou-se a existência de informações sobre o sujeito que pratica esporte ou não, a infraestrutura esportiva, o financiamento e a legislação, perpassando de forma transversal pela gestão e o controle social. Porém, ao analisar a singularidade de cada variável e a particularidade de cada elemento investigado, observou-se que as informações coletadas são fragmentadas, sobre cada variável e cada elemento pesquisado.

Na generalidade de exposição dos dados, o Diagnóstico utiliza o modelo sistêmico, visando o cruzamento de dados, na tentativa de entender as relações e interligações, ou seja, os nexos existentes, porém dentro de cada elemento investigado, ou seja, essa relação só acontece ao nível de cada elemento, não havendo relações entre a totalidade dos elementos.

Outro dado importante de ser destacado é a inexistência à época do Diagnóstico de 1971, de padrão instrumental e técnicas na coleta de dados, entre o elemento da investigação e as variáveis investigadas. Citou-se aqui como exemplo o sujeito que pratica ou não esporte. Esse elemento, com suas variáveis, foram investigados com utilização de instrumentos diferenciados em cada um dos recortes propostos, tais como, escolas de ensino primário, médio, superior, dos clubes, academias, etc.

Essa falta de padronização não possibilita captar e interpretar a totalidade do sujeito que pratica ou não esporte em todo o sistema esportivo, impossibilitando apontar

quantitativa e qualitativamente seu desenvolvimento, em que pese a riqueza dos dados obtidos pelo diagnóstico. Esse exemplo aqui destacado ocorre com outras variáveis fundamentais para o sistema como, legislação, financiamento e infraestrutura. Observou-se então que os dados são fragmentados, permitindo no máximo a visão apenas da totalidade de cada elemento dentro de uma determinada divisão e não do conjunto do elemento e do sistema, com rigorosidade e radicalidade.

Em que pese essa fragmentação e em ser o primeiro diagnóstico esportivo realizado, encontrou-se avanços importantes no que tange à possibilidade do estabelecimento de estatísticas básicas para o setor do esporte e como instrumento de avaliação permanente do sistema, fator importante para tomada de decisão nas políticas do setor, como citado na metodologia (COSTA, 1971, p. 9).

Nesse sentido, pode-se afirmar, em que pese o avanço proposto e a riqueza de informações quantitativas e qualitativas da pesquisa, bem como a presença das variáveis fundamentais para a constituição de um sistema esportivo, que os dados, em algum dos elementos, são fragmentados, não possibilitando conhecer as correlações, os nexos em como a captação da totalidade do conteúdo existente no sistema, ou seja, conhecer a realidade desse sistema.

Assim, a partir das categorias centrais de análise estabelecida no presente estudo, pode-se concluir que: o estudo, ao propor conhecer o objeto em suas inter-relações e nexos, não conseguiu atingir a essência do objeto estudado, quando não identifica as singularidades e particularidades de cada elemento investigado e realiza a conexão com o mais geral e com a totalidade do sistema esportivo. Não aprofunda o conhecimento da totalidade do conteúdo em seu movimento, que possibilite identificar a forma (estrutura) do sistema esportivo, assim, não aponta as causas e os efeitos que cada elemento presente desempenha (necessários ou contingentes) na formação do sistema.

Nesse sentido, o diagnóstico atual precisa superar, por incorporação, a experiência rica desse estudo de 1971, propondo uma metodologia que vá além dos dados e dos limites apresentados por esse estudo.

Em resumo, o Diagnóstico de 1971 observa a totalidade como operacional – produto típico da Análise de Sistemas – ao passo que a inovação de diagnóstico pretendida por esta tese busca uma totalidade funcional, uma proposta ainda inovadora que solicita experimentações empíricas e reconhecimentos de coleta de dados voltados para o praticante, como antes aqui aventado.

1.3.2. Inventário da Infraestrutura Desportiva Brasileira

Após quase 30 anos do primeiro diagnóstico sobre o esporte no Brasil, o Governo Federal, através do Ministério do Esporte e Turismo, tendo como ministro o senhor Rafael Greca de Macedo, e o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (INDESP), tendo como presidente o Senhor Raimundo Carlos Garcia de Viveiros, realiza uma pesquisa de abrangência nacional sobre o esporte.

Esse estudo, denominado de Inventário da Infraestrutura Desportiva Brasileira, teve como objetivo servir de base para norteamento de políticas públicas para o setor. Teve sua publicação no ano de 2000, pela série “Ciências do Esporte”, vinculada ao INDESP/MET, em formato de livro, contendo 686 páginas.

Esse trabalho apresentou pouco impacto nas políticas públicas de esporte, como pouca circulação no meio acadêmico. Esse fato pode ter decorrido da ausência de uma introdução e discussão metodológica da obra, bem como por falta de análise e conclusões dos dados coletados.

1.3.2.1. Metodologia do Estudo

O inventário não apresenta informações sobre a metodologia e instrumentos adotados para coleta de dados. Pelas informações contidas, pode-se inferir que os dados foram coletados por informações enviadas pelos órgãos públicos municipais.

A ideia inicial do estudo era fazer um inventário de todos os municípios brasileiros. Em virtude de muitos municípios não enviarem as solicitações das informações feitas pelo INDESP/MET, dentro do prazo, foi lançada uma primeira versão com 2.602 municípios, e depois seria lançada uma segunda versão com os demais municípios brasileiros. Essa segunda versão não foi publicada, fato esse ocorrido supostamente pela descontinuidade das políticas públicas no nosso país.

1.3.2.2. Elementos Investigados

1) Instalações Esportivas

VARIÁVEIS: quantitativo de instalações esportivas por municípios, sendo investigados apenas piscinas, quadras simples, quadra poliesportiva, ginásios, campo de futebol e pista de atletismo e se eram cobertos, não cobertos; também foi investigada a esfera administrativa a que pertenciam e sua localização, se eram rural ou urbana.

1.3.2.3. Análise Crítica do Estudo

Analisando a generalização do estudo, verificou-se que apenas aborda um dos elementos fundamentais do sistema esportivo, a infraestrutura, e destas, apenas 6 (seis) tipos de infraestrutura, não pesquisando outros espaços de prática esportiva. Adentrando-se no particular desse estudo, observou-se que as singularidades (variáveis) pesquisadas, apenas foram pesquisadas nos aspectos de hardware, ou seja, relativos a estrutura, sem informações de gestão administrativa, uso, público etc (software).

A superficialidade desse elemento pesquisado, deixando de fora outros espaços, a ausência de qualificação das variáveis nos seus aspectos administrativos e de gestão (software), e a pouca informação sobre a estrutura física (hardware), produzem um estudo que não possibilita analisar o sistema esportivo como um todo nem no elemento pesquisado. Somado a esse fato, verificou-se na exposição dos dados, a falta de informações sobre a metodologia utilizada, bem como da análise sobre os resultados obtidos e de conclusões encontradas. Por fim, o estudo se caracteriza apenas por apresentar tabelas de instalações esportivas expostas por municípios, sem nenhuma análise dos dados. Esse tipo de estudo não contribui para conhecer o sistema esportivo, nem como instrumento para tomada de decisão em políticas públicas.

Assim, a partir das categorias centrais aqui propostas, verificou-se que esse estudo, não consegue conhecer a realidade (essência) do elemento que se propôs a pesquisar, não adentrou na sua singularidade e particularidade, não realizou uma conexão com o mais geral, dentro do próprio elemento estudado, assim, não conheceu o conteúdo e a forma que condicionam a formação (os limites) da infraestrutura esportiva brasileira.

1.3.3. Atlas do Esporte no Brasil

Maior e mais completo mapeamento sobre esporte, educação física, atividade física de saúde e de lazer já realizado no país, organizado pelo professor Lamartine Perreira da Costa, autor do primeiro diagnóstico do esporte no Brasil, com a colaboração de 410 autores e 17 editores.

A obra tem caráter multidisciplinar, apresentando seus capítulos em língua portuguesa (textos completos) e inglesa (resumos, mapas e textos complementares), contendo informações de caráter histórico, econômico, científico e social, levantando memória (passado) e inventário (presente) de diferentes facetas do esporte e de

atividades físicas congêneres, cobrindo todo o Brasil. Aborda 300 temas relacionados às atividades físicas. Sua versão em livro possui 924 páginas, centenas de mapas, quadros e tabelas, complementados por uma seção especial com cerca de 200 fotos e figuras que sintetizam a história do esporte brasileiro.

O organizador da referida obra, na página 8(oito), cita que se trata de um produto que teve como objetivo geral a produção de um estudo sobre a dinâmica de desenvolvimento do esporte e atividades correlatas na perspectiva de suas categorias centrais de importância regional e nacional. E como investigação, pretendeu que tivesse acesso facilitado e compreensão junto à opinião pública, aos poderes do país e aos profissionais do setor, de modo que inserisse no devido lugar o papel de tais atividades na sociedade brasileira.

Além do objetivo geral, o Atlas apresenta na sua página 8 (oito) os objetivos operacionais, que são descritos a seguir:

- Elaborar mapeamentos, meios de levantamento de fatos de memória e de inventário das condições presentes de ocorrências de atividades físicas no Brasil, quer como práticas esportivas e/ou de educação física, quer como atividades físicas voltadas para a saúde e/ou lazer de seus praticantes, constituindo um conjunto de dados espaciais (mapas) e / ou de dados quantitativos (tabelas e quadros) e qualitativos (textos descritivos e analíticos resumidos), com as respectivas interpretações que possam render significados setoriais, regionais e nacionais.
- Estabelecer um conjunto de informações e análises resumidas, constituindo ao final uma unidade com a denominação de atlas, voltado para dimensionamentos, estimativas e indicações de desenvolvimento, expansão, insuficiência ou regressão, oferecendo justificativa técnica e viabilidades preliminares a futuros levantamentos censitários e/ou amostrais a serem levados a efeito por entidades governamentais e/ou entidades privadas do setor em estudos.
- Preparar uma base de informações qualitativas e quantitativas que possa dar sustentação e regularidade a futuros envolvimento do IBGE com estatísticas no tema das atividades físicas e esportivas, em modo semelhante aos demais setores de importância econômica e sociocultural do país.
- Operar com estimativas diante da inexistência de dados confiáveis, a fim de discernir publicamente as lacunas de informação e as entidades e / ou funções que necessitam de aperfeiçoamento.

- Confrontar, sempre que possível e necessário, dados de várias fontes e estimativas feitas por critérios diversos, de modo que sejam geradas reações de melhoria contínua de levantamento e interpretações de dados.
- Gerar um ponto de partida de desenvolvimento, isto é, organizar as informações coletadas pelo atlas com objetivo de possibilitar a substituição por dados cada vez mais confiáveis ou de validade estatística.
- Formatar os textos e figuras para que se cumpra o objetivo anterior, como também se atenda aos padrões mínimos de banco de dados.

Foram encontrados ainda, na página 9 (nove) da obra, em sua introdução, os impactos esperados com a realização da pesquisa, que são descritos a seguir:

- Criação de um todo perceptível para as diferentes áreas de atividades físicas, dando unidade e ideia de tamanho a um setor que ainda é compreensível somente de modo parcelado pelos profissionais, líderes, praticantes e público em geral;
- Aceitação das deficiências de dados numa primeira abordagem, de modo que se possam delimitar correções a serem feitas e identificar áreas de insuficiência;
- Passagem do entendimento do esporte por jurisdição de cada parte para o valor econômico de um todo e de suas partes;
- Maior e mais efetivo alcance do poder econômico do esporte, de modo que justifique a inclusão do setor nas estatísticas nacionais e no respectivo envolvimento do IBGE na coleta sistemática de dados;
- Definição de um quadro de memória para as diferentes formas de abordagens das atividades físicas no Brasil, dando lugar e motivação a futuros estudos de história do esporte e áreas afins. Outro impacto esperado dessa organização simplificada de fatos de memória refere-se ao seu levantamento imediato, em razão de seu sempre presente risco de desaparecimento;
- Desdobramento dessa obra coletiva em outras da / com a mesma formatação e organização, visando focalizar, sucessivamente, estados e municípios, ou seja, buscar sentidos crescentemente nas partes em perspectiva local, a partir dos significados macro delineados pelo atlas;
- Mobilização das organizações nacionais, também partindo do nacional para o local, para que adotem estimativas preliminares seguidas de posturas de levantamento de dados com procedimento básico administrativo;
- Criação de passos essenciais para a geração futura de uma cultura de coleta e uso de dados nas organizações brasileiras da área esportiva e congêneres;

- Início da padronização de nomenclatura e das definições para o estabelecimento das estatísticas nacionais esportivas e de atividades físicas, de acordo com os padrões testados pelo atlas diante da necessidade de comparações internacionais;

Além de sua publicação em livro pela editora Shape em 2005, o Atlas teve sua publicação em CD-Room, formato eletrônico e disponibilizado na Internet, a partir de janeiro de 2007, em <www.atlasesportebrasil.org.br>.

1.3.3.1. Metodologia do Estudo

Essa delimitação para o presente estudo foi devido à necessidade de se ter um resultado de curto prazo, de baixo custo e de maior benefício possível, reduzindo o risco de empreender um projeto de metodologia mais apurada, porém de longo prazo e assim sujeito ao abandono diante das dificuldades habituais das organizações nacionais em meio a sucessivas crises econômicas e institucionais.

Assim, a obra aqui analisada utilizou uma metodologia do mapeamento, com o objetivo de captar o entorno dos países, das regiões e das cidades, abrangendo toda natureza do conhecimento, seja econômico, político, cultural ou social da área que se quer pesquisar. Nesse sentido, utilizou como fontes de pesquisa a memória e o inventário dos fatos esportivos em lugares sociais, culturais e espaciais do território brasileiro, buscando não adotar julgamento *a priori*, privilegiando o que existe e o que se sabe em lugar do deve ser.

O Atlas utilizou a definição para o esporte adotada pelo sistema europeu de estatísticas do esporte, formalmente denominado de COMPASS. Tal definição identifica o esporte como todas as formas de atividades físicas que, por meio de participação casual ou organizada, objetivam expressar ou promover a forma física e o bem-estar mental, formando relações sociais ou obtendo resultados em competições de todos os níveis (DACOSTA, 2005, p. 17).

O Atlas fez uma adaptação ao modelo adotado, de modo a tornar os dados coletados comparativos com outros países e, portanto, mais analíticos e conclusivos e com possibilidades de atualizações permanentes.

Foi organizado em capítulos, reunidos em 20 seções de conteúdo de um total de 24, somando-se dois primeiros de introdução e dois últimos de adendos. Os capítulos, por sua vez, foram organizados, trazendo origem e definição do tema tratado, seguido de relatos em ordem cronológica, e por fim, uma análise atual sobre o tema. Em

alguns temas, foram apresentados tabelas e dados quantitativos com representatividade estadual ou nacional.

1.3.3.2. Elementos Investigados

Os elementos abaixo descritos foram retirados das páginas 18 a 20 do referido estudo.

1) Raízes

VARIÁVEIS: Reúne abordagens de jogos e versões esportivas nativas do Brasil (tradições indígenas) e também atividades de criação regional ou aculturadas localmente de origens diversas.

2) Tradições

VARIÁVEIS: Formada pelos três esportes principais de origem nacional (capoeira, peteca e rodeio), que se adaptaram aos modelos de competição normatizada e por vezes assumiram identidades alienígenas.

3) Clusters esportivos

VARIÁVEIS: Seleciona oito casos de cidades e regiões (Cluster Esportivo do Rio Grande do Sul – Clubes Turnen; Cluster Esportivo do Rio Tiete- SP; Cluster Esportivo do São Luiz do Maranhão; Cluster Esportivo de Juiz de Fora -MG; Cluster Esportivo de Rio Claro -SP; Cluster Sócio-recreativo e esportivo de Belém- PA; Cluster Esportivo-recreativo de Pelotas-RS; Cluster Esportivo de Santa Cruz do Sul- RS), que se tornaram polos de influência socioeconômica e que deram surgimento a uma variedade de práticas esportivas de lazer e de competição que se realimentaram – ou se realimentam – entre si.

4) Sistemas Esportivos Nacionais

VARIÁVEIS: Congrega nove instituições de abrangência nacional (Associação Cristã de Moços no Brasil – ACM; Comitê Olímpico Brasileiro – COB; Confederação Brasileira de Clubes – CBC; Serviço Social da Indústria – SESI; Serviço Social do Comércio – SESC; Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil – FENABB; Ministério do Esporte; Conselho Federal de Educação Física – CONFEF). O foco nesse caso é o da multiplicidade de atividades físicas administradas por um único sistema com variados graus de descentralização, que caracteriza cada instituição esportiva selecionada para o levantamento.

5) Militares

VARIÁVEIS: Faz perfilar as entidades principais nessa área que tiveram grande influência no passado esportivo do país e até hoje são importantes pela sua cobertura local, regional e nacional. Essas instituições destacam-se por terem bons inventários e por prestigiar suas tradições, respondendo, portanto, às demandas básicas do atlas. Sendo elas: Exército Brasileiro., Aeronáutica, Marinha, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

6) Infraestrutura

VARIÁVEIS: Compõe-se de duas partes: a primeira são os recursos humanos e instalações, Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs) e a segunda as academias e clubes, com destaque no primeiro item, por constituir um levantamento produzido pelos CREFS, por estado da federação (instalações) e por instituições (formação profissional e profissionais atuantes). A segunda parte aborda os clubes e as academias existentes no país.

7) Esportes Olímpicos

VARIÁVEIS: Dedicar-se aos esportes que fazem parte do programa dos Jogos Olímpicos, os quais, por definição, são os de maior número de praticantes em perspectiva internacional. Essa escolha também acompanhou o COMPASS, ainda na previsão de permitir comparações de dados brasileiros com os de outros países.

8) Os atletas

VARIÁVEIS: Focaliza os personagens centrais das competições de alto nível surgidos no Brasil de acordo com seus papéis de heróis populares do país.

9) Esportes não-olímpicos

VARIÁVEIS: Constituem um grupo de esportes que pelo modelo do COMPASS são os de maior preferência numa determinada população depois dos olímpicos. Sendo eles: futsal, squash, xadrez, turfe, beliche, halterofilismo, rugby, automobilismo, karatê, jiu-jitsu brasileiro, kung-fu, capoeiragem, disco-frisbee, bocha, pesca, punhobol, luta de braço, tchoukbaal, culturismo e musculação, esporte universitário kabaddi e sepaktakraw.

10) Esportes Radicais e de Aventura

VARIÁVEIS: Inclui os de maior preferência popular e os de inovação tecnológica e esportiva. Para esse agrupamento, a decisão de dar-lhe um *status* próprio correu por

conta da crescente expansão de praticantes e da íntima relação com lugares geográficos. São eles: surfe, bodyboard / moreyboagie / kickboard ou surfe de peito, skate, rally, paintball, zorbing, wareboard, prancha a vela, rafting, kitesurfe, canoas havaianas, acqua ride, tiroleza, arvorismo, rapel, canionismo, corrida de orientação, jet ski, mergulho, motociclismo, hóquei sobre patins, patinação artística, bungee jump, trekking, corrida de aventura e bike trials.

11) Esportes de Praia

VARIÁVEIS: Define um grupo de esportes que seguem as previsões das duas seções anteriores, porém necessitam de enfoque próprio por razões culturais e geográficas. Portanto, a seleção foi de esportes que pudessem demonstrar a variedade de possibilidades na prática à beira - mar e em praias. Sendo eles: *flag football*, futebol americano, carrovelismo, esqui aquático, *sandboard*, *skimboard* e tamboréu.

12) Aeroesportes

VARIÁVEIS: Aglutina as seis principais modalidades que encontram coerência no espaço aéreo. Sendo eles: acrobacia aérea, ultraleve, vôo livre, vôo à vela, paraquedismo, aerodelismo e balonismo.

13) Educação Física

VARIÁVEIS: Cria um primeiro conjunto de demonstração de temas para que haja uma oferta maior de informações na medida em que o banco de dados do atlas progrida. Nessa primeira abordagem, optou-se por focalizar o ensino superior de educação física, a educação física escolar e duas atividades, dança e ioga, que atendem ao critério de adesão popular estabelecido pelo COMPASS.

14) Lazer – Cidades e Regiões

VARIÁVEIS: Tem como base a localização espacial, abordado de forma multidisciplinar e por variadas opções de atividades, diluindo classificações e critérios de seleção para estudos espaciais e econômicos. No caso do presente atlas, foram estabelecidos capítulos de demonstração, abordando grandes áreas urbanas do país, cidades médias e municípios de pequeno porte. Sendo elas: Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Campinas (SP), Morungaba (SP), Santos (SP), Presidente Prudente (SP), Santo André (SP), Sorocaba (SP), Aracaju (SE), Lagarto (SE), Maceió (AL) e Palmeira dos Índios (AL).

15) Saúde, Lazer e Inclusão Social

VARIÁVEIS: Destaca primeiramente as iniciativas de prática de grande número de pessoas (“esporte para todos”, na expressão técnica internacional) por capítulos relativos às ações de maior porte, visando a saúde e o lazer, evoluindo depois para a inclusão social por meio do esporte.

16) Ciências do Esporte e Educação Física

VARIÁVEIS: Incide atenções sobre as bases de sustentação das práticas esportivas em perspectivas institucionais (entidades científicas, tecnologia, serviços e indústria) e de conhecimento produzido e aplicado no Brasil.

17) Associações e Movimentos de Abrangência Nacional

VARIÁVEIS: Aborda as instituições que representam os profissionais de várias naturezas que atuam no âmbito do esporte; as que cuidam da ética e demais saberes de intervenção no esporte; e as que mobilizam comunidades e voluntários para apoio ao esporte. Sendo elas: Associação dos Professores de Educação Física (APEF), ACM, Antidoping no esporte brasileiro, voluntariado no esporte.

18) Associações e Movimentos de Ação Nacional e Internacional

VARIÁVEIS: Relaciona as entidades de sede no Brasil que se projetam no exterior, representando o impacto institucional e de conhecimento da produção nacional em outros países. Sendo eles: Federação Internacional de Educação Física (FIEP), clubes Panathion e Panathletismo e Rede de Atividade Física das Américas – Agita Mundo.

19) Megaeventos no Brasil

VARIÁVEIS: Põe ênfase por meio de exemplos históricos e de experiências atuais, na capacidade do país sediar e organizar eventos de grande porte, no estilo de Jogos Olímpicos, Copa do Mundo de Futebol, Jogos Pan-americanos, jogos estudantis brasileiros.

20) Epílogo: Tendências Sociais e Econômicas

VARIÁVEIS: Dispõe oito cenários, resumindo, sintetizando e interpretando dados e análises de todas as seções anteriores. Nessa parte final do atlas, os propósitos de examinar o esporte nacional e as atividades físicas de saúde e de lazer pelos prismas econômico, social e cultural são finalmente implementados na forma de tendências identificadas.

1.3.3.3. Análise Crítica do Estudo

A generalização observacional dos conteúdos investigados, no Atlas do esporte do Brasil consegue captar dados dos principais elementos do sistema, pois nele encontrou-se informações sobre o sujeito, a infraestrutura, legislação e financiamento, adentrando inclusive em outras áreas, com riqueza de informações sobre o esporte, o lazer e a atividade física. Porém, assim como o Diagnóstico da Educação Física/Desporto do Brasil de 1971, suas relações e nexos entre o geral, constituído pelo sistema esportivo brasileiro, e o particular, os elementos constituídos desse sistema, são descasados.

Quando analisados as particularidades dos dados, o estudo não conseguiu realizar o percurso como descrito em Cheptuin (1982), da necessidade de ir ao particular sem perder a relação com o mais geral, e o mais geral com o particular, ou seja, ao apresentar dados dos elementos é preciso fazê-lo tendo em vista o mais geral que é o sistema esportivo.

Isso é explicado pela própria metodologia, quando cita que os elementos foram investigados por vários autores, no total de 410, sendo pesquisados de forma isolada. Assim, as temáticas foram fragmentadas, embora muitas delas realizadas em perspectiva nacional, apontando dados nacionais, mas não foram pensadas coletivamente nas suas inter-relações e nexos com outros elementos. Novamente, verificou que os nexos e relações, quando tratados, ocorreram dentro das variáveis de um mesmo elemento, comprometendo o conhecimento da totalidade do sistema esportivo.

As particularidades dos elementos apresentam uma riqueza de informação e constroem avanços para a área específica, contribuindo para entender e conhecer suas especificidades, porém, carecem de uma organicidade metodológica e técnica para servirem como instrumento de avaliação do sistema esportivo, somado ao fato de que a utilização de alguns métodos e técnicas é de pouca aceitação e valor científico.

Como apresentado na sua introdução e objetivo, o estudo precisa ser incorporado também por superação aos próximos estudos diagnósticos, pois aponta a necessidade de estatísticas básicas para o setor, de instrumentos de análises comparativas internacionais e de avaliações das políticas para o esporte no Brasil.

Na perspectiva de se conhecer a totalidade do sistema esportivo brasileiro, é necessário avançar, a partir desse estudo, na introdução de instrumentos que possam ser aplicados com caráter nacional e dialogar com o particular dos elementos e o todo do sistema, expondo os aspectos quantitativos e qualitativos dos principais elementos,

relacionando com o mais geral (sistema esportivo), buscando conhecer causa e efeito, conteúdo e forma desses elementos do sistema.

Entretanto, a visão de totalidade do Atlas de 2005, contradiz o modelo de opção da presente tese, desde que o foco no praticante encontra-se no final da obra ao se apresentar os capítulos intitulados de “Cenários”. Ou seja, a visão de totalidade aparece como resultado e não como um desejável ponto de partida de acordo com as perspectivas marxistas assumidas pela presente tese. Mas, em distinção ao Diagnóstico de 1971, do mesmo autor do Atlas, a totalidade configura-se ao final como um produto da metodologia do mapeamento. E este procedimento – de modo significativo para uma análise de fundamentos – é adotado pelo pensamento marxista atual, sobretudo na Geografia, como se constata nas obras em circulação de David Harvey.

1.3.4. Perfil dos Municípios Brasileiros

Essa pesquisa, publicada no ano de 2006, pelo IBGE, em parceria com o Ministério do Esporte, fez parte da pesquisa de informações básicas municipais (MUNIC), realizada em todos os municípios brasileiros desde 1999, objetivando levantar informações que contribuam para: a conformação de uma base de dados institucionais em nível municipal; a construção do perfil dos municípios, notadamente de suas administrações públicas; elaboração de um quadro geral, envolvendo diversos aspectos da gestão municipal.

Os principais objetivos apontados pelo estudo para sua realização foram: o início de um processo de construção de um sistema de informações sobre a atividade de esporte no país; o planejamento, definição e implementação de políticas públicas que possibilitem o atendimento mais abrangente da coletividade na área do esporte; subsidiar a elaboração de um perfil dos municípios brasileiros no que diz respeito a aspectos da gestão e atividades do esporte na esfera municipal.

A publicação da pesquisa deu-se em forma de livro, contendo 195 páginas e publicado pelo próprio IBGE, em formato CD-Rom, e também disponibilizada no *site* do IBGE, possibilitando o acesso público às informações da pesquisa.

1.3.4.1. Metodologia do Estudo

A partir de 2002, a pesquisa municipal passou a incorporar suplementos sobre temas específicos; em sua edição de 2004, o suplemento da MUNIC pesquisou dados

sobre a gestão do esporte nos municípios brasileiros, relativos ao ano-base de 2003, sendo realizada em todos os municípios brasileiros, coletando informações sobre o conjunto de atividades relacionadas ao esporte, realizadas no município sob a execução direta e/ou participação da prefeitura. Como instrumento de coleta de dados, foi distribuído um questionário composto por 13 blocos, sendo dez deles relacionados aos temas e às variáveis do esporte pesquisado, dois envolvendo dados cadastrais da prefeitura e do órgão gestor do esporte e um para a autenticação do questionário pelo informante após o seu preenchimento.

O conjunto de blocos e quesitos do questionário, as informações coletadas foram classificadas segundo as manifestações do esporte: esporte educacional, esporte de rendimento, esporte e lazer.

A unidade informante, responsável pelo preenchimento do questionário, foi o órgão gestor do esporte no município (secretaria, autarquia e fundação, diretoria, setor, gerência, departamento, coordenadoria, assessoria de esporte ou similar).

Com a finalidade de facilitar a coleta de dados, junto com o questionário foram entregues: uma carta constando informações e objetivos sobre a pesquisa; instrução sobre o preenchimento do questionário; e um manual técnico do IBGE, contendo um conjunto básico de orientações, instruções e conceitos técnicos necessários ao trabalho de coleta de dados.

Antes da coleta de dados foi feito contato com o responsável pelo órgão gestor do esporte de cada município, tendo como finalidade prestar esclarecimento sobre o preenchimento do questionário.

A obra publicada disponibiliza um conjunto de tabelas por Grandes Regiões e por unidades da federação, apresenta em sua análise de resultados uma síntese baseada na seleção de alguns temas, variáveis e dados prioritários na atividade de esporte nos estados, sob a responsabilidade direta dos municípios e/ou que contou com sua participação.

1.3.4.2. Elementos Investigados

1) Recursos Humanos Utilizados na Gestão Municipal do Esporte

VARIÁVEIS: quantitativos de pessoal da administração direta, indireta e o regime de contratação definidos como: estatutário, celetista, comissionado e sem vínculo; funções que ocupam, se administrativas, de apoio ou técnica.

2) Articulações Institucionais Intramunicipais, Visando ao Desenvolvimento de Políticas e de Atividades Relacionadas ao Esporte

VARIÁVEIS: quantificação dos conselhos municipais com atuação no esporte; localização; tipos de conselho; frequência de reuniões.

3) Aspectos Atinentes à Legislação Esportiva Municipal

VARIÁVEIS: levantamento das leis orgânicas municipais que tratam do esporte e de outras leis que possam regulamentar o esporte no município; fonte de recursos para o esporte.

4) Convênios e Parcerias e as Ações, Projetos e Programas Desenvolvidos com a Participação da Prefeitura.

VARIÁVEIS: tipos de convênios existentes, parceria entre o município e outras esferas administrativas; ações e projetos realizados pela prefeitura ou em conjunto com órgão externos; classificação com relação a ser uma ação do esporte educação, rendimento ou lazer.

5) Eventos e suas Modalidades Esportivas Realizados nos Municípios

VARIÁVEIS: quantitativos de eventos realizados pela prefeitura, pelo gestor do esporte, por outros órgãos da administração ou externo e/ou em parceria.

6) Instalações e os Equipamentos Esportivos Existentes e em Construção, de Propriedade e/ou Gestão da Prefeitura

VARIÁVEIS: tipo de instalações esportivas e suas respectivas variáveis (cobertura, iluminação, tipo, tamanho) administradas pela prefeitura.

A análise desse estudo será feita em conjunto com o próximo estudo em virtude de apresentarem as mesmas características.

1.3.5. Pesquisa de Esporte – 2003

A Pesquisa de esporte 2003 é um levantamento abrangente de dados estatísticos sobre os estados brasileiros, envolvendo relevante número de variáveis que possibilitam traçar um panorama geral sobre a atividade de esporte sob a responsabilidade dos governos do estado, tendo como principal objetivo contribuir para a construção de um sistema de informações sobre a atividade de esporte no país, e para o planejamento, definição e implementação de políticas públicas que possibilitem o atendimento mais abrangente da coletividade na área do esporte.

Essa pesquisa foi uma continuidade do estudo feito pelo IBGE, em parceria com o Ministério do Esporte, sobre o perfil dos municípios brasileiros, já relatado nesse trabalho. Nesse sentido, ela segue as normatizações e encaminhamentos adotados na pesquisa anterior, mudando somente na delimitação da unidade de informação, que passa a ser o gestor público estadual.

Tendo sua publicação realizada em 2006, em formato impresso, CD-Rom e disponibilizada na internet no *site* do IBGE.

1.3.5.1. Metodologia do Estudo

A pesquisa seguiu os mesmos critérios metodológicos adotados na pesquisa dos municípios brasileiros, com alteração na fonte de informação, que passou a ser os estados brasileiros e o Distrito Federal. Com relação ao instrumento de coleta de dados, foi também utilizado o questionário anterior com pequenas modificações, sendo composto por 13 blocos, sendo um deles relacionado à identificação do questionário, três envolvendo dados cadastrais do governo do estado e do órgão gestor do esporte, oito relacionados aos temas e variáveis do esporte pesquisadas e um para a autenticação do questionário pelo informante após o seu preenchimento.

Os demais critérios metodológicos seguem o padrão da pesquisa anterior aqui analisada.

1.3.5.2. Elementos Investigados

Apresenta também os mesmos conteúdos abordados na pesquisa dos municípios brasileiros, abordando esses conteúdos na esfera administrativa estadual.

1.3.5.3. Análise Crítica do Estudo

Será aqui apresentada uma análise do conjunto dos dois estudos, tendo em vista que os elementos pesquisados são os mesmos, mudando apenas a esfera administrativa que gerencia as atividades esportivas.

Na observação geral do estudo, por essa divisão de esfera administrativa investigada e pela exposição das informações coletadas, demonstrou uma fragmentação das informações, dificultando identificar e conhecer a totalidade do sistema brasileiro nos seus elementos fundamentais. Assim, fica evidente que não há relações e nexos entre seus elementos investigados que apontem os limites do sistema, visando sua

superação. Na particularidade dos dados, observou que o elemento “Sujeito praticante do esporte,” elemento mais importante do sistema, não foi levado em consideração pela pesquisa. Porém, o estudo avança no elemento legislação e financiamento e infraestrutura esporte, em especial no instrumento utilizado para coleta de dados sobre as instalações esportivas, embora com recortes por esfera administrativa, o que impossibilita a análise radical rigorosa e de conjuntos sobre esses elementos em seus nexos e relações com o mais geral.

Nesse sentido, dentro dos aspectos a que o estudo se propôs, observa-se a fragmentação dos dados obtidos, que não permitem conhecer em totalidade a particularidade dos elementos investigados, não realizam os nexos e relações entre esses elementos. Soma-se a esse fato, a ausência do elemento mais importante, responsável inclusive pela existência de políticas, de infraestrutura esportiva, de legislação e financiamento, que é o praticante do esporte.

1.3.6. Dossiê Esporte – Um Estudo Sobre o Esporte na Vida do Brasileiro

Esse estudo foi realizado pela empresa Ipsos Marplan, em parceria com a Globosat, pelo canal SportTV, tendo como objetivo compreender “as dimensões básicas da vida esportiva do brasileiro” e o modo pelo qual nossa sociedade concebe e vivencia o esporte.

O instituto Ipsos foi fundado na França em 1975, e é uma empresa independente, com capital aberto, administrada por profissionais de pesquisa. Fornece pesquisas de *marketing*, propaganda, mídia, satisfação do consumidor e pesquisa de opinião pública e social. Em 2001, a Ipsos integrou-se à Marplan, reconhecida como uma das mais respeitadas empresas de pesquisa do país, passando a constituir a área especializada em estudos de hábitos de mídia e consumo.

Esse estudo teve sua publicação no final de 2006, em formato de livro, com 156 páginas, impresso pela editora Gráficos Burti Ltda., com tiragem de 1.000 exemplares; também encontrado em formato eletrônico no *site* do SporTV e da Ipsos Marplan.

1.3.6.1. Metodologia do Estudo

A pesquisa teve sua realização entre setembro de 2005 a junho de 2006 e foi dividida em cinco fases:

a) Discussões em grupo

Foi realizada em 20 grupos entre indivíduos de 7 a 69 anos, das classes A, B, e C, em São Paulo e Rio de Janeiro, de novembro de 2005 a janeiro de 2006, com o objetivo de investigar o esporte na vida das pessoas e subsidiar a pesquisa quantitativa.

b) Pesquisa quantitativa

Foram realizadas entrevistas com 2.338 indivíduos de 7 a 69 anos, das classes A, B e C, de março de 2006 a junho de 2006. A pesquisa foi realizada em nove estados brasileiros assim divididos: do Sul - Grande São Paulo, Grande Porto Alegre e Curitiba; do Sudeste - Grande Rio de Janeiro, Grande Belo Horizonte; do Nordeste - Grande Recife, Grande Salvador e Fortaleza; e no Distrito Federal, Brasília. O objetivo era mensurar as questões relativas ao esporte, por meio de entrevistas pessoais e domiciliares.

c) Distribuição da amostra

- Por classe social: classe A: 291; classe B: 909; classe C: 1.138.

- Por gênero: homens: 1.118 e mulheres: 1.220.

- Por faixa etária: 7 a 9 anos: 135; 10 a 12 anos: 134; 13 a 17 anos: 232; 18 a 24 anos: 342; 25 a 34 anos: 420; 35 a 44 anos: 388; 45 a 49 anos: 176; 50 a 59 anos: 251 e 60 a 69 anos: 260.

- Por mercado: São Paulo: 833; Rio de Janeiro: 541; Belo Horizonte: 185; Porto Alegre: 184; Recife: 123; Curitiba: 119; Brasília: 127; Fortaleza: 95; Salvador: 131.

d) Entrevistas com personalidades do esporte e de universos relacionados a ele.

Foram realizadas 19 entrevistas em profundidade, de novembro de 2005 a junho de 2006, tendo como objetivo desenvolver de forma aprofundada e individual as questões relativas ao esporte e agregar ao estudo a visão dos especialistas.

e) Desk Research

Realizada de setembro de 2005 a abril de 2006, por meio de informações advindas de organizações, publicações, autores e entidades relacionadas ao esporte, tendo como objetivo prover informações de referência sobre as diferentes dimensões do esporte. Os diferentes resultados – quantitativos e qualitativos – foram integrados para proporcionar insights e conclusões utilizadas como base para o Dossiê Esporte.

1.3.6.2. Elementos Investigados

1) A História do Esporte e sua Busca Conceitual

VARIÁVEIS: relato da história do esporte no mundo, sua representatividade no decorrer dos tempos; levantamento sobre o conceito de esporte; esportes reconhecidos pelo COB, Ministério do Esporte e IBGE.

2) O Esporte na Vida do Brasileiro

VARIÁVEIS: identificar como o brasileiro pratica e assiste esporte; benefícios do esporte; segmentação social, política e econômica dos seus praticantes e espectadores; influência da publicidade e propaganda.

3) Ídolos e Torcidas

VARIÁVEIS: identificar processo de construção dos ídolos e quais são seus perfis; conhecer motivos e times dos brasileiros.

4) O PIB do esporte

VARIÁVEIS: conhecer o valor econômico do esporte; sua representatividade no PIB Brasileiro; relação do PIB do esporte no Brasil com outros países; conhecer o gasto e o papel do setor público com o esporte; e o marketing esportivo.

1.3.6.3. Análise Crítica do Estudo

Como pode ser observado na apresentação, esse diagnóstico foi realizado por encomenda de empresa do ramo esportivo. Nele são detectados aspectos sociais e econômicos do esporte, visando interesses comerciais e de mercado. Assim, ele não tem como objetivo diagnosticar o sistema esportivo no seu conjunto e totalidade. Os dados levantados são de relevante valor para estudos do PIB e nos aspectos econômicos para o Brasil, pois os demais estudos aqui apresentados não focaram nesse elemento. Para efeito de políticas públicas, para o desenvolvimento do setor e nos aspectos da universalização das práticas esportivas, esse estudo não poderá contribuir para tomada de decisão.

1.3.7. Análise Técnica de Estatística do Esporte: Perfil dos Brasileiros ao Praticarem Lazer

A pesquisa corresponde à apresentação interpretada dos levantamentos estatísticos realizados no âmbito da compreensão das mudanças, nas atitudes e funções comportamentais do brasileiro no campo esportivo, entre os anos 2000 e 2008, com feições sociológicas. Os dados qualitativos produzidos, a partir da compreensão das

estatísticas básicas, contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas, para o esporte nacional, a partir de um melhor entendimento da alocação de recursos financeiros, humanos, tecnológicos, de saúde, de educação e correlatos com uma maior precisão.

Sua divisão envolve 04 (quatro) capítulos que versam sobre: os antecedentes referentes à investigação dos hábitos dos brasileiros em relação aos esportes e ao preenchimento do tempo; a evolução esportiva brasileira, por intermédio da compreensão do processo de crescimento do Esporte entre os brasileiros; os dados obtidos com a pesquisa e o perfil dos voleibolistas brasileiros que atuam no exterior.

O prof. Istvan Kasznar foi o responsável pela pesquisa publicada em forma de livro, contendo 117 páginas, pela editora Menthor textual, em parceria com a Confederação Brasileira de Voleibol, publicado em 2010.

1.3.7.1. Metodologia do Estudo

A utilização de levantamento de dados de forma regular, ao longo do tempo, possibilita a verificação das alterações nas preferências do público, por ações de preenchimento do tempo livre e do uso do tempo de lazer, com foco no esporte. O levantamento de dados inicial ocorreu em 2000, visando à construção de uma base referencial sobre o comportamento do brasileiro, no preenchimento do tempo livre, com foco na prática esportiva. Em 2005 e 2008, novas aplicações foram realizadas, podendo identificar uma mudança, a partir de novas tendências, hábitos e interesses esportivos da população.

Em função da complexidade esportiva e suas múltiplas definições, o autor traz a definição de esporte e procura verificar o pensamento, a percepção, a adaptação e a prática do brasileiro em relação ao esporte.

Como instrumento, foi utilizado um questionário, baseado em um modelo analítico de aplicação direta, apresentando questões de caráter multirresposivo, com uma amostra inicial de 2 mil pessoas, distribuídas por todas as macrorregiões do Brasil, respeitando a proporcionalidade populacional, idade e sexo, a partir do censo do IBGE. A amostra envolveu sujeitos residentes no Brasil, sendo 970 homens entre 10 a 91 anos e 1.030 mulheres entre 10 a 94 anos, divididos nas seguintes faixas: (10-14); (15-24); (25-30); (31-35); (36-40); (41-45); (acima de 55) (KASZNAR, 2010. p. 48-50 e 71).

Quanto à divisão territorial da amostragem, segundo Kasznar (2010. p. 51), foi polietápico, com estratificação por conglomerados e seleção dos municípios alvos selecionados por ordem de importância, e também foram levados em consideração alguns municípios secundários, que refletissem as diferenças regionais. O erro amostral foi de 1,11% para o conjunto da amostra e nível de confiança de 95,5%.

1.3.7.2. Elementos Investigados

1) O Esporte, seus valores e significados.

VARIÁVEIS: levantamentos sobre: distribuição percentual do que os brasileiros consideram muito importante, segundo os seus valores (família, amigos, ato de enriquecer, ato de praticar esporte e etc); do que a população entende por esporte; do significado que melhor espelha o que a população entende como esporte; das formas de entender o esporte.

2) O Praticante do Esporte

VARIÁVEIS: levantamento sobre: aspectos mais e menos atraentes para os brasileiros. Identifica-se o que atrai, estimula, motiva, mantém, valoriza e enaltece, além do que, de certa forma, repele, desestimula, desmotiva, cria desistência, desilusão, desvaloriza e não promove a prática esportiva; motivos pelos quais o esporte tem aprovação dos seus praticantes, por sexo, faixa etária, etc; identificação e justificativas sobre as práticas esportivas por faixa etária, posição socioeconômica; motivos pelos quais não faz esporte.

1.3.7.3. Análise Crítica do Estudo

Assim como nos demais estudos aqui já apresentados, essa obra adentra apenas em parte do sistema esportivo, no caso específico, o praticante do esporte, em que pese ser o mais importante. Nesse elemento, apresentou variáveis importantíssimas que permitem conhecer com profundidade o sujeito que pratica ou não esporte no Brasil, em seus aspectos mais fundamentais; há também um debate sobre valores e significados do conceito ou entendimento do que é esporte, que se torna fundamental ser realizado no momento presente, pelas mudanças ocorridas no esporte, a partir de sua profissionalização e mercantilização, como aqui já apresentado.

A partir da exposição do método de investigação utilizado, seus instrumentos e variáveis apresentadas, foi verificado que o estudo tem sua origem nos estudos europeus, como aqui será apresentado, o que avança na sua aplicação no tempo e espaço, propiciando a cultura de estabelecimento de estatísticas básicas, de índices sintéticos e de uma política de avaliação permanente do sistema esportivo. Porém, a análise de apenas um elemento do sistema, por mais profunda que seja o conhecimento dessa particularidade, não permite conhecer a totalidade desse sistema, pois não se pode conhecer a luta e unidade dos contrários, que são realizadas no desenvolvimento do sistema e que determinam seu conteúdo e forma para um sistema fechado ou universalizante.

Cabe ponderar, entretanto, que há uma evidente validade em dados coletados num conjunto que se mostra fragmentado, desde que se observe sobretudo demandas específicas de significado. Portanto, há que considerar validações relativas, ao se cogitar da totalidade buscada pelas análises materialista-dialéticas, preferencial nesta tese, ou totalidades de difícil identificação submetidas a observações de partes, como aconteceu em todos os diagnósticos anteriores ao DIESPORTE relacionados no presente estudo.

1.4. CONCLUSÕES SOBRE A ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS PRODUZIDOS NO BRASIL

Esses estudos com diversificação metodológica, técnica, instrumental, de elementos e variáveis, sendo idealizados e construídos com os mais diferentes interesses (mercadológico, político governamental, econômicos, acadêmicos), não permitem captar a realidade do sistema esportivo brasileiro na sua totalidade, em decorrência dos métodos e instrumentos utilizados, contribuindo para a fragmentação e perda do sentido situacional dos dados coletados, assim não adentram no conhecimento da estrutura e dinâmica do sistema esportivo brasileiro.

Segundo Cheptulin (1982), para captar a totalidade do fenômeno, é necessário ir à sua essência, analisar o objeto em movimento, nas suas relações e nexos, do particular ao geral e do geral ao particular. Nestes termos, observou-se que os estudos aqui analisados não conseguiram, nas suas preposições investigativas, analisar os elementos do sistema esportivo nas suas respectivas variáveis, fazê-lo em conjunto, com rigor e radicalidade, quando muito, fizeram esse movimento no particular de um elemento, além da visão estática e monolítica do sistema.

Assim, novamente amparado em Cheptulin (1982), se faz necessário, partir do real concreto, que é a síntese das determinações, fruto da contradição, que ao atingir o estágio extremo, em que os contrários entram em conflitos, passam um no outro, tornando-se idênticos, ou seja, na luta dos contrários (momento da contradição necessária, presente em todo estágio da existência da matéria) chegam a um novo estado qualitativo, incluindo um novo grupo de contradições (p.293). “A contradição não é uma coisa simples imutável, mas encontra-se em movimento” (p. 295), assim, precisamos sair da síntese posta na observação do objeto e adentrarmos na sua essência, que são suas determinações internas (relações, nexos, contradições). Esse movimento se dará, analisando-se o objeto estudado no geral (o sistema esportivo) indo ao particular (os elementos desse sistema) e a singularidade de cada elemento a partir das variáveis propostas. Porém, ainda segundo o autor aqui citado, esse movimento precisa retornar ao geral, bem mais rico em determinações, ou seja, mais elaborado nos conceitos, podendo dessa forma, compreender, captar e explicar o movimento e desenvolvimento, que determinado elemento do sistema expressa em relação a outro, e assim, conhecer seu conteúdo e forma, o que é necessário e ou contingente à formação do sistema esportivo fechado ou universal para o desenvolvimento das práticas esportivas.

Entender a particularidade dos elementos que compõem o sistema esportivo brasileiro, o que determina sua formação, entender quais as contradições internas que definem seu conteúdo e forma, torna-se importante para a definição de ações e políticas que possam contribuir para a formação do sistema universal, democrático, que eleve o padrão cultural esportivo da população brasileira e em especial da classe trabalhadora.

Captar a totalidade do sistema significa entender os limites que as políticas públicas neoliberais e o Estado capitalista impõem para a classe trabalhadora, é avançar produzindo conhecimentos mais significativos e ricos em determinações, é lutar por políticas públicas de esporte para além das políticas assistencialistas, clientelistas e eleitoreiras.

A seguir, apresentamos algumas das limitações e distorções encontradas a partir dos elementos do sistema:

a) Instalações esportivas - Estão presentes em quase todos os diagnósticos e levantamentos, porém, são abordadas de maneira muito diversificadas, ficando evidente a falta de padronização para as definições dos temas e, na sua abordagem, observa-se que há mais diferenças que semelhanças no tipo de informações obtidas para a coleta de dados, o que consolida a interpretação de eventos isolados, sem perspectiva temporal de

análise ou mesmo espacial, demonstrando que suas escolhas partiram por critérios de interesse particular dos pesquisadores de cada diagnóstico e levantamento.

Dessa forma, os estudos aqui apresentados, que se propuseram a analisar esse elemento, não conseguiram captar dados suficientes que pudessem conhecer a realidade (essência) desse elemento, seus nexos, relações (causa e efeito), o conteúdo e forma, entre o elemento e outros elementos do sistema. Assim, o sistema esportivo se apresenta de forma monolítica, estática, isolada.

b) Sujeito que pratica ou não esporte – Elemento fundamental do sistema, pois todos os outros elementos devem ser estudados a partir das demandas nele encontradas, porém observa-se que alguns estudos não fizeram investigação sobre esse elemento e, quando investigado, apresentam tanto uma investigação, como exposição de dados fragmentados, adentrando apenas na sua particularidade e singularidade. Mais uma vez, o elemento é investigado sem levar em consideração o todo que envolve o sistema esportivo, não há relações e nexos com outros elementos do sistema, haja vista que cada um deles, segundo Cheptulin (1982. p. 273), apesar de manter um certo isolamento e autonomia, encontra-se em correlação e interdependência com o outro e com o todo.

Dessa forma, essas investigações não oferecem condições de conhecer qualitativa e quantitativamente quem são esses sujeitos, e que práticas, locais, investimentos e legislações estão necessitando. Como consequência, não conseguem captar os limites e entraves existentes no sistema esportivo para seu desenvolvimento.

c) Legislação Esportiva – Observou apenas no perfil dos municípios brasileiros e na pesquisa Estado 2003, um levantamento mais rigoroso sobre a legislação esportiva, porém, como já relatado, sem estabelecer nexos e relações com outros elementos do sistema e o mais geral (sistema esportivo), ficando na particularidade desse elemento. Os demais estudos não trataram desse elemento. As consequências desse tipo de análise de investigação e exposição em um só elemento já foram apresentadas.

d) Financiamento - Novamente percebeu que cada uma das pesquisas levantaram dados isolados, investigações do particular de um elemento, sem relações com o mais geral e com outros elementos. Pode-se citar como dados relevantes para gestão do conhecimento para o esporte e suas políticas, os dados do Atlas do Esporte no Brasil, sobre cenários e tendências sociais e econômicas e as informações sobre o PIB do Dossiê Esporte.

Nas questões relacionadas ao método, técnicas e instrumentos de pesquisa verificou-se:

1- Em relação à Investigação:

- a) Abrangência da pesquisa - Nesse caso particular, observou uma tendência das pesquisas em coletar dados em perspectiva nacional, porém, por falta de padrão de procedimentos, terminam apresentando diferenças nas suas exposições, dificultando uma análise mais pormenorizada e comparativa de seus dados;
- b) Fontes e instrumentos de coleta dos dados - Constatou nessa categoria que há falta de uma gestão do conhecimento para coleta de dados sobre o esporte no Brasil, pois verifica-se a ausência de padronização nos procedimentos teórico-metodológico nas técnicas utilizadas, nos instrumentos propostos e nas variáveis investigados de cada elemento, criando dificuldades para análises comparativas entre estados, regiões e nações, não permitem análises com rigorosidade, radicalidade da totalidade do sistema esportivo, não possibilita avaliações contínuas das políticas implantadas pelo poder público, não propicia a criação de uma cultura de estatísticas básicas e indicadores para o setor e como resultado, não favorece o estabelecimento de índice de desenvolvimento do esporte, visando à universalização, à democratização e ao aumento do padrão cultura esportivo do brasileiro.

2- Em relação à Exposição dos Dados

- a) Não estabeleceu a relação e nexos entre o lógico e o histórico, ou seja, não foi capaz de demonstrar o que a coisa é e o caminho que ela percorreu para tornar-se o que é;
- b) Nas condições objetivas e subjetivas em que foram realizados, não possibilita conhecer a totalidade do sistema esportivo nem seus nexos;
- c) Produzem informações descontextualizadas que dificultam os poderes públicos entender/conhecer o esporte e suas práticas no Brasil;
- d) As informações expostas não permitem a acumulação de conhecimento que possibilite avanços e superações para o setor, dificultando a gestão do conhecimento e a construção de uma visão mais respaldada por nexos e relações que realmente possam tratar do sistema esportivo, considerando seus agentes (praticante, gestor, profissionais da área, etc), financiamento, legislação, seus modelos de gestão e sua infraestrutura.

Nesses termos, reconhecemos a necessidade da apropriação de um método de investigação e exposição que forneça dados e permita a elaboração de sínteses, considerando a totalidade, a rigorosidade, de conjunto, e com radicalidade.

Após análise dos diagnósticos produzidos no Brasil, e verificar a realidade em que esses diagnósticos estão colocados, torna-se importante conhecer outras experiências de diagnósticos esportivos em outros países.



Figura 1: Linha histórica dos estudos realizados sobre o esporte brasileiro.

1.5. LEVANTAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISAS INTERNACIONAIS

Ao buscar conhecer outras experiências em diagnóstico, não foi encontrado na América do Sul experiências em perspectiva nacional, que se aproxime dos objetivos de um diagnóstico, com finalidade de subsidiar uma análise do sistema esportivo. Já na Europa, encontram-se três experiências nessa área, o COMPASS, ERASS, e o EUROBAROMETER.

Com relação aos Estados Unidos da América, em virtude da especificidade da organização esportiva desse país ser muito diferente da brasileira, e apresentar uma superespecialização (fragmentação) do sistema, fez-se a opção de não analisar esses estudos.

1.5.1. European Network Coordinated Monitoring of Participation in Sports (COMPASS)

O Compass European Network – Coordinated Monitoring of Participation in Sports (COMPASS) foi um projeto europeu, que visava monitorar a participação nos esportes de uma maneira coordenada entre os países membros. Foi iniciado em junho de 1996, envolvendo inicialmente o Conselho do Esporte da Inglaterra e Comitê Olímpico Nacional Italiano (CONI). Progressivamente foi envolvendo instituições de outros

países europeus, tendo em 1999 oito países membros: Finlândia, Irlanda, Itália, os Países Baixos, Espanha, Suécia, Reino Unido e Portugal.

Na primeira etapa, foi realizado um estudo dos questionários adotados pelos países do Conselho da Europa, verificando quais as variáveis eram adotadas por esses países sobre participação no esporte. Na segunda etapa, realizou-se uma análise comparativa entre os dados primários e secundários coletados sobre a participação dos esportes, em sete países dos membros envolvidos no COMPASS. Assim, foi adotado um instrumento de coleta de dados comum entre os países envolvidos no projeto. Na terceira etapa, ocorreu a preparação da aplicação das orientações e recomendações para a construção de coleta de dados padrão entre esses países. A decisão sobre a estrutura a ser usada no estudo comparativo foi tomada durante a primeira oficina do COMPASS, realizada em Glasgow em 1997; os resultados principais dessa reunião foi o modelo geral adotado pelo COMPASS e a estrutura analítica.

1.5.1.1. Estrutura do COMPASS

Segundo Mussino (2002), sua estrutura inicialmente foi dirigida pela parceria anglo-italiana, mas outros cinco países que participaram do estudo comparativo (Finlândia, Irlanda, Países Baixos, Espanha e Suécia) investiram uma quantidade significativa de recursos na coleta e análise secundária de seus dados para o projeto do COMPASS. Além desses países, outros 28 realizaram pesquisas no sentido de validar o questionário do COMPASS com respeito aos dados da pesquisa sobre participação dos esportes.

Assim, o projeto COMPASS implantou projetos-piloto nacionais, com posterior análise comparativa entre eles, a fim de construir um modelo melhor e de uso geral, identificando as deficiências particulares (método do *benchmarking*). Esse modelo é submetido a aperfeiçoamentos sucessivos à medida em que novos projetos-piloto são feitos e avaliados.

Após vários estágios e rodadas de negociação, o relatório final foi aprovado. Essa fase foi concluída na segunda oficina do COMPASS, ocorrida em Roma 1999, quando um acordo multilateral foi aprovado por pesquisadores de diversos países e iniciado mais um período adicional da cooperação multilateral.

O COMPASS parte da definição de esporte, expressa na carta patente europeia dos esportes do Conselho da Europa, que adota a seguinte definição: O “esporte é toda e

qualquer atividade física ou mental que, seja por participação ocasional ou organizada, vise expressar ou melhorar a aptidão física e o bem-estar mental, contribuindo para os relacionamentos sociais ou para obter resultados na competição em todos os níveis”.

1.5.1.2. Metodologia do COMPASS

O COMPASS busca relacionar os dados coletados em pesquisa da participação dos esportes em nível nacional em diversos países, utilizando um questionário para coletar a informação, em uma escala do tempo gasto em atividades esportivas específicas. As tabelas com dados nacionais são fornecidas pelas instituições participantes, junto com a informação básica sobre cada pesquisa, possibilitando comparações internacionais.

Esse teste padrão tem suas proposições assentadas numa definição de múltiplas abordagens do esporte e das atividades físicas, e é aplicado conforme critério de cada país, seja por entrevista face a face ou por telefone.

A estrutura analítica proposta no COMPASS é baseada em analisar a estrutura da participação dos esportes por meio de um quadro que varia de nenhuma participação em qualquer atividade, à grande ou intensa participação em alguma atividade esportiva (em um nível do competidor). Inicialmente foi criada uma metodologia básica que permita comparações dos dados obtidos.

O ponto inicial para a análise dos dados na participação dos esportes é a identificação das características principais da participação. Há três componentes básicos da participação dos esportes: a) um componente quantitativo; b) um componente qualitativo; e c) um componente institucional (ou organizacional). É necessário que esses três componentes sejam analisados mais profundamente.

1) O componente quantitativo da participação

Esse componente é medido pela frequência da participação em um ano, e apresenta cinco categorias. São elas: **muito ativo ou grande intensidade**, definida como maior ou igual a 120 ocasiões da participação em um ano; **regular**, que varia de igual ou maior a 60 até menor que 120 participações ano; **irregular**, que varia de igual ou maior de 12 a menor que 60 participações ocasionais ano; **ocasional**, que varia de igual ou maior que 1 a menor que 12 participações ocasionais /ano; e por fim **não participante**, que é definida como participação zero (0), quando o indivíduo não participou de nenhuma atividade no ano antes da entrevista.

DaCosta (2005) cita que o modelo COMPASS em sua última versão, de 2002, subdividiu os não participantes em duas novas categorias: os não participantes em esporte e atividades físicas, referente aos sedentários absolutos, e os participantes em atividades físicas que incluem pessoas ativas em caminhadas de baixa intensidade, uso de bicicleta como transporte e lazer, jardinagem, tarefas caseiras etc. Essa reclassificação representou um ajuste do COMPASS ao projeto International Physical Activity Questionnaire (IPAQ).

2) O componente qualitativo

Esse componente está relacionado ao tipo de participação do indivíduo no esporte, verificando se suas participações nas atividades são como competidor ou não, entendendo como competidor o atleta que participa de eventos organizados por entidades, associações, clubes etc., em que o participante tenha como objetivo a competitividade. Essa dimensão pode ser pesquisada em múltiplos aspectos, tais como: saúde, aptidão física, bem - estar social, se as participações são em nível local, estadual, nacional e internacional.

3) O componente organizacional

Esse componente verifica se o participante é membro de alguma entidade esportiva (clube, federação, confederação, associação etc.), e é verificado apenas nos grupos muito ativo e regular, já que nesses grupos se encontra o maior número de atletas.

O componente organizacional do grupo **muito ativo** divide-se em dois subgrupos, que são: **muito ativos para atletas membros de uma organização** (apresentam uma participação não menor do que 120 ocasiões por ano); e **muito ativo** (abrangendo a população que participa de alguma atividade não menor do que 120 ocasiões por ano, mas que não são atletas membros de entidades).

O componente organizacional do grupo **regular** também se divide em dois subgrupos: o **regular para atletas membros de uma organização**, que apresentam uma participação que varia de igual ou maior que 60 até menor que 120 ocasiões por ano; e **regular recreacional**, apresentam uma participação que varia de igual ou maior que 60 até menor que 120 ocasiões por ano, mas que não são atletas membros de entidades.

Mussino (2002) descreve que alguns indicadores poderiam também ser utilizados para melhor desenvolvimento desse componente: se a participação ocorre

com presença de instrutor (profissional da área), se atividade praticada é paga, se é oferecida pelo poder público nas suas diversas esferas ou por outras organizações.

1.5.1.3. Recomendação Metodológica do COMPASS

Segundo Mussino (2002), a última reunião dos países-membros do COMPASS, ocorrida em Roma em 2002, quando se fez uma rodada de avaliação do projeto, verificou a necessidade de algumas recomendações para futuras aplicações transcritas a seguir:

- Incluir toda a população na pesquisa;
- Aplicar o questionário entre jovens de 16 anos a adultos de até 75 anos;
- Para os grupos mais novos, buscar uma análise com relação ao tempo curricular e extracurricular da escola e tempo de lazer;
- Cada país está livre para decidir quais esportes devem ser pesquisados;
- Não recomenda nenhum método particular de entrevista;
- Desenvolvimento de um protocolo que ajuste as orientações para: o nível da exatidão, que implica um tamanho de amostra mínimo que, segundo o COMPASS, é de 5.000 entrevistados; a estratégia da amostra, para a qual a amostra tem de ser representativa para os extratos mais importantes da população: idade, gênero, qualificação e território; - as atividades físicas que não são de competição e estão mais ligadas ao tempo livre ou de lazer, não possuindo regras específicas e instituições organizadoras, como jardinagem, andar de bicicleta para o trabalho e lazer, foram excluídas da definição de perfis do esporte, sendo analisadas pelo perfil da atividade física segundo o protocolo do IPAQ;
- Os países devem examinar as listas do projeto do ponto de vista de seus contextos nacionais, e adicionar a tradução em suas línguas, a fim de fazer deles o elemento comum principal da referência;
- Identificação dos institutos de pesquisas que desenvolvem a coleta de dados para o esporte, com a finalidade de certificar-se da metodologia que está sendo aplicada e o nível de qualidade e transparência dos métodos aplicados;
- coletar dados com informações sociais e econômicas dos indivíduos.

1.5.1.4. Quadro de dados do COMPASS

Segundo Mussino (2002), o COMPASS procura identificar uma taxionomia que possibilite uma classificação inicial para descrição dos fenômenos da participação nos esportes. Assim sendo, padronizou tabelas nacionais básicas, para melhor comparação internacional, sem abrir mão das necessidades locais.

Nesse sentido, foi indicado um pacote mínimo de tabelas nacionais adicionais, que apresentam as seguintes características:

Conjuntos de dados pelo gênero, pela idade e pela instrução, assim sendo: **participação** (pela instrução, por gênero e por grupos de idades); **competição** (por gênero, pela idade e pela instrução); **frequência de participação** (por gênero, pela idade e pela instrução); **organização** (por gênero, pela idade e pela instrução); **condições da família** (estado civil, número de componentes na família e número de crianças); **aspectos econômicos** (por gênero e idade, situação profissional, cargo, setor de atividade, renda da família); **situação demográfica** (por gênero, Idade, nacionalidade, região, cidade, área urbana, área rural); **etnicidade e religião**.

O COMPASS orienta que os dados dos indivíduos não participantes deverão apresentar as mesmas estruturas dos participantes, nos aspectos econômicos e sociais. Por fim, orienta que não se deve buscar comparação específica e detalhada, mas compreender as tendências gerais desse fenômeno em cada país.

1.5.2. ERASS - Participation in Exercise, Recreation and Sport Survey 2009

É uma iniciativa conjunta das entidades de esportes australianas, envolvendo a Comissão e agências governamentais estaduais e territoriais responsáveis pelo esporte e lazer. Teve início em 2001, sendo reaplicada anualmente até 2009, quando tiveram seus dados divulgados (AUSTRALIAN SPORT COMMISSION, 2009).

A Pesquisa coletou informações sobre atividade física, esporte e lazer, que são praticados por pessoas que residem no território australiano. A participação é restrita aos participantes ativos e não inclui atividades como técnico, arbitragem, espectador, ou atividades que sejam relacionadas ao trabalho ou tarefas domésticas ou deveres de jardinagem.

A coleta de dados aconteceu trimestralmente em toda a Austrália, e os resultados relativos à coleta de 2009 foram agregação dos quatro levantamentos realizados em fevereiro, maio, agosto e novembro de 2009.

1.5.2.1. Metodologia da Pesquisa

A pesquisa reúne informações sobre pessoas que praticaram exercício, recreação e esporte nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, sendo entrevistados indivíduos que habitavam em casas particulares (exclui as pessoas em habitações especiais, tais como hospitais, hotéis, enfermagem, etc.). Todas as entrevistas foram realizadas por telefone, utilizando o sistema assistido por computador Telephone Interviewing (CATI) da Newspoll.

O desenho amostral foi o de um levantamento aleatório estratificado por estado e território. A amostra foi selecionada pelo uso de discagem aleatória de dígitos, e uma pessoa foi aleatoriamente selecionada, por habitação, para completar a entrevista (baseada no método de último aniversário). A amostra total de registros utilizados para produzir estimativas para 2009 era de 21.031 pessoas com 15 anos ou mais. Esta amostra foi então ponderada (por idade, sexo e área geográfica) para a população em domicílios particulares ocupados (17.194.700), utilizando as estimativas do Australian Bureau of Statistics. Por interesse de governos locais dos distritos de Victoria e Queensland, a amostra nesses dois lugares foi acrescida respectivamente em 3.636 e 3.752 entrevistas.

A taxa de resposta global foi de 25,2%. A taxa de resposta é o número de entrevistas completas realizadas, dividido pelo número de contatos, mais aqueles onde não houve resposta após quatro chamadas.

O ERASS investigou prioritariamente informações sobre:

- frequência de participação em atividade física organizada e não organizada para o exercício, recreação e esportes;
- duração da participação na atividade física para o exercício, lazer ou esporte;
- tipo de participação em atividade física para o exercício, lazer ou esporte;
- tendências na participação ao longo do tempo.

Essas informações estão organizadas em tabelas e classificadas por conteúdos, para cada tipo de atividade: exercício organizado e não organizado, recreação organizada e não organizada e esporte organizado e não organizado. Essas tabelas são apresentadas por estados e territórios e para uma variedade de variáveis demográficas.

1.5.3. Special Eurobarometer 334 - Sport and Physical Activity

Visando incentivar a implementação de políticas de esporte e atividade física na Europa, tendo como meta a melhoria da saúde e bem-estar físico da população em toda União Europeia, bem como reforçar o papel do esporte como promotor da coesão social e do seu valor educacional, a Comissão Europeia, através da Direção-Geral da Educação e Cultura (DG EAC), encomendou uma pesquisa envolvendo 26.788 cidadãos europeus, abordando os seguintes conteúdos: tipo, intensidade, frequência de atividade física e esportiva; aspectos qualitativos da prática; tempo gasto com a prática; e se desenvolvem trabalhos de voluntariados em suas comunidades (SPECIAL EUROBAROMETER, 2010).

1.5.3.1. Metodologia da pesquisa

A pesquisa foi realizada pela TNS Opinion & Social network, entre os dias 02 a 19 de outubro de 2009, em 27 países membros da União Europeia, onde foi aplicado um questionário denominado Special Eurobarometer 334, que faz parte do projeto Eurobarometer 72.3. A amostragem populacional envolveu 26.788 cidadãos europeus, com 15 anos ou mais, apresentando estratificações por sexo, faixa etária (dividido em cinco categorias), escolaridade e fatores socioeconômicos. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada com amostragem probabilística, por cota, proporcional ao tamanho da população de cada país. Os pontos de amostragem, foram desenhados de forma sistemática, a partir de cada uma das "unidades regionais administrativas", depois foram estratificados por unidade individual e por tipo de área. Eles representam, portanto, todo o território dos países pesquisados de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respectivas nacionalidades, em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.

A pesquisa foi realizada com entrevistas presenciais (face-a-face), nas casas das pessoas e na língua nacional adequada, tendo seus dados processados por CAPI (Computer Entrevista Pessoal Assistida), nos países onde esta técnica estava disponível.

1.6. CONCLUSÕES SOBRE A ANÁLISE CRÍTICA DO DIAGNÓSTICO INTERNACIONAL

Esses estudos, comparados com os estudos no Brasil, avançam quanto à padronização instrumental e metodológica para coleta e exposição dos dados. Assim,

possibilitam reaplicações no tempo e espaço, bem como o estabelecimento de estatísticas básicas para a produção de índices sintéticos sobre o esporte, para avaliação das políticas aplicadas no desenvolvimento da participação esportiva da população, além de permitir análise comparativa entre regiões e países.

Percebeu que os estudos concentram sua atenção em apenas um elemento do sistema, o sujeito que pratica esporte. Em que pese a riqueza dos dados coletados do sujeito que participa ou não do esporte, que é riquíssima, bem como a análise dos nexos e relações da particularidade desse elemento nos aspectos quantitativo e qualitativo, não há relações e nexos com o mais geral, ou seja, com os outros elementos que compõem o sistema esportivo, que na sua luta de causa e efeito, necessário e contingente, definem ou influenciam um determinado perfil do sistema esportivo, seu conteúdo e sua forma.

Assim, essa fragmentação dos dados, não possibilita conhecer a totalidade do sistema esportivo desses países, seus limites e entraves. Como consequência dificulta uma avaliação do desenvolvimento das políticas de esporte.

A partir das análises dos estudos aqui realizados, apresenta-se a necessidade de se superarem os limites apresentados nesses estudos, pelas escolhas metodológicas, técnicas e instrumentais adotadas, nas suas investigações e exposições dos dados.

Nesses termos, é apresentada a seguir uma proposta metodológica, que permite a investigação e exposição de dados, observando os nexos e relações existentes entre os elementos do sistema esportivo, nas suas diversas variáveis, que expõe o particular e o geral desse sistema em conjunto, com radicalidade e rigorosidade, e que supera os estudos existentes.

Estudos referência sobre o esporte na Europa (1996-2010)



Figura 2: Estudos referência sobre o esporte na Europa.

CAPÍTULO II: DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO E EXPOSIÇÃO DE DIAGNÓSTICO ESPORTIVO NO BRASIL

O que se realizou até o momento foi uma crítica ao método de investigação e exposição dos diagnósticos nacionais e internacionais, que permitiu reunir dados que foram tratados segundo uma lógica de exposição. Destacou-se a necessidade do método de investigação com elementos centrais que permitam, por sucessivas aproximações ao objeto, conhecê-lo no seu movimento real e não como algo estático e monolítico. Isto implica em delimitação de algumas categorias que são uma síntese final da cultura de uma época, como já exposto nessa tese anteriormente.

Com os dados em mãos, inquiridos, dessecados, analisados no movimento dialético e histórico, do particular dos elementos para o geral do sistema esportivo, e do geral ao particular, vem a exposição, que exige um movimento do pensamento, estabelecendo nexos e relações entre o lógico e o histórico.

Conhecer o objeto em seus mínimos detalhes, explorar todos os seus graus de desenvolvimento, apreendê-lo em movimento, provavelmente permitiu uma exposição do concreto real e das possibilidades. Segundo Cheptulin (1982, p. 335), "Se conhecemos a essência de uma formação material, conhecemos também seus estados reais, como seus estados possíveis, os que ainda não existem, mas que surgirão necessariamente em certas condições".

Entende-se realidade como aquilo que existe realmente, a possibilidade, como o que pode produzir-se quando as condições são propícias. São formações materiais, propriedades, estados, que não existem na realidade, mas que podem manifestar-se, em decorrência da capacidade que as coisas materiais têm de se transformarem. Realizando-se, a possibilidade transforma-se em realidade, sendo a realidade, portanto, uma possibilidade já realizada e, a possibilidade, uma realidade em potencial.

Ao reconhecer as possibilidades e admitir que elas se transformam em realidade, em condições determinadas, pode-se interferir no curso objetivo dos acontecimentos e, criando condições requeridas, acelerar ou refrear a transformação de possibilidades em realidade.

O trabalho humano é ação, que visa criar condições necessárias para a realização de possibilidades. CHEPTULIN (*op. cit.* p. 341) aponta para a atividade prática dos homens, baseada na utilização consciente da transformação da possibilidade em realidade,

possibilidade que tem diferentes aspectos e determinados alcances na prática. Apresenta, assim, as possibilidades concretas e as abstratas.

"Uma possibilidade concreta é a possibilidade para cuja realização podem ser reunidas, no momento presente, as condições correspondentes; a possibilidade abstrata é uma possibilidade para cuja realização não há, no momento presente, condições necessárias. Para que esta última se realize, a formação material que a contém deve transpor vários estágios de desenvolvimento." (CHEPTULIN, 1982, p. 342).

Uma outra distinção importante é indicada por CHEPTULIN (*op. cit.*, p. 344), a respeito da realização das diferentes possibilidades próprias a uma formação material, pois elas não agem da mesma forma sobre a essência:

"A possibilidade cuja realização não modifica a essência da coisa é denominada de possibilidade de fenômeno; a possibilidade cuja realização está ligada à modificação da essência da coisa, com a sua transformação em uma outra coisa, é denominada de possibilidade de essência." (CHEPTULIN, *op. cit.*, p. 344).

Essa distinção das possibilidades concretas e abstratas, de fenômeno e de essência é de grande importância para a atividade prática e, em particular, para a realização de planificações concretas e em longo prazo. Elas estão em relação direta com a atividade prática humana e sua consideração assegura uma orientação adequada das vias e dos meios de se chegar a este ou àquele resultado prático. As possibilidades são ilimitadas, à medida que a matéria passa de um estado qualitativo a outro e aparecem novas possibilidades.

Portanto, a realização de um diagnóstico sobre o esporte em perspectiva nacional, sob tal base teórica, se justifica também por indicar o que concretamente deve ser realizado para que a possibilidade de universalização e democratização das práticas esportivas efetivamente se realize.

Nesses termos, é necessário:

- a) Levar em consideração as experiências dos modelos e metodologias dos estudos nacionais já existentes, porém, propõe-se superá-los, adotando-se referenciais teóricos histórico-materialistas;
- b) Organização de um banco de dados permanente e atualizado, que reúna e integre pessoas e/ou organizações, compartilhe dados e saberes, possibilite conhecer/entender o estágio atual de desenvolvimento do Sistema Nacional do Esporte, evitando fragmentação e descontinuidade das informações;

- c) Possibilitar análises dos dados e produzir relatórios quantitativos e qualitativos, centrados em uma teoria do conhecimento, que permita entender os nexos e relações do sistema na sua totalidade e aponte as necessidades para a superação dos entraves;
- d) Viabilizar análises para além de serem comparativas entre países, regiões e estados, mas sobretudo voltadas à construção de metodologia de avaliação permanente.
- e) Propiciar o estabelecimento de estatísticas básicas e indicadores de desenvolvimento.

Esse é o dever do Estado e direito da população. Nestes termos, o diagnóstico torna-se um elemento indispensável, insumo básico e primordial ao planejamento, acompanhamento, monitoramento e tomadas de decisões sobre a realidade e as possibilidades superadoras, como instrumento de luta dos trabalhadores para além do marco do capital.

Nesse sentido, a partir dos estudos aqui desenvolvidos, e da apropriação do objetivo estudo, com rigorosidade, radicalidade e de conjunto, apresenta-se um método e técnica para realização de estudos diagnósticos esportivos no Brasil, que possa ser aplicado no tempo e espaço, que possibilite avançar em relação aos anteriores, capte o movimento dos elementos principais do sistema esportivo brasileiro com nexos e relações do particular e do geral, sirva para o estabelecimento de estatísticas básicas para o setor e de avaliação contínua do sistema esportivo brasileiro.

Conclui-se, assim, que esta tese apresente elementos superadores de possíveis usufrutos de índole capitalistas encontrados nos outros estudos aqui tratados.

2.1. ELEMENTOS DO SISTEMA E SUAS VARIÁVEIS

2.1.1. O Sujeito praticante ou não de esporte

Esse elemento do sistema esteve presente em alguns dos estudos aqui analisados, porém sempre de forma indireta, e com as mais diferentes variáveis. Não há experiência em perspectiva nacional de coleta de dados que identifique o sujeito que pratica esporte, em especial, sobre o que não pratica, e que permita expor dados quantitativos e qualitativos sobre esse sujeito, salvo o estudo de Kasznar (2010). Por sua vez, o Diagnóstico de Costa (1971) e o Atlas do Esporte no Brasil (DaCosta, 1975) apresentam o sujeito praticante como ponto de chegada e não como de partida, como recomenda o presente estudo.

Nesse sentido, sugere-se construir uma metodologia, com técnica e instrumento para coleta de dados sobre o sujeito praticante ou não de esporte no Brasil, a partir da

experiência do projeto COMPASS EUROPEAN NETWORK – Coordinated Monitoring of Participation in Sports (COMPASS), projeto europeu, desenvolvido em mais de 17 países, que elaborou um modelo metodológico padrão para monitorar as práticas esportivas, nos diversos países europeus (OLIVEIRA, 2007); (DACOSTA, 2005); (MUSSINO 2002) e da experiência australiana (AUSTRALIAN SPORTS COMMISSION, 2010), que durante dez anos vem monitorando as práticas esportivas nesse país, tendo também como base o modelo COMPASS. Esse modelo tem demonstrado ser mais adequado à situação brasileira (OLIVEIRA, 2007), devendo ser adaptado as nossas especificidades.

2.1.1.1. Construção da Metodologia do Elemento Sujeito

A Metodologia e instrumento para coleta de dados aqui sugerida foi desenvolvida a partir de várias ações, tais como:

- a) Estudo comparativo sobre os conteúdos abordados pelo modelo COMPASS e os conteúdos dos estudos em perspectiva nacional já realizados aqui no Brasil, verificando suas aproximações. Após esse estudo, foi elaborado um questionário e aplicado aos gestores públicos no estado de Sergipe, para identificar os conteúdos do COMPASS e dos estudos brasileiros que se fazem relevantes uma coleta de dados, para tomada de decisão em políticas públicas de esporte (OLIVEIRA, 2007);
- b) Participação em seminários nacionais com a equipe executora do Diagnóstico Nacional do Esporte – DIESPORTE, para definição das variáveis desse elemento que devem fazer parte da pesquisa;
- c) Participação em seminários internacionais e reuniões (web) envolvendo o pesquisador e estatístico responsável pela coordenação do projeto europeu (COMPASS), e pesquisadores do DIESPORTE, visando construir um instrumento de coleta de dados que levasse em consideração as particularidades do Brasil;
- d) Construção do questionário sobre a variável, o sujeito que pratica ou não esporte, com testagem do instrumento e adequação;
- e) Estudo piloto realizado na cidade de Aracaju – SE, com amostragem de 1.200 (hum mil e duzentas) entrevistas, apresentando um erro de 2% para mais ou para menos;
- f) Adequação do instrumento diante do estudo piloto.

2.1.1.2. Conteúdos abordados

O praticante será definido como o sujeito que pratica pelo menos um esporte, seja com finalidade lúdica, lúdica-agonística, agonística e agonística-lúdica. Essa variável é fundamental para conhecer o sujeito que utiliza o sistema esportivo, bem como o que não pratica esporte.

Sugere-se, no primeiro momento da captação dos dados, que o entrevistado ao ser inquerido sobre que esporte pratica, tenha liberdade de definição do que ele entende como esporte. Porém, com a perspectiva de captar o movimento e desenvolvimento do conceito de esporte, que propicia divergência conceitual dentro das instituições que lidam com o esporte, como o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Ministério do Esporte, bem como na área da pesquisa, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e vários estudos científicos, produzidos por um sistema social de interesses antagônicos de classe, recomenda-se que a equipe executora do DIESPORTE possa desenvolver um conceito de esporte, levando em consideração o lógico e o histórico, entendendo que as práticas esportivas são produtos da atividade vital do homem, o trabalho, e que são determinados pela forma de relação social advinda do modo de produção estabelecido, e que na atualidade, tem assumido um viés mercadológico, de consumo e ideológico, voltado para o interesse do capital. Esse caminho metodológico aqui sugerido, permite captar o todo exposto, seja do censo comum ou do mais elaborado, podendo depois passar pelo crivo das ciências.

Para que o entrevistado possa ter a liberdade de definição sobre o que ele entende como esporte, e depois analisado à luz de uma teoria do conhecimento, foi introduzida uma pergunta sobre a prática da atividade física. Também neste caso, deixou livre para definição do entrevistado, porém, o questionário sugere algumas das atividades para ajudá-lo a entender questões, tais como: caminhar por pelo menos 4 km de comprimento, nadar, andar de bicicleta, fazer ginástica, dançar, e assim por diante, e são relatados para evitar que outras atividades físicas, que não sejam de lazer ou esportivas, como fazer trabalhos domésticos, jardinagem e assim por diante, sejam citadas, pois essas atividades físicas, voltadas para o trabalho, são melhores desenvolvidas pela metodologia do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ).

Nesses termos, posteriormente à coleta de dados, pode-se, a partir do conceito de esporte estabelecido pela equipe do DIESPORTE, apresentar dados quantitativos e qualitativos sobre o esporte e atividade física praticada, bem como análises

comparativas com outros países europeus, que entendem o conceito de esporte a partir da carta europeia de esporte, desenvolvida pelo Conselho Europeu de Esporte, assim definido:

O esporte é toda e qualquer forma de atividade física, seja ela praticada de forma ocasional, contínua, organizada ou não organizada, visando à melhoria da aptidão física e ao bem-estar mental, buscando relações sociais ou obtendo resultados nas competições em todos os níveis (COUNCIL OF EUROPE, 1992).

Nesse sentido, os conteúdos abordados estão expressos no questionário elaborado por (OLIVEIRA et al., 2013); (MUSSINO; OLIVEIRA; TAFFAREL, 2013), conforme anexo 1, que apresenta os seguintes conteúdos centrais:

- a) Quantas e quem são as pessoas que estão envolvidas com esportes
- b) Quais os níveis de participação, frequência e motivos dessas práticas?
- c) Quais atividades físicas ou esportivas são praticadas?
- d) Em que estruturas, condições e orientações essas práticas se realizam?
- e) Quais as razões que levam ou não as pessoas a praticar esporte ou atividade física?
- f) Quantas e quem são as pessoas que não praticam esportes?
- g) Quantos, quem são e quais os motivos para o abandono das práticas de esportes e atividades físicas?

2.1.1.3. Caracterização das Tipologias do Sujeito da Amostra

A partir das condições concretas que estão postas na realidade atual, recomenda-se que:

- a) Seja realizada coleta de dados, no máximo a cada dois anos;
- b) Seja aplicado o mesmo conteúdo ou com pequenas alterações, entre as duas primeiras aplicações, com a finalidade de entender a dinâmica do sistema, com amostra probabilística por cotas que permita conhecer informações ao nível estadual e federal. Após análise dos estudos apresentados nas duas primeiras aplicações, poderão ser acrescentadas informações com especificidades de setor, área, variáveis, que se mostrarem necessárias, para aprofundamento da visão de totalidade do sistema, bem como amostragem por municípios e até mesmo distrital (bairros);
- c) O plano amostral deverá ter como universo amostral toda a população residente em território nacional, estadual e/ou municipal, que esteja entre 15 anos completos a 74

anos completos, com a seguinte divisão: (15-19); (20-24); (25-34); (35-44); (45-54); (55-64);(65-74). A escolha dos 15 a 74 anos se deve à padronização das pesquisas europeias;

d) Para investigações a sujeitos menores de 15 anos, recomenda-se a utilização de questionário específico e que seja aplicado a partir de entrevistas realizadas no meio escolar;

e) A amostra deve ser probabilística por cota e estratificada por: gênero, idade, e localização geográfica. Os estratos geográficos deverão ser formados pelas 27 (vinte e sete) unidades da federação, constituídos pelas capitais federativas e pelos municípios de grande, médio e pequeno porte. Além disso, a amostragem deverá garantir uma representação de municípios localizados no litoral, no interior e regiões ribeirinhas, sempre que a unidade da federação atender essas características geográficas. A amostra deverá ser representativa, com base no último censo demográfico do IBGE;

f) Amostragem probabilística por cotas deve apresentar margem de erro de no máximo 2% para mais ou para menos e intervalo de confiança de 95% (noventa e cinco por cento) para todas as amostras supracitadas. Nesse sentido, recomenda-se amostra de mais ou menos 2.000 (duas mil) entrevistas, podendo variar a depender do estrato definido;

g) Quando a pesquisa for de abrangência municipal, estratificar a amostra por região (distrito) geográfica do município que possua certa especificidade (praias, rios, centro, regiões periféricas de maior vulnerabilidade, etc);

h) Construir relatórios dos dados com geoprocessamento dos resultados em mapas temáticos;

i) Construção de indicadores e de banco de dados sobre estatísticas básicas do esporte;

j) Definir uma política de inclusão da metodologia construída pelo DIESPORTE, na agenda dos institutos de estatísticas dos governos estaduais e ou municipais, como modelo padrão para coleta dos dados;

k) Criar um sistema de avaliação permanente e atualizado sobre esse elemento que possa ser tratado em conjunto com os demais elementos do sistema esportivo;

l) Os dados coletados permitam análise por: Gênero, idade, sexo, escolaridade, localização geográfica, tamanho de família, ocupação profissional, etnia, estado civil, dados antropométricos (tabela mínima, padrão geral). Podendo ser construídas outras, a depender das necessidades locais (padrão particular).

Portanto, as definições metodológicas propostas devem ser a base de qualquer investigação sobre diagnósticos esportivos que investiguem o sujeito praticante ou não de esporte no Brasil, seja na esfera federal, estadual ou municipal, pois essa metodologia permite um acompanhamento transversal e longitudinal, comparação da evolução das políticas esportivas implementadas.

2.1.2. Infraestrutura Esportiva

É o elemento mais presente nos estudos realizados no Brasil, porém sempre de forma parcial e fragmentada, seja pelas variáveis pesquisadas ou por sua esfera administrativa.

Com exceção das pesquisas “Perfil dos municípios brasileiros” (IBGE, 2006a) e “Pesquisa do esporte 2003” (IBGE, 2006b), que apresentam algumas informações do Software, porém sem apontar nexos e relações com outros elementos importantes do sistema, as demais pesquisas tratam das instalações apenas na sua estrutura física. Desta forma, não oferecem condições de identificar e conhecer os limites desses elementos e, como consequência, não apontam soluções para superar prováveis entraves à universalização da prática esportiva.

Acrescente-se, por esclarecimento, que todos os diagnósticos anteriormente citados no presente estudo não tiveram como referências estatísticas básicas nacionais sobre esporte – práticas e organizações – desde que o IBGE até hoje não assumiu a função de produzi-las nem padroniza-las para as devidas comparações. Assim, tais levantamentos pioneiros ficaram restritos aos seus próprios modelos, até certo ponto adequados às respectivas épocas de elaboração.

Portanto, no Brasil, é comum encontrar os termos instalações, espaços e infraestruturas esportivas, dentro de uma mesma definição. Para efeito de um diagnóstico esportivo, torna-se necessário conhecer a infraestrutura esportiva brasileira, entendendo-a como o conjunto daqueles elementos que são estruturais e que dão suporte a toda uma rede de serviços oferecidos e prestados em uma determinada estrutura (instalações ou espaços). Nesses termos, a infraestrutura esportiva vai além das instalações físicas e dos espaços físicos, ela engloba a gestão dessa estrutura, os serviços prestados diretamente (as atividades esportivas e afins), bem como os indiretos, para a concretização da prática esportiva (a política de manutenção, conservação, energia, água, utilização, etc).

Nessas condições, como finalidade didática, iremos utilizar a divisão adotada por Mussino (1997, pg. 47), quando classifica a infraestrutura esportiva da Itália em: a) HARDWARE, para definir a estrutura física, o que aqui denomina-se espaços ou instalações; e b) SOFTWARE, para definir os serviços e as organizações das práticas oferecidas por esses espaços, que no caso do Brasil, define-se como gestão, ou seja, a organização das práticas esportivas, as políticas de manutenção, conservação e utilização.

Diagnosticar a infraestrutura esportiva passa a ser elemento imprescindível e fundamental para se conhecer o grau de desenvolvimento do sistema esportivo brasileiro, identificando tanto os aspectos de Hardware como os de Software, porém, diferente do elemento definido como sujeito que pratica ou não esporte, que aponta experiências há mais de uma década, com utilização de procedimentos padrões para a coleta de dados por amostragem. Já a infraestrutura esportiva pelas suas características próprias, com uma diversidade de elementos, apresenta uma tradição mundial de coleta de dados por recenseamento da sua infraestrutura. Nesses termos, não há outro caminho para se conhecer profundamente o sistema esportivo brasileiro, que não seja a adoção de uma política censitária sobre infraestrutura esportiva e que seja atualizada a cada cinco anos.

Para efeito de um diagnóstico em infraestrutura esportiva, as instalações esportivas ou espaços que devem ser identificados deverão ser aqueles que oferecem acesso à população para a prática esportiva, seja de gestão pública ou privada, mas de utilização pública, constituindo-se de espaços naturais e/ou artificiais, porém com edificações e equipamentos mínimos adequados à prática do esporte que se proponha a oferecer.

Fazemos aqui esse recorte porque estudos realizados (OLIVEIRA, 2011), (MUSSINO, OLIVEIRA e TAFARREL, 2013), bem como estudos dispersos sobre o lazer esportivo, demonstram que parcelas significativas da população brasileira praticam esportes em campo de várzeas e áreas abertas sem nenhuma infraestrutura ou estrutura. Esses espaços são importantes para se ter uma visão da totalidade do sistema e deverão ser minuciosamente analisados a partir do instrumento do sujeito praticante ou não de esporte, porém não poderão ser considerados como instalações ou infraestrutura esportiva ao se cogitar de padrões estatísticos de base. A validade da prática sem instalações formais ocorre ao se focalizar esportes na natureza ou de práticas não-

formais como se observa nas chamadas campanhas “Esporte para Todos”, seguindo-se nomenclatura e propostas de atividades da União Europeia.

2.1.2.1. Construção da Metodologia da Variável Infraestrutura Esportiva

A tradição internacional demonstra que cada país tem construído seu próprio modelo e instrumentos para análise sem relações e nexos com outras variáveis. Nesse sentido, com o objetivo de oferecer subsídios metodológicos, técnicos e instrumentais ao poder público e a pesquisa Diagnóstico do Esporte no Brasil - DIESPORTE, para investigação e exposição dos dados sobre instalações esportivas, é apresentado um modelo metodológico padrão, que pode oferecer condições de ser reproduzido e adotado como política de esporte, modelo esse a ser aplicado no tempo e espaço pelos poderes públicos, com a aquisição de um banco de dados sobre infraestrutura esportiva, permitindo uma análise rigorosa, radical e de conjunto nos seus nexos e relações entre suas variáveis (particular) e com outros elementos (geral) que compõem o sistema esportivo brasileiro.

A proposta metodológica para coleta de dados sobre esse elemento aqui apresentado, foi debatida entre os especialistas e consultores nacionais das universidades que fazem parte da rede do DIESPORTE, bem como consultores nacionais e internacionais de outras universidades que não participam diretamente da rede.

2.1.2.2. Conteúdos e Instrumentos para a Coleta de Dados

A técnica de coleta de dados deverá ser realizada a partir de dois instrumentos: Ficha técnica e Geoprocessamento/sensoriamento remoto⁸.

1) Ficha técnica

A utilização da ficha técnica tem como objetivo captar informações prioritariamente do que se denomina Software, ou seja, dos serviços oferecidos e da gestão do espaço, porém, deve também complementar informações de Hardware

⁸ Processamento informatizado de dados georreferenciados e de conjunto de técnicas que possibilita a obtenção de informações sobre alvos na superfície terrestre através do registro da interação da radiação eletromagnética com a superfície, realizado por sensores distantes, ou remotos (*satélites*).

(estrutura física) que serão somadas às informações captadas pelo georreferenciamento. Sua aplicação deve ser mediante visita in loco (instalação esportiva), nos espaços em que há uma administração local, com o entrevistador munido de aparelho GPS, para localização geográfica e de questionário elaborado. O questionário deve ser aplicado ao gestor do espaço durante a realização da visita às instalações.

Para os locais em que não haja administração local e que as práticas esportivas ocorram por autodeterminação da população, as informações serão primeiramente captadas pelo instrumento do sujeito praticante ou não de esporte. Recomenda-se, porém, que após essa primeira captação e estabelecimentos dos dados básicos, possam ser aplicadas outras metodologias para investigação, mas particularizadas das práticas nessas localidades, como exemplo citamos a metodologia do SOPARC (System for Observing Play and Recreation in Communities) (MCKENZIE, 2007).

A ficha técnica, exposta no anexo 2, deve ser composta das informações básicas que seguem abaixo:

a) As necessidades de hardware

- 1) Nome da Instalação esportiva;
- 2) Localização da instalação esportiva com coordenadas geográficas;
- 3) Tipo e características da instalação (piscina, quadra, campo, etc.);
- 4) Infraestrutura existente interna (acessibilidade, piso tátil, acesso para prática aos deficientes físicos e visuais, arquibancadas, banheiro, vestuário, iluminação, cobertura, departamento médico, cantina, secretaria, água encanada);
- 5) Infraestrutura externa (acesso a ponto de ônibus, transporte público, estacionamento);
- 6) Condições de uso das instalações (Atende, não atende ou atende parcialmente).

b) As necessidades de software

- 1) Modalidade esportiva que oferece;
- 2) Público atendido (crianças, jovens, adultos, idosos) por sexo idade;
- 3) Frequência de uso; Diária com utilização em um, dois ou nos três turnos; Fim de semana com utilização em um, dois ou nos três turnos; Outra forma (mensais, dias festivos, etc.);
- 4) Como se dá o acesso a essas infraestruturas (livre, parcial, acesso à população, restritos a equipes organizadas, restritos a projetos desenvolvidos); Pago ou gratuito;

- 5) Gestão e esfera administrativa a que pertence; quem administra;
- 6) Oferta de orientação e programas para as práticas esportivas;
- 7) Oferta de materiais esportivos;
- 8) Formação acadêmica/profissional dos profissionais que desenvolvem as atividades esportivas;
- 9) Recursos humanos e serviços que oferece à população (professor, estágio, supervisor, limpeza e manutenção);

Os dados obtidos na ficha técnica deverão ser tratados em mapas temáticos e cruzados com mapas do geoprocessamento e com dados de outros elementos do sistema.

2) Geoprocessamento/sensoriamento remoto

A utilização das geotecnologias permite a elaboração de uma análise espacial que contribui para entender e conhecer uma determinada situação/problema, no caso específico, instalações esportivas existentes ou sua carência, combinando informações físicas, demográficas, geográficas e urbanas, com dados demográficos, fato esse fundamental para avaliação e tomada de decisões em políticas públicas. Com isso, possibilita-se a criação de um banco de *dados georreferenciados*, com a finalidade de atender um modelo para a análise e construção de indicadores das infraestruturas esportivas brasileiras (*hardware*).

Nesse sentido, a partir das condições concretas, recomenda-se:

- a) Tratamentos dos dados por meio dos recursos do Sistema de Informação Geográfica (SIG), que possibilita a criação de mapas a partir de dados georeferenciados. O SIG permite a localização de infraestruturas esportivas através da identificação visual de imagens de satélite em alta resolução e pela inserção de outros dados, como endereço, código de endereçamento postal (CEP) e outras informações;
- b) No tratamento das informações das infraestruturas esportivas para criação dos mapas, deverão ser utilizadas ferramentas que possibilitem construir, gerenciar e analisar o banco de dados georreferenciados, permitindo a interpretação, visualização e a construção dos mapas temáticos;
- c) Para cada ponto coletado realizar um *Buffer* de raio de 1000 metros, delimitando assim as áreas de influência de cada infraestrutura esportiva;

- d) A partir dos setores censitários no raio do Buffer, levantar informações sobre: renda, idade da população, população total e densidade demográfica, escolaridade; praças existentes e ponto de ônibus ou de outro transporte público na localização;
- e) Para os dados referentes à renda, devem ser estratificados em 4 classes: pessoas que apresentam renda até 2 salários mínimos; pessoas com renda de 2 a 5 salários mínimos; pessoas com renda de 5 a 10 salários mínimos; e pessoas com renda acima de 10 salários mínimos;
- f) Os dados referentes à idade da população também foram estratificados em 4 classes: pessoas com idade entre 1 mês e 12 anos (crianças); pessoas com idade entre 13 e 19 anos (adolescentes); pessoas com idade entre 20 e 59 anos (adultos); e pessoas com idade acima de 60 anos (idosos). A população total é a soma das 4 faixas etárias e a densidade demográfica foi calculada em habitantes por metro quadrado;
- g) Deverá captar as necessidades do hardware, com construção de mapa temático, com cruzamentos de dados obtidos pela ficha técnica, com dados do geoprocessamento e dados socioeconômicos e demográficos existentes do IBGE (2010);
- h) Inclusão da metodologia nas agendas dos institutos de estatísticas dos governos estaduais e municipais, como modelo padrão para coleta dos dados sobre infraestrutura esportiva;
- i) Criação de banco de dados que possa ser monitorado e atualizado permanentemente, com uma política de inclusão nesse banco, de todas as novas instalações construídas, seja pelo poder público federal, estadual ou municipal, com possibilidades de cruzamentos de dados e informações com as outras variáveis do sistema esportivo (legislação, financiamento, gestão e o sujeito praticante de esporte);
- j) O georreferenciamento deverá ser realizado em todas as instalações esportivas existentes, sejam públicas ou privadas, mas que tenham utilização pública.

Recomendações:

- Devido às dificuldades financeiras que poderão ser encontradas para a realização do censo desse elemento, e que não se justifica a adoção de um sistema de monitoramento de custos elevados para manutenção e atualização, recomenda-se que possa ser desenvolvido por etapas, tanto para definição metodológica da coleta dos dados, como para definição das cidades e das instalações pesquisadas. Deve-se priorizar regiões e cidades de maiores aglomerados urbanos e de venerabilidade social;

- Sejam realizadas atualizações das informações a cada 5 anos;
- Implantação de política de inclusão das informações no banco de dados de toda nova construção esportiva realizada, seja ela federal, estadual ou municipal, com utilização da metodologia aqui descrita;
- Criação de portal com informações, mapas, localização e serviços oferecidos de toda infraestrutura esportiva;
- Desenvolver ações junto ao IBGE para inclusão do tema na agenda do instituto;
- Diante do alto custo para viabilização dessa metodologia e entendendo que não se pode construir um sistema de avaliação que representa percentuais elevados na sua manutenção, recomendamos ao DIESPORTE, a adoção de etapas que permitam no tempo e espaço a confiabilidade das informações com procedimentos de coletas mais viáveis. Assim, no primeiro momento, recomenda-se a construção do software (banco de dados), que possa ser alimentado com graus diversos de confiabilidade do dados, que passarão por processo de validação das suas informações. Assim, sugerimos que no primeiro momento o banco deverá ser alimentado com a identificação das infraestruturas esportiva: sua localização, coordenadas e o tipo de instalação, para posterior aprofundamento dos dados.

2.1.2.3. Classificação da infraestrutura Esportiva

Adotaremos no estudo o conceito de infraestrutura esportiva como todo e qualquer espaço que possua serviços e estrutura física que possibilite a prática de uma ou mais atividades. Para classificação desses espaços, partiremos da classificação adotada por (MUSSINO, OLIVEIRA, TAFFAREL, 2013) e adaptada à realidade brasileira assim posta:

a) Instalação Básica - Possui apenas um local (individualizado) para prática esportiva, sendo dividida em:

- Instalação Básica sem oferta de serviços - São as instalações em que não há administração local e não oferece serviços ou oferecem ocasionalmente para o usuário e público;

- Instalação Básica com oferta de serviços - São as instalações que possuem uma administração local e oferece serviços para o usuário e/ou público;

b) Conjunto de Instalações – Quando envolve mais de uma instalação básica dentro de uma mesma área e estrutura, oferecendo serviços em comum e possuem uma

administração local;

c) Complexo de Instalações – Envolve mais de um conjunto de instalações dentro de uma mesma área, porém com estruturas diversas, oferecendo serviços em comum e possuem uma administração local.

Essa classificação é importante para definição de indicadores, e a partir deles pode-se desenvolver políticas específicas, pois permite conhecer a particularidade de cada tipo de instalação.

2.1.3. Financiamento

Esse é um elemento também relevante ao sistema esportivo, porém pouco tem sido abordado nos estudos propostos e organizados pelo poder público federal. Dos estudos realizados, apenas o Perfil dos Municípios Brasileiros: Esporte 2003 (2006a), apresenta alguns dados. Conhecer mais detalhadamente esse elemento é fundamental para identificar possíveis entraves existentes à universalização das práticas esportivas.

Os poucos estudos nessa área apontam deficiências e má distribuição dos recursos, o que tem contribuído para que os estados e municípios tenham dificuldade de desenvolver com maior eficácia, eficiência, qualidade e sustentabilidade seus planejamentos e implementação de programas e projetos de esporte de formação, de lazer ou de alto rendimento. As experiências de outras áreas sobre implementação de políticas sociais, no nosso país, demonstram ser imprescindível o desenvolvimento de ações conjuntas de promoção, assistência e coordenação dos recursos existentes, vez que, a fragmentação de programas que deveriam complementar-se num mesmo universo, resulta em intervenções parciais em diferentes ações e com recursos isolados.

Nesse sentido, se faz necessária a construção de uma metodologia que possa verificar, no decorrer das aplicações das políticas públicas de esporte, os avanços ou entraves desse elemento importante para a democratização e a universalização das práticas esportivas no Brasil.

2.1.3.1. Construção da Metodologia do Elemento Financiamento

No Brasil, os estudos que apontam um grau de evolução nessa área são os realizados pela Fundação Getúlio Vargas, que tem buscado identificar aspectos macro e microeconômicos sobre o esporte.

Com relação aos conteúdos que o diagnóstico nacional do esporte – DIESPORTE deve abordar, recomenda-se que deva partir da identificação do conceito, dimensões, extensões e importância do financiamento esportivo, identificando a situação atual do financiamento do esporte no Brasil, levantando os seguintes elementos de investigação:

- a) Identificar como, quem e com que interesses o esporte é financiado no Brasil;
- b) Identificar os principais financiamentos públicos e privados ao nível regional e nacional existentes, levando em consideração as diferentes manifestações e tipos de práticas esportivas;
- c) Apresentar contribuição quantitativa e qualitativa básica que contribua para conhecer os entraves atuais e propor um novo marco regulatório para o esporte;
- d) Identificar os critérios de distribuição desse recursos;
- e) Identificar as formas de avaliação existentes, dos investimentos repassados e recebidos, relacionando com resultados e públicos atingidos.

2.1.3.2. Técnica de coleta de dados

Pelo ineditismo da proposta metodológica, sugere-se que:

- a) Seja realizado seminário, envolvendo especialistas da área do financiamento e instituições que desenvolvem essa temática, visando entender o estado da arte atual, ou seja, o mais avançado;
- b) Que o seminário com especialista aponte os caminhos temáticos e metodológicos fundamentais para o DIESPORTE, que preliminarmente define-se como um pesquisa documental, com levantamento de informações a: internet (portais governamentais federal, estaduais e municipais); sites governamentais; órgãos públicos, etc.;
- c) A partir dos recortes temáticos e método adotado, o DIESPORTE deve construir método e instrumentos para coleta de dados que seja reaplicável e possa oferecer análise comparativa entre eles, objetivando captar o movimento interno que ocorre no tempo e espaço da aplicação de políticas públicas;
- d) Os dados devem ser investigados em 100% dos municípios brasileiros e sejam capazes de expressar a essência da dinâmica do financiamento esportivo no Brasil;
- e) Esse instrumento deve permitir análises e cruzamentos dos seus dados com os dados dos outros elementos que compõem o sistema esportivo, oportunizando uma visão de totalidade do sistema e o estabelecimento de indicadores para essa área;

A partir da experiência construída pela realização da primeira investigação, utilizando o caminho metodológico aqui apontado, sugere-se que outros estudos acadêmicos no futuro possam realizar uma avaliação e correção do que aqui foi proposto.

2.1.4. Legislação Esportiva

A legislação esportiva existente aponta o estado de evolução sobre o nosso esporte. É um elemento que contribui para o desenvolvimento do sistema esportivo universalizante ou para um sistema esportivo fechado e excludente. A tradição de diagnóstico no Brasil tem excluído esse elemento/variável das pesquisas. Os poucos estudos que existem sobre esse assunto, demonstram que cerca de 85% dos municípios brasileiros possuem Lei Orgânica que trata do esporte, e 17,6% desses municípios apresentam outras leis que regulamentam o esporte (PERFIL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, 2006). Conhecer essas leis passa a ser fundamental para estruturar o sistema esportivo, para que cumpra com o preceito institucional da universalização das práticas esportivas e que possa colocar o esporte como princípio fundamental.

2.1.4.1. Construção da Metodologia do Elemento Legislação Esportiva

Com relação aos conteúdos do diagnóstico nacional do esporte – DIESPORTE, encomendado pelo Ministério do Esporte e executado em rede por seis universidades públicas brasileiras, recomenda-se que deve partir da identificação do conceito, dimensões, extensões e importância da Legislação Esportiva, identificando a situação atual da legislação e levantando os seguintes elementos de investigação:

- a) Levantar toda a legislação esportiva existente no Brasil, nos âmbitos federal, estadual e municipal, para identificar a evolução e o atual desenvolvimento da legislação do esporte no Brasil;
- b) Realizar um balanço da legislação atual no campo do Esporte no Brasil no âmbito federal e nos seus entes federativos – Estados e Municípios;
- c) Identificar o tipo de lei existente, data de promulgação, data da última atualização, *status* da legislação e a estrutura do esporte contida em cada lei, decreto, resolução, medida provisória, portarias, dentre outros instrumentos analisados;
- d) Identificar o propósito da lei (do que trata, conteúdo, objetivo);

- e) Apresentar contribuição quantitativa e qualitativa básica que contribua para conhecer os entraves atuais e propor um novo marco regulatório para o esporte.

2.1.4.2. Técnica de coleta de dados

Sugere-se, para a construção metodológica desse elemento, as mesmas recomendações apresentadas para o financiamento no seu item 2.1.3.1. Assim, os dados deverão permitir análises e cruzamentos das leis estaduais e municipais, identificando os elementos que avançam na democratização do acesso às práticas esportivas, bem como ao controle social dos órgãos e instituições que lidam com o esporte.

Como proposto no financiamento, também recomenda-se que, a partir da experiência construída pela realização da primeira investigação, utilizando o caminho metodológico aqui apontado, outros estudos acadêmicos, no futuro, possam realizar uma avaliação e correção do que aqui foi proposto.

2.2. SÍNTESE DOS ELEMENTOS DO SNE

A partir da decomposição das experiências brasileiras e internacional de estudos que visaram identificar elementos do sistema esportivo, observando os nexos e relações entre o mais geral e o particular, observando sua estrutura, dinâmica e desenvolvimento, apresentamos uma síntese explicativa da estrutura do SNE, que a partir dela podemos realizar estudos diagnósticos do esporte no Brasil, visando chegar a essência do sistema



Figura 3: Síntese da estrutura do Sistema Nacional de Esporte

CAPITULO III: OS DADOS EMPIRICOS - VALIDANDO O MÉTODO E AS TÉCNICAS

Serão apresentados neste capítulo os estudos pilotos dos elementos, sujeito praticante ou não do esporte, e da infraestrutura esportiva, que foram realizados na cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe, localizado no nordeste do Brasil. Esses estudos pilotos têm a finalidade de testar a metodologia proposta e seus instrumentos, de analisar se os instrumentos conseguem captar com radicalidade e conjunto as particularidades e generalidade de cada elemento e se permitem análise das relações e nexos com outros elementos do sistema.

Por questão temporal e da especificidade de defesa desta tese, não se pode aqui avaliar a metodologia e instrumentos dos elementos financiamento e legislação, pois os mesmos deverão ser elaborados a partir do seminário dos especialistas. Essa alternativa não inviabiliza o proposto nesta tese, pois o objetivo de propor uma metodologia que possa captar a essência do sistema deve ser perseguido nos instrumentos, a partir do método aqui recomendado e descrito no segundo capítulo, quando trata dos elementos específicos (legislação e financiamento). Esses instrumentos devem ser construídos, respeitando as leis da dialética, aqui já posta, e relacionados com outros elementos do sistema, permitindo a construção de uma base de dados que possa estabelecer nexos e relações com o tudo (oferta e procura) do sistema e aponte indicadores de desenvolvimento que permitam comparações e acompanhamento ao longo do tempo.

3.1. ESTUDO PILOTO DO SUJEITO PRATICANTE OU NÃO DO ESPORTE

Como apresentado na metodologia do elemento sujeito praticante ou não de esporte, o instrumento adotado foi um questionário, tendo como base modelo geral do projeto europeu COMPASS (UK Sport, 1977; Mussino, 2002), e adaptado à realidade brasileira e às necessidades postas a esse diagnóstico. Esse primeiro modelo passou por avaliação de três especialistas, depois de ser traduzido da língua italiana para a língua portuguesa e depois traduzido novamente para a língua italiana; no segundo momento, esse questionário foi submetido a um pré-teste realizado por estudantes da Universidade Federal de Sergipe, com 200 indivíduos, escolhidos aleatoriamente e respeitando a divisão etária, região geográfica e gênero proposto na metodologia desse elemento, tendo sido seus resultados submetidos a análises de especialistas do projeto Europeu e a

estatísticos, que, a partir dos dados encontrados, realizaram uma nova adequação do questionário. No terceiro momento, esse questionário ajustado, foi submetido a uma nova testagem, sendo entrevistados 1.200 sujeitos.

A seguir, serão apresentados a metodologia e os resultados do estudo piloto.

3.1.1. Metodologia do Estudo Piloto

A metodologia adotada para o estudo piloto foi baseada na metodologia descrita no item 3.2.1.3 - Caracterização das Tipologias do Sujeito da Amostra. Para o estudo piloto, a amostragem foi organizada de forma intencional, randomizada, estratificada e por cotas, técnica apropriada quando os sujeitos são escolhidos por determinados critérios definidos intencionalmente, de acordo com certas características estabelecidas, assegurando o sujeito-tipo, aqueles que apresentam os elementos típicos do conjunto dos integrantes que pertencem a cada uma das partes do universo que se pretende estudar (RICHARDSON, 1999, p.157-162).

Segundo estudos estatísticos, para obtermos um estudo na cidade de Aracaju, que, segundo o IBGE 2010, possui uma população de 571.149 habitantes, com erro de aproximadamente 2% para mais ou para menos e índice de confiabilidade de 95%, seria necessária uma amostragem de mais ou menos 1.200 sujeitos, sendo estratificados por sexo, idade e região geográfica. Porém, diante do tempo e equipe disponível para a coleta de dados, só foram entrevistados 1.137 sujeitos assim distribuídos: 593 do sexo feminino e 544 do sexo masculino, sendo ainda estratificados por região geográfica e idade entre 15 a 65 anos conforme quadros abaixo. A pesquisa de campo foi aplicada em 2012, extraindo informações de práticas esportivas relativas ao ano de 2011, sendo registrada no conselho de ética, CAAE: 11582712.9.0000.5546 e parecer número 214.737.

3.1.2. Divisão distrital

A divisão distrital foi organizada pela Secretaria do Orçamento Participativo, para ser utilizada nas Assembleias Populares. A partir desta distribuição, foi traçado o mapa do município de Aracaju, possibilitando identificar o tamanho da população de acordo com seus respectivos bairros.

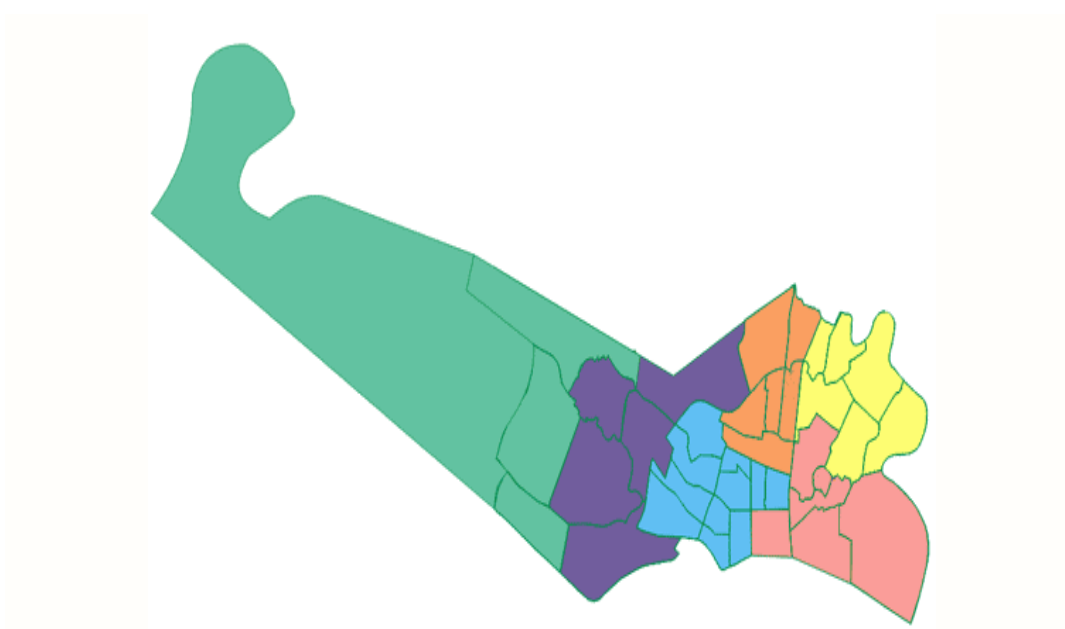


Figura 4: Mapa distrital do Município de Aracaju.
 Fonte: Secretária de Saúde do Município de Aracaju.

A divisão da região geográfica possibilitou a identificação de seis distritos. Esta divisão passou a ser adotada também pela Secretária de Saúde do Município de Aracaju.

A Tabela 01 abaixo apresenta os bairros que compõem estes distritos e a estimativa da sua população.

3.1.2.1. Divisão distrital com seus respectivos bairros e população

Quadro 1: Distribuição distrital dos bairros e estimativa da população.

DISTRITO 1	
POPULAÇÃO 80.000.00	SANTA MARIA
	ZONA DE EXPANSÃO
	ATALAIA
	AEROPORTO
DISTRITO 2	
POPULAÇÃO 90.000.00	SÃO CONRADO
	FAROLANDIA
	COROA DO MEIO
	JABOTIANA
	INÁCIO BARBOSA

DISTRITO 3	
POPULAÇÃO 130.000.00	PONTO NOVO
	JARDINS
	PEREIRA LOBO
	LUZIA
	GRAGERU
	SALGADO FILHO
	SÃO JOSÉ
	13 DE JULHO
	SUISSA
	GETÚLIO VARGAS
	CIRURGIA
DISTRITO 4	
POPULAÇÃO 80.000.00	AMÉRICA
	SIQUEIRA CAMPOS
	NOVO PARAÍSO
	CAPUCHO
	OLARIA
	JOSÉ CONRADO DE ARAÚJO
DISTRITO 5	
POPULAÇÃO 80.000.00	JARDIM CENTENÁRIO
	SANTOS DUMONT
	SOLEDADE
	CIDADE NOVA
	BUGIO
	LAMARÃO
DISTRITO 6	
POPULAÇÃO 80.000.00	CENTRO
	18 DO FORTE
	PORTO DANTAS
	SANTO ANTÔNIO
	PALESTINA
	INDUSTRIAL
	JAPÃOZINHO

3.1.3. Principais resultados obtidos a partir das entrevistas

A seguir será apresentado o número de entrevistas por idade e sexo, adequados para cada distrito por percentual de habitantes, baseado no censo do IBGE.

Tabela 1: Total de entrevistas por sexo e região geográfica.

DISTRITOS	FEMININO	MASCULINO	TOTAL	%
1	91	81	172	15,1
2	105	94	199	17,5
3	145	131	276	24,3
4	93	81	174	15,3
5	68	77	145	12,8
6	91	80	171	15
TOTAL	593	544	1.137	-
%	52,2	47,8	-	100

Tabela 2: Entrevistas obtidas por divisão geográfica, idade e gênero masculino.

DISTRITOS	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-64	TOTAL	%
1	10	24	19	15	10	3	81	7,1
2	12	27	22	17	11	5	94	8,3
3	18	39	29	23	16	6	131	11,5
4	10	24	19	15	10	3	81	7,1
5	10	24	18	13	10	2	77	6,8
6	10	24	19	14	10	3	80	7,0
TOTAL	70	162	126	97	67	22	544	-
%	6,2	14,2	11,1	8,5	5,9	1,9	-	47,8

Tabela 3: Entrevistas obtidas por divisão geográfica, idade e gênero feminino.

DISTRITOS	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-64	TOTAL	%
1	10	24	23	17	13	4	91	8
2	12	30	25	19	14	5	105	9,2
3	16	43	37	26	15	8	145	12,8
4	11	27	22	16	13	4	93	8,2
5	08	21	16	11	09	3	68	6
6	10	26	21	18	12	4	91	8
TOTAL	67	171	144	107	76	28	593	-
%	5,9	15	12,7	9,4	6,7	2,5	-	52,2

A partir desse plano amostral, para definição do sujeito entrevistado dentro de cada distrito, foi realizado um sorteio do CEP – Código de Endereçamento Postal, entre todos os CEPs existentes no município de Aracaju por distritos. Assim, cada CEP sorteado seria o local daquele distrito investigado. Caso o entrevistador não encontrasse nenhum indivíduo naquele CEP com as características necessárias (idade e sexo), deveria ir ao CEP sequencialmente selecionado.

Para divisão da idade e sexo, pesquisado dentro de cada CEP, foi sorteado entre os entrevistadores a quantidade e o perfil do entrevistado que ele deveria realizar. Assim, cada entrevistado recebeu um número de entrevista com perfil (idade e sexo) e o CEP já definido em que ele deveria realizar as entrevistas. Para a abordagem ao entrevistado, foi definido que o entrevistador começaria sempre pela primeira casa do CEP, (primeiro número da rua), e caso não encontrasse o perfil necessário, passaria para outro número de casa em ordem crescente, e assim, sucessivamente. E caso não encontrasse o perfil de entrevistado naquele CEP, ou a rua não oferecesse condições de realização da entrevista, passaria para o CEP seguinte sorteado.

A entrevista foi realizada de forma presencial (face a face), e para cada casa só poderiam ser realizadas no máximo duas entrevistas, mesmo que tivesse mais indivíduos com o perfil adequado. Para aplicação das entrevistas foram realizados seminários preparatórios com os entrevistadores, simulações entrevistas, que foram constituídos por universitários voluntários. Os dados foram armazenados em planilhas Excel e depois tratados no software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (IBM / SPSS) versão 20.

Para novas aplicações de coleta desse elemento, no que se refere à escolha do sujeito pesquisado da amostra, recomenda-se que seja realizado sorteio, a partir da divisão por setores censitários adotados pelo IBGE, ao invés de CEP como utilizado no estudo piloto.

3.1.4. Análise das possibilidades do instrumento a partir do estudo piloto

O questionário aplicado contendo 27 perguntas, parte de duas perguntas chaves, se o sujeito praticou ou não algum esporte, sendo complementado com informações sobre prática de atividade física e de ações de políticas de esporte pelo gestor público. Com base nas respostas, as duas perguntas às informações podem ser classificadas em: **Praticantes de Esportes** (aqueles que praticaram um ou mais esportes); **Ativos** (os que não praticaram esportes mas praticaram atividade física) e **Sedentários** (os que não fazem esportes nem atividade física).

Para análises quantitativas de dados que objetivem somar os praticantes esportivos e de atividades físicas, devemos tomar muita atenção para evitar a duplicidade dos dados. No caso específico do diagnóstico do esporte, que tem como objetivo analisar as práticas esportivas, recomenda-se que os entrevistados que praticam esportes e atividades físicas devem ser classificados como esportivos.

A partir dessa classificação, a investigação possibilita apresentar aspectos quantitativos, qualitativos e organizacionais, sobre as práticas esportivas e de atividade física na totalidade e particularidades desse elemento como segue abaixo:

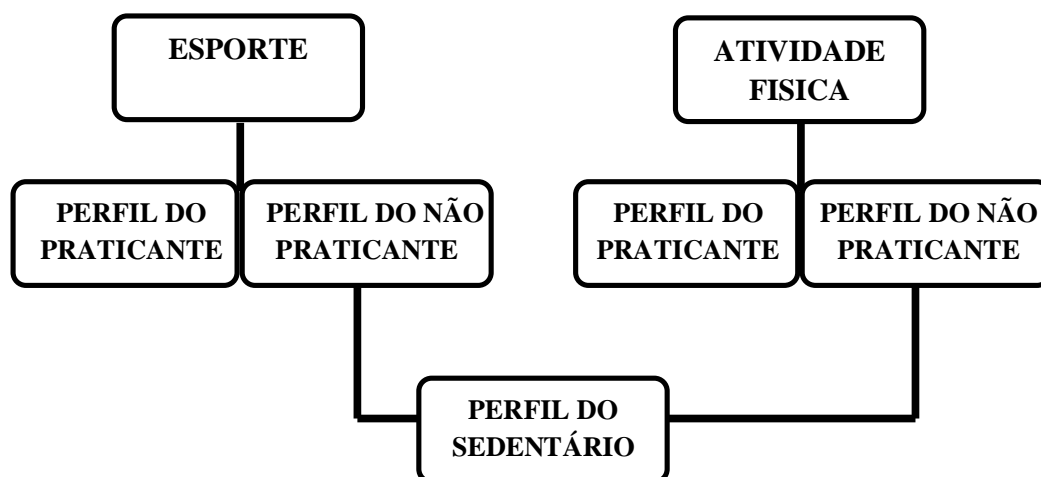


Figura 5: Resumo estruturado da classificação do sujeito praticante e não do esporte e da atividade física.

3.1.5. Revelando a particularidade do Praticante de Esportes e dos Ativos

As informações captadas pelo questionário permitem, seguindo o modelo COMPASS, classificar os dados por aspectos quantitativos (identificando a frequência das práticas), qualitativos (o nível de participação dessas práticas), e organizacional (tipo de filiação esportiva). Adentra em outras particularidades sobre a prática esportiva e física tais como: motivo, idade com que iniciou, local, modalidade ou tipo; quantidade de esporte ou atividade. Essas particularidades podem ser cruzadas por cada estrato definido na amostra: idade, localização (região), gênero, e esses estratos, podem ser captados por: escolaridade, estado civil, ocupação profissional, condições econômicas, cor da pele, quantidade de pessoas que moram na casa, e por dados antropométricos como peso e altura.

A seguir, serão apresentados alguns dados do estudo piloto como demonstração da eficácia do instrumento.

Assim, a partir desse esquema, para o ano de 2011 podem-se classificar quantitativamente os Aracajuanos em: **Praticantes de Esportes** (30,8%); **Ativos** (33,8%), totalizando 64,6% que fizeram alguma atividade física ou esportiva; e **Sedentário** (35,4%). Analisando os dados a partir do sexo em relação à amostra, encontramos os seguintes resultados: **Praticantes de Esportes** - masculino (41,5%) e feminino (20,9%); **Ativos** – masculino (27,9%) e feminino (39,2%), encontramos assim, que 69,4% do sexo masculino e 60,1% do sexo feminino fizeram alguma atividade física ou esportiva; e **Sedentário** – masculino (30,5%) e feminino (40%).

Analisando a qualificação dessas práticas, foi solicitado aos entrevistados que citassem até três esportes que eles praticaram em 2011. Conforme tabela 04, verifica-se que 89,1 % dos praticantes de esportes praticaram entre um a dois esportes em 2011, sendo 57,2% do sexo masculino e 42,8% do sexo feminino.

Tabela 4: Quantidade de esportes praticados.

ESPORTES	GÊNERO	FREQUÊNCIA = N	% VÁLIDO
1	MASC	127	56,2
	FEM	90	72,6
2	MASC	73	32,3
	FEM	29	23,4
ACIMA DE 02	MASC	26	11,5
	FEM	05	4,0
TOTAL		350	100,0

Os esportes mais praticados pelos aracajuanos foram os classificados como Olímpicos, sendo 40,6% praticados pelos homens e 16,6% pelas mulheres. Já os considerados não olímpicos foram praticados por 24% dos praticantes masculinos e 18,8% das mulheres. Nos esportes coletivos os mais praticados entre os homens foram o futebol e o futsal; e entre as mulheres o futsal e o voleibol. Já nos individuais, foram corrida de rua, natação e as lutas as mais praticadas entre os homens e mulheres.

Verificou-se, com relação ao preceito constitucional da universalização das práticas esportivas, que está longe do seu cumprimento, pois cerca de 69,2% dos aracajuanos não praticaram qualquer modalidade esportiva no último ano (2011). Pode-se ainda concluir que esse percentual pode ser considerado maior a partir da conceituação que se der para esporte, pois verifica-se um percentual significativo, respostas que indicam como esporte realizar atividades em academia, musculação, andar de bicicleta, caminhada, etc.

Esse tópico, como já exposto, precisa de um olhar mais detalhado sobre o que se pode considerar por esporte. No caso do estudo piloto, adotou-se o conceito de esporte, a partir do COMPASS, que aceita a definição europeia de esporte e aqui já citada, porém sugere-se um aprofundamento sobre o esporte em seu conceito à luz do lógico e do histórico.

Com relação à organização dessas práticas esportivas, como mostra a tabela 05, observa-se que a maioria das práticas são por auto-organização da população, não vinculada a uma instituição esportiva.

Tabela 5: Organização da prática.

RESPOSTAS	ESPORTE %	ATIVIDADE FÍSICA %
Não	62,3	91,4
Sim em clube	19,1	5,5
Sim em federação, liga	5,7	2,1
Sim em escola-universidade	12,9	1,0
TOTAL	100	100

Esses dados são reforçados na tabela 06. Quando analisado o nível de participação dessas práticas, observou-se que a maioria dos praticantes do esporte (50,6) e dos ativos (98,1) pratica esporte sem objetivos de participação em competições organizadas por entidades federativas do esporte.

Tabela 6: Participação em competição.

RESPOSTAS	ESPORTE %	ATIVIDADE FÍSICA %
Nacional / Internacional	6,6	0,0
Estadual	14,9	0,3
Municipal	8,3	0,3
Entre amigos, escola, bairro	19,7	1,3
Nenhuma	50,6	98,1
TOTAL	100	100,0

Ainda apresentando os resultados na totalidade desse elemento, no seu aspecto quantitativo, relacionado à frequência dessas práticas, conforme tabela 07, foi verificado que 89,8% dos praticantes de esportes praticaram pelo menos uma vez por semana, e desses, 48,9% praticaram três vezes por semana, o que está dentro da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para uma HEPA (Health Enhancing Physical Activity). Para os ativos, a prática de pelo menos uma vez por semana foi de 92,1%, e desses, 62,2% praticaram três vezes por semana como recomendado pela OMS.

Tabela 7: Frequência da prática.

RESPOSTAS	ESPORTE %	ATIVIDADE FÍSICA %
< 1 vez por mês	4,0	2,7
1-3 vezes por mês	6,2	5,2
1 vez por semana	16,6	6,5
2 vezes por semana	24,3	23,4
3 e mais vezes por semana	48,9	62,2
TOTAL	100	100,0

Para avaliar a frequência e calcular o percentual dos aracajuanos praticantes de esportes e ativos que cumpriram as exigências da OMS (praticam atividades físicas três ou mais vezes por semana), foi necessário realizar cruzamentos das respostas conforme realizado por (MUSSINO; OLIVEIRA; TAFARREL. 2013), exposto na tabela 08.

Tabela 8: Frequência de esporte x frequência de atividade física.

Atividade Física Esporte	3 vezes ou + semana	2 vezes por semana	1 vez por semana	1-3vezes por mês	Menos de 1 vez por mês	Menos de 1 vezes ao ano	Total
3 vezes e + Semana	5,8	2,5	0,9	0,2	0,1	5,6	15,0
2 vezes por Semana	1,8	1,5	0,6	0,2	0,1	3,3	7,5
1 vez por Semana	1,1	0,4	0,9	0,5	0,0	2,2	5,1
1-3vezes por mês	0,4	0,2	0,0	0,7	0,0	0,6	1,9
Menos 1 vez por mês	0,4	0,1	0,1	0,0	0,4	0,3	1,2
Menos de 1 vezes ao ano	21,0	7,9	2,2	1,8	0,9	35,4	69,2
Total	30,5	12,5	4,7	3,3	1,5	47,5	100,0

Praticante Regular Segundo OMS
 Praticantes Quase Regulares
 Praticantes Irregular
 Sedentários

Dessa forma, analisam-se as respostas das práticas esportivas e das atividades físicas que, somadas, possam apresentar no mínimo três frequências semanais, para que seus praticantes possam ser considerados como fisicamente ativos, como recomendado pela OMS.

Somando os praticantes de esportes e os ativos, para o ano de 2011, verifica-se que 42,3% dos aracajuanos seguiram orientações de prática de três vezes por semana, recomendada como ideal para a saúde, já 57,7% estão abaixo do ideal, estando assim distribuídos: 17,7% praticaram entre uma a duas vezes por semana, 4,7%, menos de uma vez por semana, que aqui serão denominados de irregulares ou ocasionais, e 35,4% não realizaram nenhuma atividade, seja esportiva ou física durante o ano de 2011, sendo classificados como sedentários.

Os dados podem ainda ser classificados segundo o quadro geral analítico do COMPASS, com vistas a detalhar mais sobre o tipo de prática, conforme tabela 09.

Tabela 9: Classificação do nível de participação a partir do COMPASS.

NIVEL DE PARTICIPAÇÃO	QUANTIDADE	QUALIDADE	ORGANIZAÇÃO
	FREQUENCIA ANUAL	COMPETIÇÃO	FEDERADO OU ASSOCIADO
1. Competitivo, organizado, regular	>150 vez	Sim	Sim
2. Regular	>150 vez	Sim	Não
		Não	Sim
		Não	Não
3. Quase regular, competitivo e/o organizado	>60 e <=150	Sim	Sim
		Sim	Não
		Não	Sim
4. Quase regular, recreativo	>60 e <=150	Não	Não
5. Irregular	>11 e <=60	-	-
6. Ocasional	>0 e <=11	-	-
7. Não pratica	0	Não	Não

Fonte: (MUSSINO; OLIVEIRA; TAFARREL, 2013).

A partir da tabela acima, foi estabelecida uma classificação dos entrevistados, que leva em consideração os aspectos expostos nas tabelas 05, 06 e 07, considerando os dados de maneira separada do esporte e da atividade física. A apresentação separada dos resultados é útil para fins de comparação, pois uma das dificuldades encontradas pelo projeto COMPASS foi a tentativa de comparar os resultados de pesquisas nacionais em diferentes países europeus, pois há diferentes entendimentos sobre as atividade esportiva, especialmente entre os habitantes de países latinos da região do Mediterrâneo, com os do centro-norte da Europa (MUSSINO; OLIVEIRA; TAFFAREL, 2013). Essa classificação contribui para que gestores e estudiosos da área identifiquem em que nível de participação esportiva e/ou de atividade física encontra-se a população estudada. Como exemplo, apresentamos na tabela 10 a classificação dos arcajanos.

Tabela 10: Classificação dos praticantes de esporte e atividade física.

NIVEL DE PARTICIPAÇÃO	ESPORTE	ESPORTE E ATIVIDADE FÍSICA
1-Competitivo, organizado, regular	6,6	6,7
2-Regular	12,1	33,1
3-Quase regular, competitivo e/ou organizado	4,3	4,8
4-Quase regular, recreativo	2,0	9,4
5-Irregular	5,0	9,0
6-Ocasional	0,7	1,6
7-Nao pratica	69,2	35,4
TOTAL	100,0	100,0

Como observado na tabela 10, os praticantes de esporte e atividades físicas mantem práticas regulares, porém não organizadas em associações e clubes.

A seguir, será apresentado um resumo das informações coletadas, a partir do aprofundamento sobre o tipo e qualidade dessas práticas, como exemplo da abrangência e particularidade do instrumento para captar a essência desse elemento.

Nesses termos, observa-se que as práticas ocorrem mais em instalações esportivas (ginásio, academia, escola, piscina, campo, complexo, clubes) com pagamento de alguma taxa (32,9% dos casos) ou em instalações esportivas (ginásio, academia, escola, piscina, campo, complexo, clubes) com utilização gratuita (28,3%), porém identifica-se também um percentual significativo de práticas em espaços abertos sem estrutura (23,4%). Já as atividades físicas, são praticadas em espaços abertos sem estrutura (52,3%), em instalações com pagamentos (23,8%). Esses resultados poderão ser cruzados com dados dos instrumentos da infraestrutura esportiva, identificando os aspectos socioeconômicos desses sujeitos, localidade e gestão das instalações existentes.

Com relação à qualificação da prática, verificou-se que 58,3% dos praticantes realizaram atividades esportivas com orientação de um instrutor ou treinador, já para atividade física esse percentual é menor, ficando em 32,3%.

Com relação aos motivos que levam a praticar esporte, pode-se dizer que a maior motivação é para melhorar o físico (38,6%), seguido por melhorar a harmonia do corpo/mente (21,4%), relaxar no lazer (17,1%) e estar com os amigos e/ou fazer novos amigos (14,0%). Como último motivo, foi citado o aspecto competitivo do esporte, que foi indicado por apenas 8,9% dos praticantes de esportes.

Para os motivos de não praticar esportes, a maioria absoluta dos não praticantes descreveu como falta de tempo, devido a outros interesses (53,1%), seguido pela preguiça, desinteresse (23,8%), problemas de saúde e idade (9,3%), dificuldade em relação a instalações desportivas (9,1%) e custo financeiro para a prática (4,7%).

Perguntado aos que não praticaram esporte em 2011 se já tinham praticado esporte no passado, 39,8% disseram já ter praticado, apresentando assim, um percentual significativo de abandono ao esporte. Os dados apontam que 57,5 dos que abandonam o esporte adentram ou continuam praticando uma atividade física. Na tabela 11, verificamos que a idade do abandono ocorreu mais entre os jovens, que é esclarecida quando observamos o motivo para o abandono.

Tabela 11: Idade que abandonou a prática esportiva.

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	% VÁLIDO
Infância (menor de 12 anos)	03	1,0
Adolescência (de 12 a menos de 18 anos)	109	34,8
Juventude (18 aos 30 anos)	172	54,9
Acima de 30 aos 50 anos	26	8,3
Acima dos 50 anos	03	1,0
TOTAL	313	100

Os motivos para o abandono do esporte foi citado como falta de tempo por (66,5%) dos não praticantes, cansaço, preguiça por (12,1%), problemas de saúde/idade por (9,8%), alto custo financeiro da prática por (5,4%), falta de instalações esportivas (3,8%) e problemas de relacionamento com os outros (treinador, companheiros de equipe) na prática (2,2%).

Sobre o tema de políticas de gestão, (33%) dos entrevistados relataram falta de equipamentos públicos e espaços equipados, (53,3%) considerou-os insuficientes, e (13,7%) afirmaram ter espaços suficientes. Também foi observado que falta pessoal qualificado para orientar as atividades nestas instalações citadas (75,6%).

Perguntado sobre necessidade de investimento, (69,4%) exigem que o governo municipal de Aracaju invista recursos em prioridade para o desenvolvimento de esportes e atividades físicas para todos os cidadãos. Apenas (15,7%) mostraram uma preferência por investimentos destinados a atividades esportivas de alto nível e (14,9%) disseram que há outras coisas mais urgentes para se fazer.

Com relação a programas esportivos oferecidos pelo governo federal, estadual e municipal e por organizações sem fins lucrativos, a participação dos entrevistados foi insignificante, menor que (5%), chegando a (12%) entre os atletas que participavam de atividades desenvolvidas pela iniciativa privada.

No questionário também há perguntas para identificar as características sócio-econômicas e demográficas dos entrevistados, a fim de identificar as áreas e setores da população que mais necessitam, no que diz respeito à participação em esportes e atividades físicas e tomar medidas para assegurar o direito ao esporte. As variáveis são: sexo, idade, escolaridade, ocupação, cor da pele, quantidade de pessoas que moram na residência e estado civil.

Também foram colhidas informações sobre o peso e altura, a fim de calcular um índice antropométrico interessante para o estudo dos modos de vida da população através do índice de massa corporal.

A partir do software utilizado, no caso do estudo piloto de Aracaju, o SPSS, podem-se realizar cruzamentos das variáveis, por estratos definidos na amostra (sexo, idade e localidade) podendo ser feitas relações por: escolaridade; estado civil; ocupação profissional; cor da pele; número de pessoas que moram com o entrevistado. Nesse sentido, o instrumento capta riquezas de informações fundamentais que permitem expor quem é esse praticante ou não, onde ele mora, como e onde realiza suas práticas, os motivos que o movem a realizar ou não essa prática, etc. Essas informações ainda podem ser acrescidas e relacionadas com informações captadas por outros elementos, no nosso caso, explicitaremos mais adiante com a infraestrutura esportiva, assim, podendo oferecer uma visão desses dois elementos, o sujeito que pratica ou não esporte e os espaços esportivos existentes.

Assim, encontramos em (MUSSINO; OLIVIERA; TAFFAREL, 2013) que o uso de todas essas informações possibilita identificar os tipos e padrões de comportamento com relação ao estilo de vida ativo, a participação no esporte e seus níveis, caracterizando-os com as variáveis estruturadas. Assim é importante que seja estabelecida uma política de estatísticas básicas, que possa apontar indicadores apropriados para representarem o setor de intervenção e, em seguida, calcular os índices do fenômeno que se precisa conhecer.

Em consequência será apresentado um esquema síntese, demonstrando algumas possibilidades que o instrumento oferece para captar informações das particularidades fundamentais desse elemento, permitindo conhecê-lo em sua essência, assim retornando ao mais geral, rico em determinações. Desta forma, capta as relações e os nexos com outros elementos do sistema, possibilitando entender o movimento e o desenvolvimento das práticas esportivas e do sujeito que pratica esporte no Brasil.

As figuras 06 e 07 representam uma síntese do perfil do praticante e do não praticante do esporte e da atividade física respectivamente, que podem ser representados de forma geral ou particular, a partir das variáveis estratificadas (idade, gênero e região/distrito). Estes estratos podem ser cruzados com variáveis socioeconômicas e antropométricas (ocupação profissional, estado civil, escolaridade, cor da pele, peso e estatura, número de residentes no domicílio).

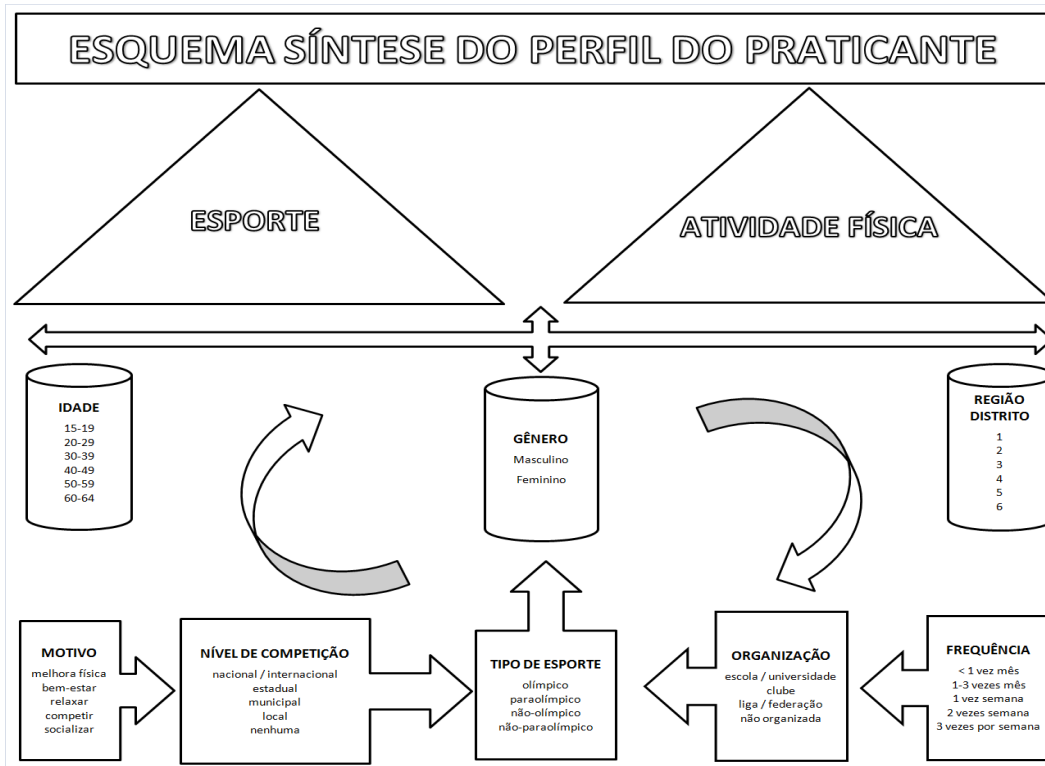


Figura 6: Síntese do perfil do praticante

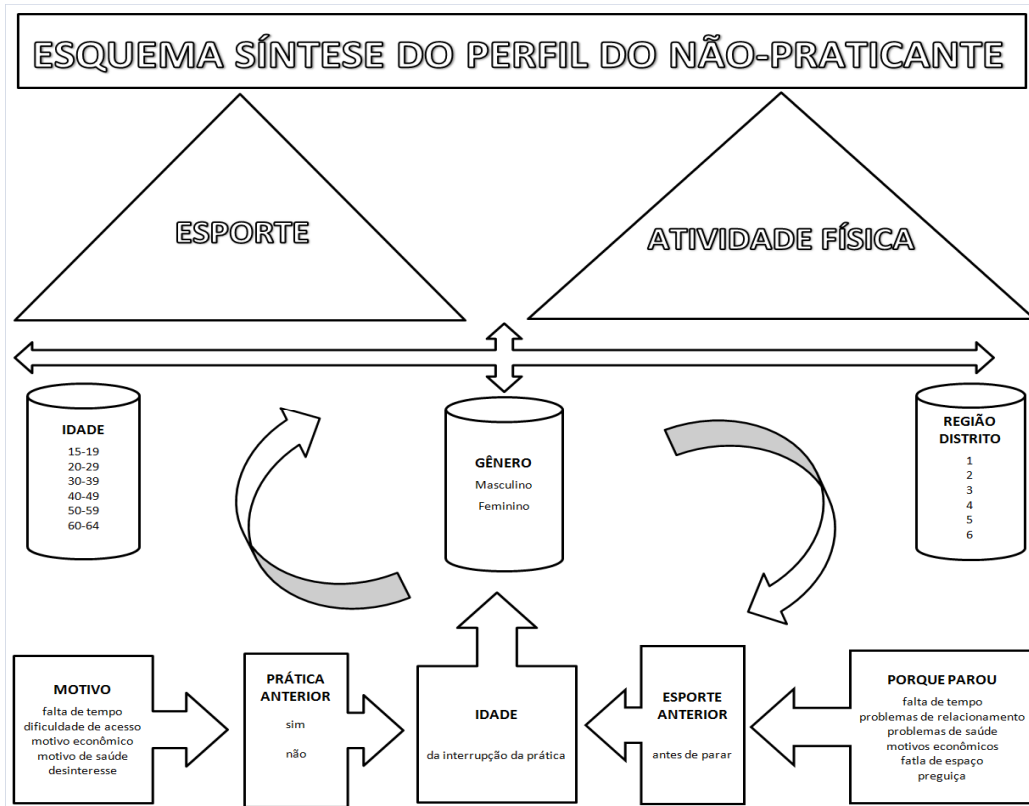


Figura 7: Síntese do perfil do não praticante

3.2 ESTUDO PILOTO DA INFRAESTRUTURA ESPORTIVA

Para o estudo piloto realizado na cidade de Aracaju – SE, foi adotada a metodologia apresentada no item 2.1.2.1, construção da metodologia da variável infraestrutura esportiva.

Os critérios e delimitações metodológicas e instrumentais foram adotados a partir de seminários com especialistas internacionais e nacionais, realizado pelo DIESPORTE, bem como em outros fóruns. Por questões técnicas e financeiras, o estudo piloto não captou dados de todas as infraestruturas esportivas, mas apenas de uma amostragem.

3.2.1. Metodologia do estudo piloto

A investigação ou coleta de dados do estudo piloto ocorreu mediante a utilização dos dois procedimentos apresentados na metodologia da infraestrutura: geoprocessamento/sensoriamento remoto e ficha técnica.

Os espaços esportivos investigados foram selecionados a partir da existência de uma administração local, conforme recomendado na metodologia. Assim, foram selecionadas 08 (oito) instalações que tivessem administração local, e que representassem os vários distritos regionais estabelecidos no elemento praticante ou não de esporte, e em diversas esferas administrativas. Nesse sentido, foram selecionadas as seguintes instalações:

Quadro 2: Instalações esportivas do estudo piloto.

INSTALAÇÃO	DISTRITO	GESTÃO	USO
Escola esporte professor Kardec	1	Governo do estado	Gratuito
Kartódromo Emerson Fittipaldi	2	Federação de kart	Pago
Quadra de tênis da orla	2	Federação de tênis	Pago
Campo de futebol Adolpho Rollemberg	5	Governo do estado	Gratuito
Campo de futebol fair play	1	Particular	Pago
Complexo esportivo Dona Josefina	6	Governo do estado	Gratuito
Ginásio de esporte Constâncio Vieira	3	Governo do estado	Gratuito
Complexo aquático Zé Peixe	3	Governo do estado	Gratuito

Para a realização do geoprocessamento e sensoriamento remoto no estudo piloto adotou-se os dados primários do censo 2010 do IBGE, a fim de levantar variáveis demográficas e econômicas do entorno das infraestruturas esportivas. Assim, foi realizado *download* dos arquivos *shapefile*⁹ e tabelas contendo os dados referentes aos setores censitários do município de Aracaju/SE. Em ambiente SIG (sistema de informações geográficas) tais dados foram associados. Em campo, com auxílio de GPS (*global positioning system*), foram coletados pontos geográficos referentes às instalações e infraestruturas esportivas.

Esses dados são delimitados pelos setores censitários que compõem a região ao redor das instalações, como ruas e bairros. Para melhor visualização dessas áreas circunvizinhas às infraestruturas esportivas, determinou-se uma área de influência sobre a instalação com raio de 1000 metros, denominada *buffer*, vide figura 08.



Figura 8: Imagem contemplando o buffer de uma das áreas de estudo
 Fonte: google earth, image© 2013 digital globe. Obtida em janeiro de 2013

Os dados referentes à renda foram estratificados em 04 (quatro) classes: pessoas que apresentam renda até 2 salários mínimos; pessoas com renda de 2 a 5 salários mínimos; pessoas com renda de 5 a 10 salários mínimos; e pessoas com renda acima de 10 salários mínimos.

Os dados referentes à idade da população também foram estratificados em 04 (quatro) classes: pessoas com idade entre 1 mês e 12 anos (crianças); pessoas com idade

⁹ Formato popular de arquivo contendo dados geoespaciais em forma de vetor usado por Sistemas de Informações Geográficas - SIG

entre 13 e 19 anos (adolescentes); pessoas com idade entre 20 e 59 anos (adultos); e pessoas com idade acima de 60 anos (idosos). A população total é a soma das 4 faixas etárias e a densidade demográfica foi calculada em habitantes por metro quadrado.

No tratamento das informações das infraestruturas esportivas, para criação dos mapas, deverão ser utilizadas ferramentas que possibilitem construir, gerenciar e analisar o banco de dados georreferenciados, permitindo a interpretação, visualização e a construção dos mapas temáticos. No caso específico do estudo piloto de Aracaju, utilizou-se a ferramenta (SIG) ARC.Gis 9.3.

As análises sócio demográficas, econômicas e do espaço urbano, para efeito do estudo piloto, foram realizadas nos 07 (sete) buffers das infraestruturas visitadas no estudo, num total de oito instalações (figura 09). A delimitação do raio de ação ou intervenção de cada instalação é importante para o cálculo dos indicadores do sistema esportivo do município, bem como para a construção de indicadores nacionais, um dos produtos finais do diagnóstico do esporte no Brasil.

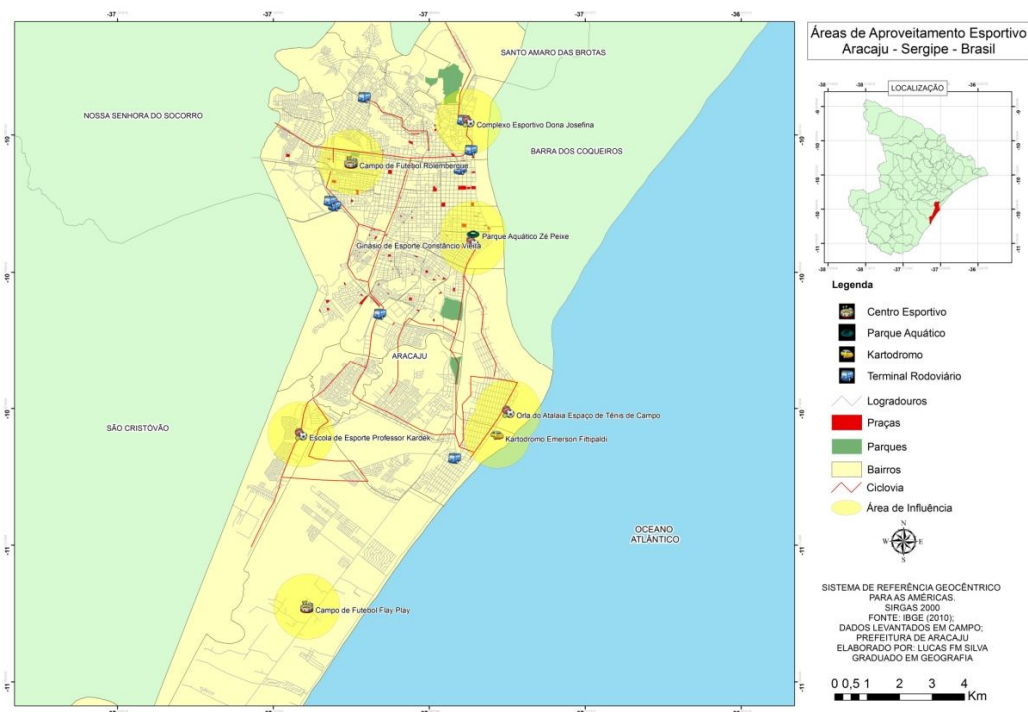


Figura 9: Mapa de apresentação do estudo piloto com identificação das áreas estudadas, buffers e infraestruturas de esporte e lazer da cidade

A utilização da ficha técnica teve como objetivo captar informações do que se denominou software, ou seja, dos serviços oferecidos e da gestão do espaço. Sua

aplicação se deu mediante visita *in loco*, com o entrevistador munido de aparelho GPS, para localização geográfica e visita ao espaço, e do questionário elaborado. O questionário foi aplicado ao gestor do espaço, durante a realização da visita às instalações. As fichas técnicas foram organizadas em tabelas para melhor visualização das informações obtidas na visita às infraestruturas esportivas.

Na ficha técnica foram levantadas as seguintes informações:

1. Nome da instalação esportiva;
2. Localização da instalação esportiva;
3. Modalidade esportiva que oferece;
4. Tipo e características da instalação;
5. Frequência de uso (diária com utilização em um, dois ou nos três turnos; fim de semana com utilização em um, dois ou nos três turnos; outra forma - mensal, dias festivos, etc);
6. Como se dá o acesso a essas infraestruturas (livre, parcial ou sem acesso a população), pago ou gratuito;
7. Gestão e esfera administrativa a que pertence e quem administra;
8. Oferta de orientação para as práticas esportivas;
9. Oferta de materiais esportivos;
10. Formação acadêmica/profissional dos profissionais que desenvolvem as atividades esportivas;
11. Condições de uso das instalações (atende, não atende ou atende parcialmente).

A partir das informações coletadas pelo georreferenciamento/ sensoriamento remoto e da aplicação da ficha técnica, é apresentada uma síntese dos resultados que os instrumentos são capazes de captar.

3.2.2. Revelando a particularidade do elemento analisado

Os mapas foram gerados a partir de dados primários de censo 2010 do IBGE, das informações das fichas técnicas e da visita *in loco* e são apresentados abaixo em duas situações: nas oito áreas visitadas e num recorte de 03 áreas com maiores detalhes.

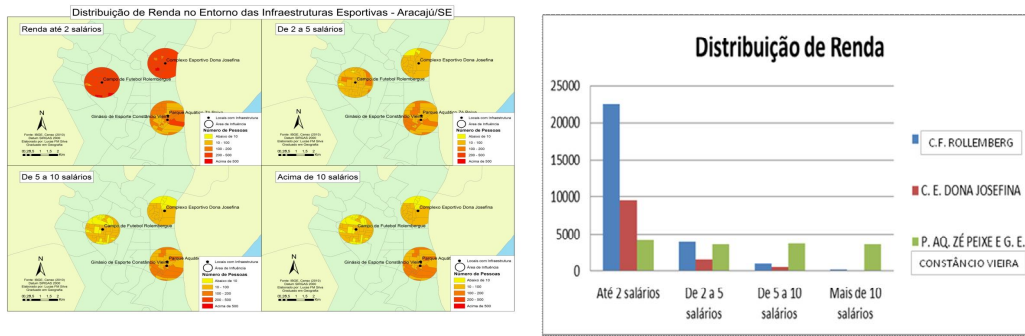


Figura 10: Mapa da distribuição de renda no entorno das infraestruturas esportivas

Observa-se que a área de influência do campo de futebol do Adolpho Rollemborg apresenta o maior número de habitantes com renda até dois salários mínimos, enquanto a área de influência do Parque Aquático Zé Peixe e Ginásio Esportivo Constância Vieira apresenta o maior número de habitantes com renda acima de 10 salários mínimos. Esta área (buffer) mantém aproximadamente os mesmos valores nas quatro classes de renda analisadas.

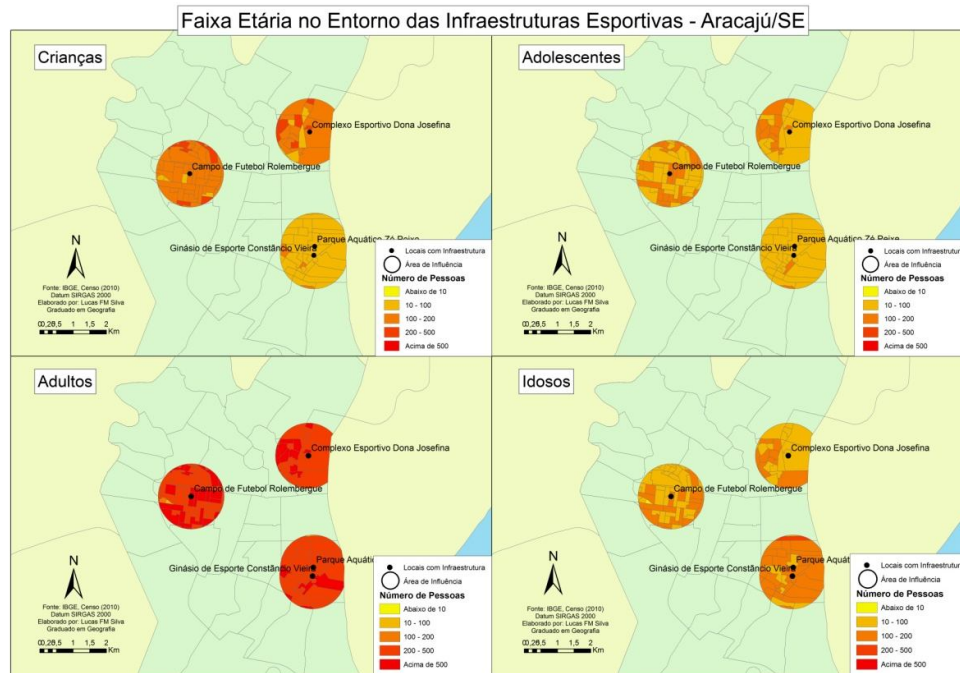


Figura 11: Faixa etária do entorno da infraestrutura esportiva

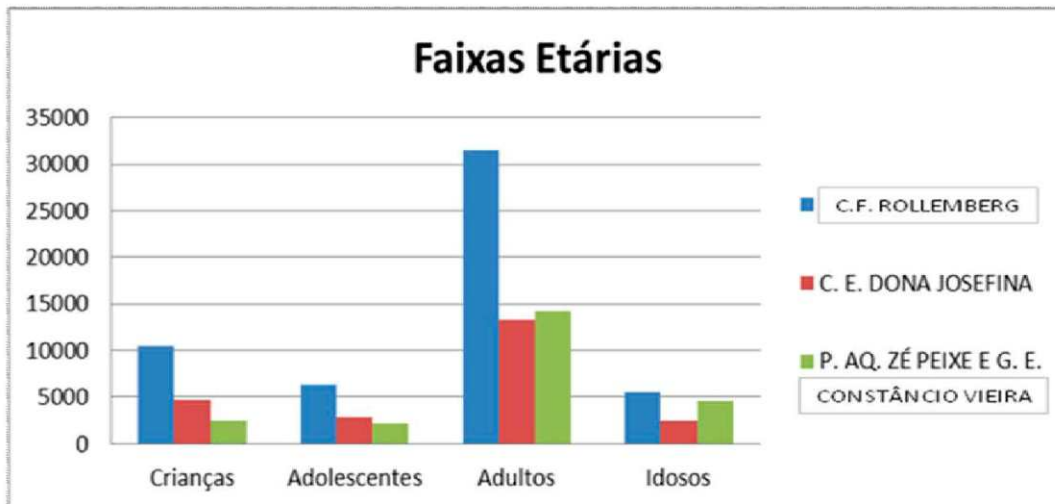


Figura 12: Distribuição da faixa etária por instalação

Observa-se que a região do campo de futebol Adolpho Rollemberg concentra o maior número de indivíduos em todas as quatro faixas etárias. Já o número de crianças e adolescentes na área de influência do complexo esportivo Dona Josefina é maior que na área do Parque Aquático Zé Peixe e do Ginásio de Esporte Constâncio Vieira.

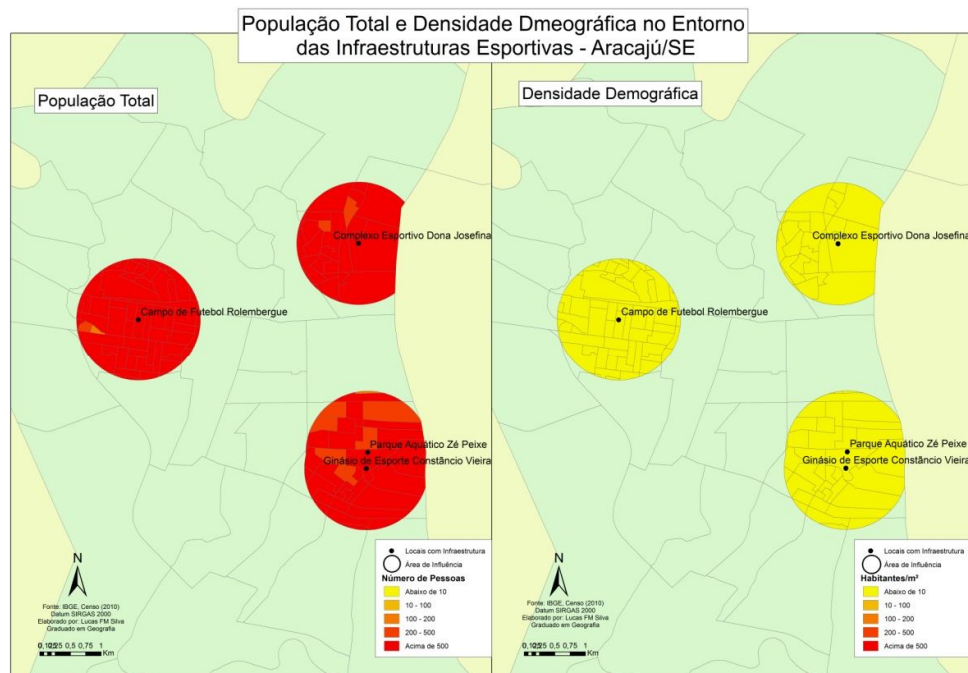


Figura 13: População total e densidade demográfica no entorno da infraestrutura esportiva

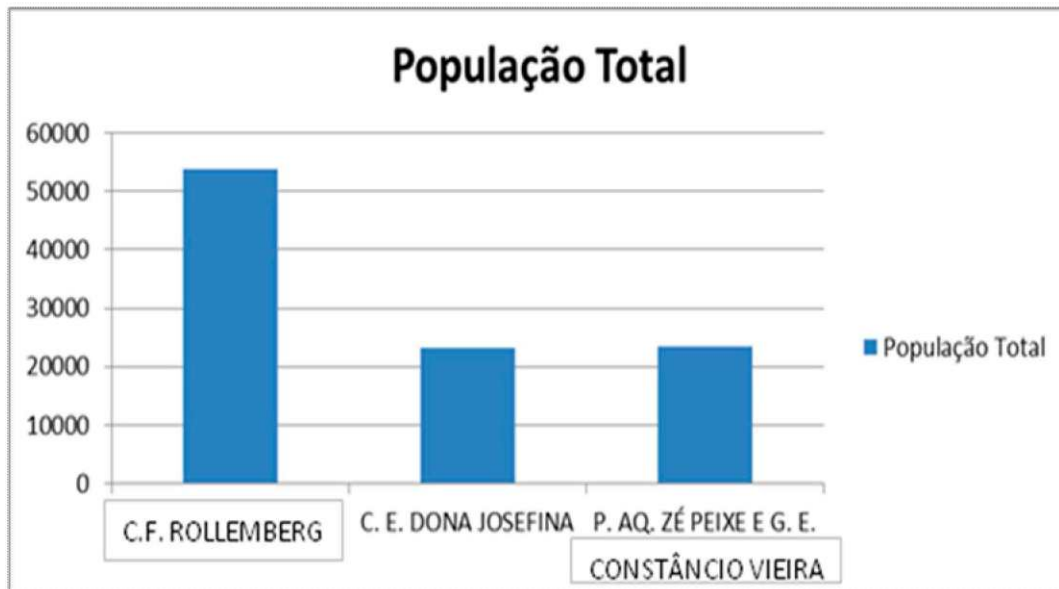


Figura 14: População total por infraestrutura esportiva

Ao analisar a população total percebe-se que o Adolpho Rollemberg apresenta o maior número de habitantes, seguido do Parque Aquático Zé Peixe e do Ginásio Constâncio Vieira e, em último, o Complexo Dona Josefina. Ao analisar o mapa, nota-se que todas as áreas de influência têm população acima de 500 pessoas.

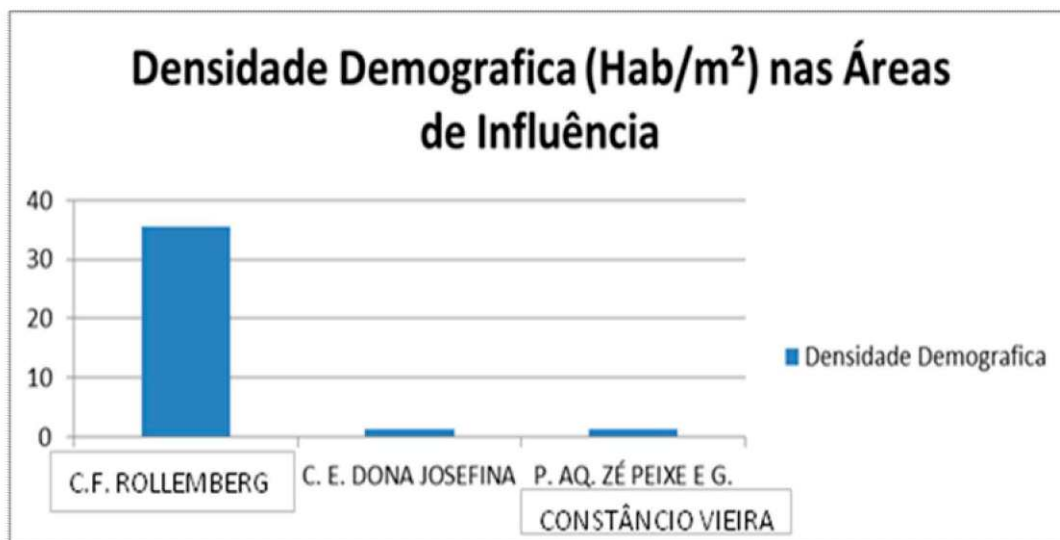


Figura 15: Densidade demográfica por infraestrutura esportiva

A figura acima apresenta os valores brutos de densidade demográfica por área de influência. Nota-se que o Adolpho Rollemberg apresenta a maior densidade demográfica e que a variação entre as duas outras áreas analisadas é muito baixa. No

mapa, nota-se que, quando se analisa o mesmo tema a partir dos setores censitários, a maioria das áreas apresenta densidade demográfica abaixo de 10 hab/m². Apenas um setor censitário apresenta valor acima de 20 hab/m², e está localizado na área de influência do Adolpho Rollemberg, referente à parte do bairro Santos Dumont.

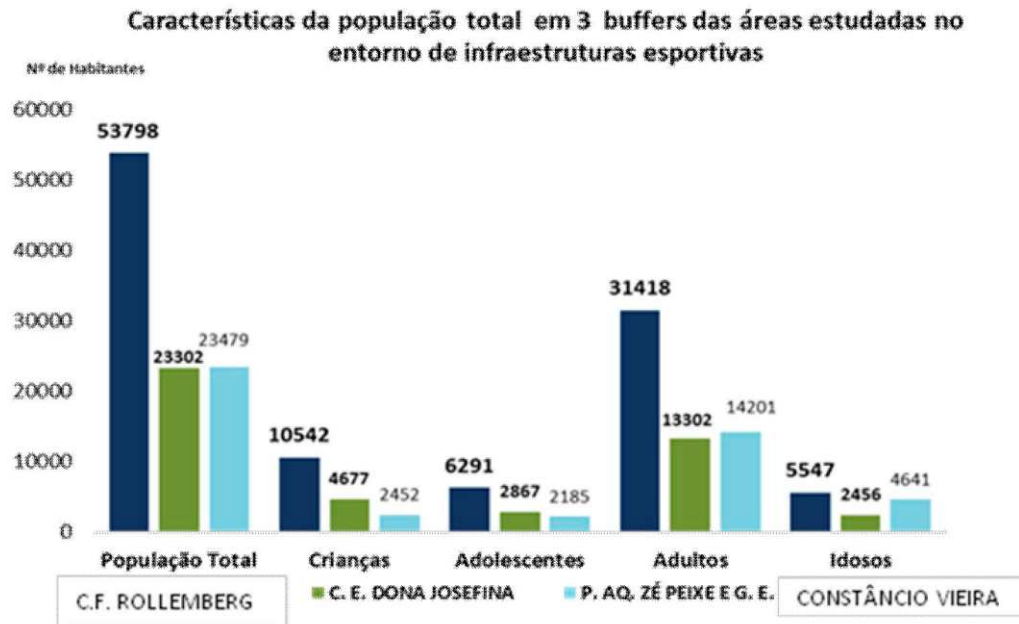


Figura 16: Característica da população total por infraestrutura esportiva

Com relação aos dados obtidos pela ficha técnica se faz necessário cruzar as informações desse instrumento com os dados geoprocessados. A recomendação é que possamos utilizar softwares existentes que podem realizar essas análises e apresentar mapas temáticos com as características gerais e particulares de cada instalação, bem como por região, município, estado e país.

No estudo piloto de Aracaju, observamos a capilaridade de informações que o conjunto dos instrumentos (SIG e ficha) oferecem para conhecermos individualmente cada infraestrutura e seu entorno, bem como o conjunto dessas infraestruturas. A seguir, apresentamos um exemplo do estudo piloto que com a utilização de software, esses dados podem ser melhor representados.

Quadro 3: Análise do Complexo Dona Josefina - ficha técnica e georeferenciamento

Nome da infraestrutura	Complexo Esportivo D. Josefina (finha)
Coordenadas geográficas	Latitude 10°53'41.92"S Longitude 37°2'59.24"O
Bairro	Industrial
CEP	49015-010
Tipo de instalação	Quadras de Basquete, Vôleibol e Futsal; e Pista de skate. Suas dimensões não são oficiais
Modalidades oferecidas	Futsal; Basquete, Vôleibol, Skate.
Público atendido	Atende a todas as faixas etárias do sexo Masculino e Feminino Existe atividades realizadas por deficientes físicos: basquete e Vôleibol sentado
Frequência do atendimento	O Espaço é aberto e livre para participação da população. Assim, funciona todos os dias nos três turnos
Recursos humanos	No espaço há programas esportivos realizados pela Secretaria de Esporte do governo do Estado. Durante a realização desses programas existem orientações de professores, estagiários e supervisores. No espaço há uma administração que cuida da limpeza e manutenção
Infraestrutura da instalação	Iluminação (Sim) Cantina (Não) Secretaria (Sim) Vesturário (Sim) Banheiro (Sim) Dep. médico (Não) Cobertura (Não) Arquibancada (Sim)
Recursos materiais esportivos oferecidos para a prática esportiva	Oferecidos para algumas atividades
Oferece programas esportivos permanentes e com orientação	Sim
Condições do uso do espaço de prática	Atende parcialmente
Utilização da comunidade local (público)	Livre acesso para comunidade, com uso gratuito
Gestão	Público Estadual



Com relação aos dados obtidos pela ficha técnica, se faz necessário cruzar as informações desse instrumento com os dados geoprocessados. A recomendação é que possamos utilizar de softwares existentes que podem realizar essas análises e apresentar mapas temáticos com as características gerais e particulares de cada instalação, bem como por região, município, estado e país.

Nesse sentido, propomos a criação de um banco de dados, que possa ser coordenado, monitorado e atualizado com informações sobre as infraestruturas esportivas existentes, nos aspectos físicos (hardware) e de serviços (software), e assim, identificar o local da instalação, o tipo de serviço, a gestão, o acesso existente, os aspectos socioeconômicos da população no entorno e o potencial de uso dessa instalação, por crianças, jovens, adultos e idosos, e dessa forma possibilitar a classificação dessas infraestruturas e o estabelecimento de indicadores de uso e potencial de ocupação do espaço esportivo, conforme figura 17.

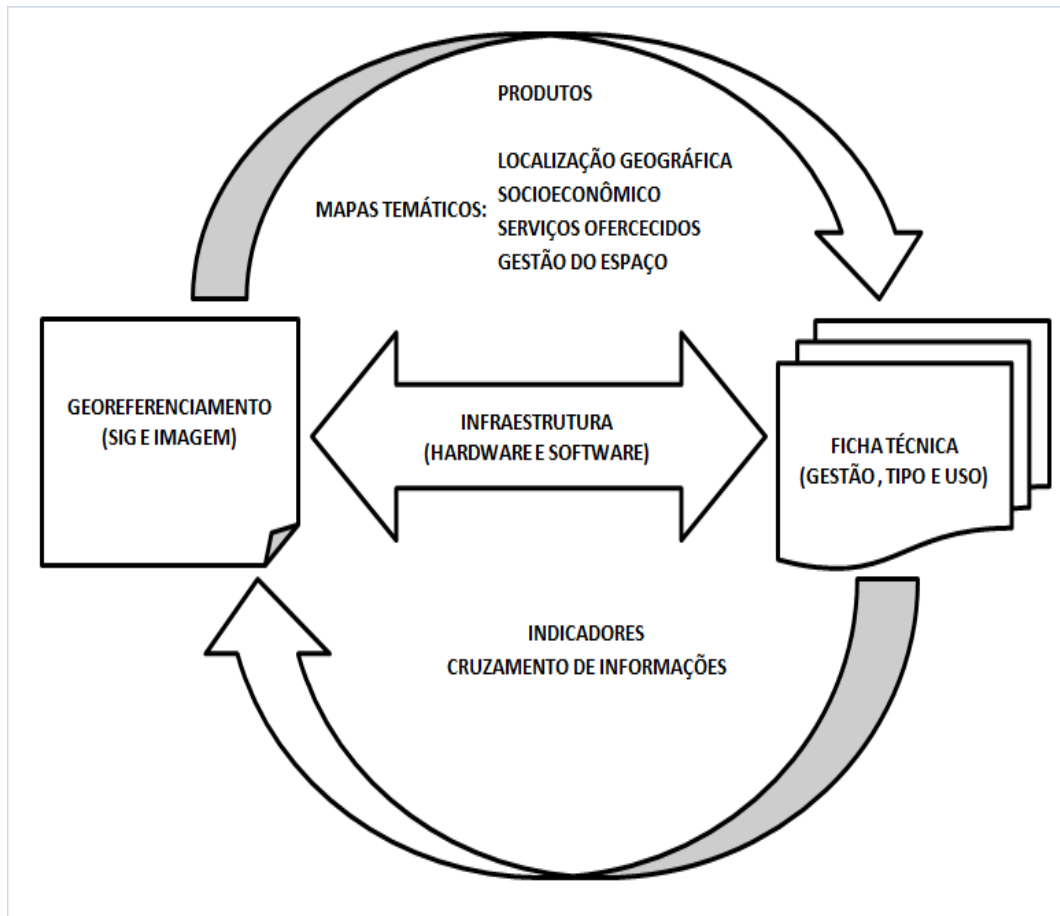


Figura 17: Síntese da infraestrutura esportiva

3.2.3. Considerações sobre a metodologia

O SIG organiza as informações em um banco de dados georreferenciado, ou seja, permite a identificação da infraestrutura esportiva no espaço geográfico (ponto de interesse) e consequente visualização, através de imagens de sensoriamento remoto (*satélites, ortofotos ou aerofotos*), com inúmeras inserções de variáveis, que podem ser cruzadas e analisadas individualmente ou em conjunto, como área, perímetro, distâncias, renda, população, sexo, entre outras. Além disso, o instrumento permite a distribuição dessas informações no espaço geográfico, associado a uma imagem de alta resolução, que marca precisamente o local da infraestrutura esportiva (figura 18).

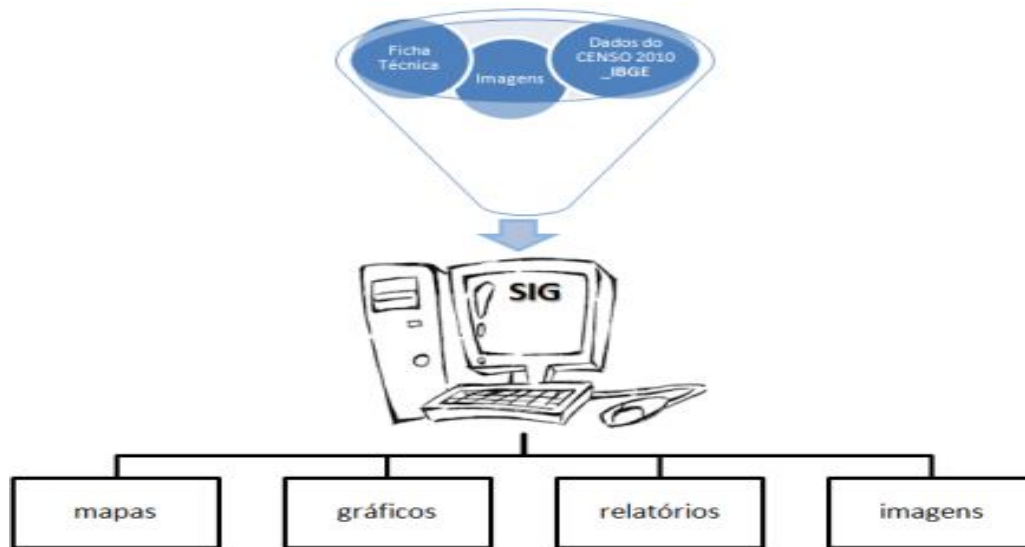


Figura 18: Gestão de informações e dados através do SIG - Sistema de Informações Geográficas

Esse recurso tecnológico facilita o processo de gestão esportiva e permite uma visão da infraestrutura esportiva com uma profundidade de detalhes, que não havia sido demonstrado em estudos anteriores sobre as infraestruturas esportivas no Brasil. O instrumento permite, desde uma análise micro como aqui apresentada, através de recortes de áreas de influência da infraestrutura esportiva (*buffers*), como uma ampliação em *zoom* para uma análise macro, como de bairro, município, estado e país. Além disso, os recursos oferecidos pela proposta metodológica, com o uso dessa ferramenta permitem atualização permanente e consulta em diversos níveis de usuários (administradores, pesquisadores e público).

Sendo assim, a metodologia proposta para investigação das infraestruturas esportivas na categoria oferta demonstrou ser adequada aos objetivos da proposta do projeto piloto realizado em Aracaju. Além disso, os instrumentos utilizados no estudo piloto atendem a proposta do diagnóstico nacional do esporte, como ferramenta que permite armazenar, gerir e disponibilizar informações para usuários sobre a estrutura do sistema nacional de esporte.

Os instrumentos utilizados para levantamento dos dados e informações das infraestruturas esportivas do projeto piloto de Aracaju permitem demonstrar que a metodologia é capaz de observar e descrever com clareza a realidade micro e macro das infraestruturas esportivas brasileiras, nas suas relações e nexos com o singular (as características de cada infraestrutura e seu uso), o particular (os elementos constitutivos

do sistema esportivo, o sujeito que pratica ou não esporte; a legislação, o financiamento, a gestão) o mais geral, (aqui estabelecido pelo estágio do desenvolvimento do sistema esportivo atual). Assim, a metodologia na sua exposição, permite realizar cruzamentos de dados dentro das necessidades do município, do estado, da região e nacional, pois tem a capacidade de fazer recortes das áreas onde se encontram as infraestruturas, permitindo uma análise micro do local, como dados do setor censitário e circunvizinhanças, bem como macro, com dados do município, estado e país.

3.3. INDICADORES SINTÉTICOS PARA OS ELEMENTOS INVESTIGADOS

Os estudos comprovaram a necessidade de sistematização de uma metodologia e de instrumentos que possam servir como referência para investigação a respeito do sistema esportivo brasileiro focado nos elementos principais: o sujeito praticante ou não do esporte, a infraestrutura esportiva, a legislação e o financiamento esportivo no Brasil.

Ao incorporar informações em diferentes esferas, federal, estadual ou municipal, a metodologia possibilita um acompanhamento transversal e longitudinal sendo possível comparar a evolução das políticas esportivas implementadas. Assim, é dever do Estado e direito da população, sendo um elemento essencial, insumo básico e primordial de planejamento, monitoramento, acompanhamento e tomada de decisões o estabelecimento de estatísticas básicas para o esporte no Brasil com a aquisição de um banco de dados para coletar e integrar as pessoas e/ou organizações para compartilhar dados e conhecimento, permitindo conhecer/entender o grau de desenvolvimento do Sistema Nacional de Esporte, os seus avanços e obstáculos, evitando assim a fragmentação e descontinuidade de informação.

Nesses termos, é necessário que os dados e informações captadas no processo de investigação possibilitem a construção de indicadores sintéticos de desenvolvimento nos seus elementos fundamentais. Assim, devem ser estabelecidos indicadores de desenvolvimento para cada elemento: do percentual de praticante, da situação física e dos serviços oferecidos da infraestrutura esportiva, da legislação e financiamento existentes. A partir desses indicadores, se faz necessário a construção de um índice de desenvolvimento do esporte que englobe todos os elementos básicos do sistema.

3.3.1. Indicadores para Praticante do Esporte

Para definição de políticas públicas de esporte, a definição de indicadores de desenvolvimento passa a ser fundamental. Assim, a partir dos dados obtidos, é

necessário o estabelecimento de indicadores que possam contribuir para a construção do índice de desenvolvimento do esporte e para compreender esse elemento.

Para a definição de alguns indicadores, partimos dos estudos de (MUSSINO, OLIVEIRA, TAFFAREL, 2013), que se fundamentam nos estudos de Gratton et al (2011), com adaptações. Nesse sentido, os autores somam alguns níveis de participação contidos na tabela 10. A partir dessa classificação é definido três indicadores de participação conforme tabela 12 abaixo.

Tabela 12: Indicadores do praticante.

NÍVEL	VALORES	NÍVEL DA PARTICIPAÇÃO TABELA 10	NOMECLARUTRA
Nível 1	3	1 a 2	Regular
Nível 2	2	3 a 4	Quase Regular
Nível 3	1	5	Irregular

Assim, a partir desses níveis de participação, podemos ter uma pontuação que varia de 0 (zero) – todos sedentários, a 300 (trezentos) – todos regulares. Essa pontuação pode ser distribuída proporcionalmente por níveis de participação, a depender da necessidade de um olhar mais específico sobre cada nível. Uma análise para entender o movimento entre os sedentários e irregulares, e outra entre os quase regulares e regulares, a pontuação deve ser distribuir com 50% para cada análise, sendo 25% para cada nível. Já se foi realizado uma análise somando os grupos, sedentários e irregulares verso quase regular e regular, pode-se distribuir 50% respectivamente dos pontos para cada grupo.

Nesse sentido, os indicadores podem contribuir para que as políticas públicas de esporte possam ser definidas na seguinte direção:

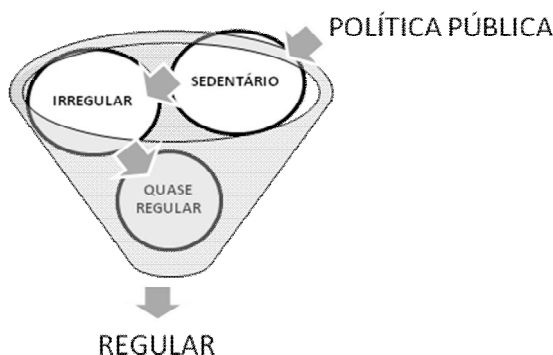


Figura 19: Síntese dos indicadores do nível de participação

As análises devem também levar em consideração as relações e nexos existentes entre os sujeitos de cada nível e as especificidades postas pelas relações sociais antagonicas existentes. Assim, devem-se ser feitos cruzamentos dos níveis por aspectos socioeconomicos como: gênero, idade, estado cívil, escolaridade, ocupação profissional, quantidade de residente na casa, localização e renda.

3.3.2. Indicadores para Infraestrutura Esportiva

Para estabelecer indicadores da infraestrutura esportiva precisamos partir dos conceitos e classificação definida. Assim, segundo (MUSSINO, OLIVEIRA, TAFFAREL, 2013), a coleta de dados pode oferecer informações que permitem estabelecer alguns indicadores comparativos para a infraestrutura esportiva, em relação à quantidade da população e número de instalações existentes para uma região, um município, um estado e país, conforme exposta seguir:

- a) Indicador do número absoluto da infraestrutura esportiva – quantitativo total de todas as infraestruturas dividido por 100 mil habitantes;
- b) Indicador do número absoluto por tipo de infraestrutura esportiva – quantitativo total por tipo de instalação dividido por 100 mil habitantes. Esse indicador pode ser ainda captado por percentual de cada tipo de instalação esportivo;
- c) Indicador do número relativo da infraestrutura esportiva – quantitativo total de todas as infraestruturas dividido por 1.000 (hum mil) praticantes;
- d) Indicador do número relativo por tipo de infraestrutura esportiva – quantitativo total por tipo de instalação dividido por 1.000 (hum mil) praticantes. Esse indicador pode ser ainda captado por percentual de cada tipo de instalação esportivo;
- e) Indicador do número médio de instalações básicas por conjunto de instalações.

A esses indicadores se faz ainda necessário estabelecer indicadores a partir de algumas características comuns (tamanho, serviço, tipos, modalidades, etc), bem como indicadores dos aspectos de gestão, uso do espaço, frequência, acesso. Nesse termo, os órgãos públicos poderão identificar a particularidade dentro da totalidade dos serviços e da estrutura esportiva existente.

CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES DO ESTUDO

5.1 CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Em síntese, considerando que os levantamentos dos capítulos anteriores constituem um trabalho em progresso na presente data, bem como relacionados ao projeto DIESPORTE, é possível admitir que a busca de um modelo de diagnóstico que possa atender a condição de totalidade na perspectiva materialista e dialética está efetivamente em construção.

A demonstração desse desenvolvimento é, de início, uma tomada de posição sobre o método de investigação com base na dialética, materialista, histórica, enquanto teoria do conhecimento, bem como, sobre conceitos que permitem identificar os elementos constitutivos do sistema nacional esportivo, no atual desenvolvimento histórico do modo de produção no Brasil.

Outro indicador é a delimitação dos elementos constitutivos relevantes do sistema esportivo a serem investigados, que nos permite um diagnóstico nacional do esporte a respeito do grau de desenvolvimento do padrão esportivo cultural no Brasil.

E, por fim, a criação do instrumental técnico para o levantamento de dados de informações que permitam estabelecer nexos e relações a partir dos dados sobre o sujeito praticante ou não de esporte. Ou seja, a característica de fragmentação adotada nos diagnósticos antecedentes ao DIESPORTE está sendo reduzida nesta tese por métodos mais abrangentes, incluindo novas tecnologias de coleta de dados, como no caso do georeferenciamento e do GIS, que permitem adentrar na estrutura e dinâmica do objeto aqui estudado.

O foco principal de diagnósticos que partem dos praticantes tem como antecedente, como já antes enfatizado neste estudo, o algoritmo baseado em Análise de Sistemas produzido por DaCosta (1971). A diferença daquele trabalho com relação à presente tese, incide na particularidade de que a categoria de análise “praticantes” é acrescida dos não praticantes, e analisada nos seus nexos e relações entre parte – todo – parte, buscando conhecer sua estrutura e dinâmica, que aparece mais rico em determinações na exposição dos dados. No caso da obra de 1971, o praticante consistiu no produto final da Análise de Sistemas, um resultado esperado da observação do uso de equipamentos urbanos, clubes, etc, e das organizações da sociedade brasileira relacionadas ao esporte entre outras condições de práticas.

Em que pese à fragmentação obtida na obra de 1971 e os nexos e relações ficarem restritos na particularidade de um elemento, encontramos informações que permitem análises mais gerais, como a dimensão da capacitação física, que foram identificados por uma amostra populacional, considerada a maior do país à época (Costa, 1971, pp. 311 – 320).

Segundo este diagnóstico pioneiro, foi possível identificar que as condições de saúde da maioria dos jovens em potencial para prática esportiva, estavam bem abaixo do normal, o que desautorizavam propostas de políticas públicas de esportes como prioridade. Na região nordeste do país a incapacidade física atingia 80% dos jovens de 18 anos, um dado por si só revelador do problema identificado.

A solução proposta pelo estudo de 1971 para a evidente contradição de proposta de prática esportiva, diante de uma população com graves deficiências de saúde e alimentação, foi de terminar o diagnóstico com uma quadro de desigualdades regionais, construído por meio de um indicador de variação centesimal (DaCosta, 1971, pp. 348 – 352). Porém, em que pese essa relevante contribuição, não possibilita o conhecimento do desenvolvimento, do movimento que determina a formação dessas condições e do sistema esportivo.

Esta sequência de abordagens distintas entre si comprovam a fragmentação apontada neste estudo, sem esquecer, todavia, sua validade, atribuídos aos diagnósticos em geral como instrumento de gestão, quer pública ou privada. Esta característica revela-se própria da gestão desde que esta apoia-se em condições essenciais de especificidade e objetividade para suas intervenções.

A busca da interpretação do conjunto dos dados sobre o sistema, ou seja, a totalidade, nos diagnósticos tradicionais, não se mostra como um procedimento de entrada, na adoção dos métodos e instrumentos (algorítmico), quando muito, parte do particular para o geral, porém, sem retorno ao particular, como uma referência nos processos de gestão, com graus diversos e circunstanciais de aplicabilidade.

Assim disposto, entende-se que o diagnóstico tradicional abriga métodos *post hoc*, que investiga partes do sistema. Já o proposto nesta tese, leva em consideração os aspectos *ex ante e post hoc*, tendo desde a sua investigação a preocupação de entender, captar a totalidade do sistema esportivo brasileiro - sua estrutura e dinâmica.

Essa percepção, como proposta teórica e conceitual, justifica as bases da presente tese que privilegia uma abordagem à priori da totalidade segundo os preceitos do materialismo dialético. Nessas circunstâncias, este estudo incluiu exemplos práticos

de diagnóstico que se aproximam da totalidade em seus primeiros passos de foco e coleta de dados.

Recapitulando, a adoção do praticante ou não do esporte, como centro de diagnóstico – abordagem já explicitada no modelo COMPASS – permitiria, em tese, uma aproximação mais eficiente da totalidade se admitida desde o início do tratamento dos dados em oposição ao procedimento de ter a centralidade do praticante como resultado. Notadamente, uma ideia de processo todo-partes-todo perpassa a abordagem do praticante ou não do esporte como ponto de partida e tal condição encontra-se nos experimentos diagnósticos descritos nos capítulos II e III anteriores. Já a perspectiva partes-todo pertence aos diagnósticos de feição algorítmica, os quais se pretende nesta tese como mais vulneráveis aos interesses hegemônicos.

Em outras palavras, os diagnósticos tradicionais não seriam – ainda em termos de tese – mutuamente exclusivos em face à nova proposta. Entendendo que, não se trata de anular os estudos anteriores, não é um processo judiciário, de condenação ou anulação do outro, mas a busca da verdade e do progresso da ciência.

Nesses termos, os estudos diagnósticos anteriores se mostram de maior rapidez e facilidade no uso – caso da gestão em empreendimentos privados, por exemplo, porém explicando o fenômeno sem adentrar na sua essência, contribuindo para as mudanças de fenômeno; o modelo investigativo e de exposição alicerçado no método aqui proposto são mais pertinentes aos estudos socioculturais e econômicos, pois possibilita adentrar na essência, contribuindo para mudanças qualitativas e estruturais, ou seja, de essência, assim, mais adequados à elaboração de políticas públicas, sujeitas a análises mais detalhadas.

Como não foram encontrados na literatura especializada exemplos de diagnósticos que partam na sua construção metodológica da teoria do conhecimento do materialismo histórico e dialético, a presente tese é assumida como pioneira nessa abordagem, o que justifica também seu caráter de trabalho em progresso desde que depende do andamento do projeto DIESPORTE como sua base experimental. Neste particular, enfatizamos o caráter de prática que confirma a teoria, ao levarmos à prática as propostas teóricas de totalidade *ex ante e post*, conforme se constata nos capítulos II e III.

Este procedimento emoldura a presente tese que pode ser finalmente sintetizada na declaração seguinte: Tendo como referencial teórico as postulações materialistas históricas e dialéticas, assume-se como categoria central de investigações diagnósticas

sobre esporte a totalidade que se expressa nos praticantes ou não do esporte, fonte de dados para a coleta de informações da oferta e da procura. Conhecer a totalidade (sistema esportivo com múltiplos significados e seus principais elementos), sua estrutura e movimento, suas contradições e mediações, constitui a base dessa proposta aqui apresentada, mais aptos a definirem políticas públicas sujeitas ao detalhamento e menor exposição à manipulação por interesses não coletivos. Em contraponto, os diagnósticos anteriores atendem a demandas pontuais e de respostas rápidas, típicas da gestão de empreendimentos privados ou de negócios. Por sua vez, a metodologia de diagnósticos que adota os preceitos do sistema COMPASS ou usa meios tecnológicos avançados, mormente georeferenciamento, apresta-se com propriedade para definir relações dos praticantes com sua totalidade, desde que estejam assentadas no método e teoria do conhecimento que realmente possibilitem estabelecer nexos, relações e determinações entre particular, singular e o geral.

Cabe finalmente por em registro que, a declaração de tese acima, tem sua validade posta sobre constatações e verificações práticas de reconhecimento, obtidas junto ao projeto DIESPORTE ainda em andamento no presente estágio. Esta condição de trabalho em progresso deixa em aberto novas questões metodológicas que poderão confirmar a construção da totalidade plena em termos marxistas, visto que a construção operacional – portanto ainda parcial – já foi demonstrada como possível e pertinente. Em outras palavras, há um significado de totalidade desvelado pelas experiências dos capítulos II e III.

Em que pese a necessidade de validação empírica mais aprofundada, do estudo aqui desenvolvido, em especial a legislação e financiamento, sua base teórica metodológica e a teoria que a sustenta aponta clareza histórica da sua validação enquanto tese.

A utilização dos instrumentos de pesquisa aqui apresentados para realização de diagnósticos somente se justifica a partir da teoria do conhecimento e do método que consiga captar a contradição à mediação e à determinação da estrutura e dinâmica do objeto investigado.

Esta tese, portanto, está alicerçada em uma concepção de Teoria do Conhecimento, método e técnica que não estão dissociados. A seguir, apresentamos sinteticamente os argumentos que a sustentam.

De acordo com Paulo Netto (2011, p.21), a teoria em Marx, é o movimento real do objeto (o histórico) transposto para o cérebro/pensamento do pesquisador (o lógico)

– é o real concreto reproduzido e interpretado no plano ideal (no pensamento) - é o próprio conhecimento do objeto, de sua origem, desenvolvimento, sua estrutura e dinâmica, e não um simples exame sistemático, construído por modelos explicativos a base de hipóteses, conforme demonstram os diagnósticos anteriormente realizados e analisados na presente tese.

O papel do sujeito pesquisador é essencialmente ativo e interessado (todo conhecimento tem seu lastro ideológico arraigado na luta de classes), pois cabe a ele, o pesquisador, apreender não só a aparência ou a forma dada ao objeto, mas a sua essência, que corresponde a sua estrutura e a sua dinâmica, como um processo histórico, pois, segundo Marx, se “[...] a aparência e essência das coisas coincidissem, a ciência não seria necessária”.

Desta maneira, o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los e revisá-los, conforme foi realizado nos capítulos I, II e III da presente tese. Assim, sua teoria parte do conhecimento existente, avançado, trazendo ao exame racional, tornando consciente os seus fundamentos, as suas condicionantes e os seus limites. Para isto é necessário conhecer sua gênese, seu movimento e desenvolvimento. Ao analisar todos os diagnósticos anteriormente realizados e fazê-lo na perspectiva crítica, buscamos superar os limites e contradições de tais diagnósticos.

Neste sentido do conhecimento da essência para superar contradições, KOPNIN nos explicita que:

A dialética materialista reflete, deste modo, as leis do movimento dos objetos e processos do mundo objetivo, incluindo o homem e sua sociedade, que atuam como princípios e formas de atividade do pensamento. E neste sentido a dialética marxista desempenha, em nova base filosófica, as funções quer de ontologia, quer de gnosiologia, lógica e antropologia filosófica, sem reduzir-se a qualquer uma delas separadamente ou a soma de todas (KOPNIN, (1978, p.65).

Nesses termos, o objeto da pesquisa tem uma existência concreta e objetiva independente, mas por ser expressão do concreto que é síntese de múltiplas determinações, o sujeito necessita ser ativo para superar os limites imediatos da aparência e forma do objeto, mas adentrar na sua essência, conhecer a estrutura e dinâmica desse objeto, ou seja, apreendê-lo como processo na sua historicidade, contraditoriedade e totalidade. Neste sentido, não partimos do que imaginamos, mas sim, do que concretamente existe.

Esta posição teórica está consubstanciada em Marx e Engels (1987. P. 92) e se expressa na seguinte elaboração: “Não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco dos homens pensados, imaginados ou representados para, a partir daí chegar aos homens de carne e osso...”.

Isto posto, verifica-se que o método não é uma associação de regras e normas formais que se aplicam a um objeto recortado para uma investigação específica, a partir da vontade e interesse do pesquisador somente. Ao revés, o método dialético (que através da abstração introduz no pensamento o real concreto, o concreto pensado) busca captar “a coisa” no seu movimento histórico e contraditório e sempre articulado em suas determinações, nexos e relações, pois, para Marx, o concreto é concreto por ser síntese das determinações, mas também, por unidade na diversidade. Neste sentido, o estudo empreendido na presente tese, defende um determinado método de investigação e de exposição que realmente permita estabelecer nexos, relações e determinações dos elementos que constituem o sistema nacional de esporte no Brasil.

As análises empreendidas demonstram que a base teórica que fundamentou os diagnósticos anteriores permitiu somente a abordagem a partir do real empírico e a função destes dados no sistema, mas não explicou relações, nexos, contradições, mediações e determinações.

Para a superação do empirismo, segundo Martins

...a implementação do método marxiano pressupõe como ponto de partida a apreensão do *real empírico*, imediato, que convertido em objeto de análise por meio dos processos de abstração resulta numa apreensão de tipo superior, expressa-se como *concreto pensado*. Porém, esta não é a etapa final do processo, uma vez que as categorias interpretativas, as estruturas analíticas constitutivas do concreto pensado serão contrapostas em face do objeto inicial, agora captado não mais em sua imediatez mas, em sua *totalidade concreta*. Este processo pode ser assim sintetizado: parte-se do real aparente (empírico), procede-se à sua exegese analítica (mediações do pensamento), retorna-se ao real, agora captado como real concreto ... como síntese de múltiplas determinações. Neste sentido, o método marxiano tem a prática social como referência nuclear da construção do conhecimento e nela residem os seus critérios de validação (MARTINS, 2008, p.23).

Portanto, o método marxiano se estrutura tanto na investigação do fenômeno perquirido, como também na exposição dos resultados dessa investigação. Na investigação, como já foi exposto, devemos começar pelo real e pelo concreto, o que

está posto, ou seja, pela aparência (empírico), a partir daí, apodera-se do objeto estudado em seus pormenores, realiza sua decomposição, indo além dessa aparência imediata e empírica, buscando suas relações e nexos, para conhecer sua estrutura e dinâmica, ou seja, sua essência. Assim, seus elementos são abstraídos e conseqüentemente chega-se aos conceitos do mais simples. Depois de alcançar essas determinações, Marx orienta que devemos realizar a viagem de retornar ao todo, porém não mais com interpretações da aparência, mas com uma rica totalidade de determinações.

Os instrumentos desenvolvidos na presente tese têm esta função, ao captar informações que explicitam essa rica totalidade de determinações. Nestes termos, se faz necessário entender o sentido da abstração em Marx, que para ele é a capacidade que permite extrair um elemento de sua contextualidade (totalidade), isolá-lo, examiná-lo. Assim, a partir das determinações concretas (síntese) atingir determinações mais simples, tornando esse elemento abstrato, estando saturado de mais determinações. Marx denomina esse método como o que se eleva do abstrato ao concreto.

Na exposição, parte-se do abstrato, do resultado encontrado na investigação, expondo os nexos e relações, as causas e efeito, ou seja, a estrutura e dinâmica do objeto estudado na totalidade, o que faltou nos diagnósticos anteriores. Esse retorno investigativo da totalidade é o que diferencia o método dialético, materialista histórico, e que permite entrar na particularidade, singularidade e generalidade do objeto, entender sua gênese e desenvolvimento, conhecer sua estrutura e dinâmica.

Como observado nos estudos de diagnósticos anteriormente realizados, os métodos de investigação, no máximo, realizaram a primeira etapa investigativa, porém sem o retorno que propicia o conhecimento da totalidade do objeto estudado em seu movimento e desenvolvimento.

Assim, o método dialético em Marx é indissociável da teoria e da práxis revolucionária. É impossível analisar o método sem a referência teórica. Assim também é impossível utilizar os presentes instrumentos de investigação dissociados da teoria do conhecimento que subsidiou sua elaboração.

Para Paulo Netto (2011), as três categorias que são nucleares no pensamento marxista são totalidade, contradição e mediação. A primeira se deve a união dos complexos sociais que se estabelecem na sociedade, uma totalidade dinâmica que se articula à categoria da contradição, devido a constante transformação da sociedade. A categoria da mediação indica que as relações estabelecidas são mediadas pela estrutura

da totalidade. Sendo assim, ao articular essas três categorias, Marx estabeleceu sua perspectiva teórico-metodológica, perspectiva esta que sustenta a elaboração dos instrumentais apresentados nesta tese.

Cabe à pesquisa esclarecer as tendências que operam especificamente em cada totalidade. Conhecer seus movimentos e desenvolvimentos frutos de contradições e mediações que condicionam os limites, a estrutura, a causa e efeito dessa totalidade; conhecer as relações e nexos; e as particularidades, singularidades e universalidades da estrutura e da dinâmica do objeto estudado.

A investigação realizada nos permite confirmar que a carência de uma unidade teórico-metodológica para coleta de dados sobre o esporte, nos seus elementos fundamentais, não considera as relações e nexos do sistema esportivo brasileiro em seus aspectos socioculturais e econômicos e não permitem, portanto, uma visão de totalidade, dificultando a implantação de estatísticas básicas, de indicadores de desenvolvimento, e de avaliações sistemáticas contínuas das políticas públicas de esporte no Brasil. Nesses termos, portanto, favorecem as políticas neoliberais quando suas interpretações não apontam os principais obstáculos existentes para a universalização do acesso às práticas esportivas, como exemplo, as formas de financiamento, de legislação de infraestrutura de gestão, da formação dos recursos humanos, entre outras.

Ao apresentar a presente tese sustentando a indissociabilidade entre teoria do conhecimento, método e técnicas de pesquisa sobre diagnósticos do esporte e, ao desenvolver-se os instrumentos de pesquisa, conforme exposto na tese para o levantamento de dados sobre o praticante ou não do esporte e a infraestrutura, somado aos encaminhamento proposto para construção dos instrumentos da legislação e financiamento esportivo, almejamos que ela sirva como elemento de lutas para enfrentamento das políticas neoliberais. No entanto, faz-se necessário, ainda, tanto na investigação, quanto na exposição, analisar a correlação de forças provenientes do enfrentamento entre as classes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLPORT, F. H. In: **Perspectives of Planning**. OECD. Paris, 1969
- ANNAN, Kofi. “**Nós, os Povos**”: o papel das Nações Unidas no século XXI. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 2000.
- AUSTRALIAN SPORT COMMISSION. **Participation in Exercise, Recreation and Sport Survey 2009**. Australia: Standing Committee on Recreation and Sport, 2010.
- BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre desenvolvimento mundial. O Estado num mundo em transformação**. Banco Mundial, Washington, 1997.
- BEHRING, Elaine Rosetti & BOSCHETTI, Ivanete Acumulação capitalista, fundo público e política social. In: **Política Social no Capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2009. P. 44- 63.
- BRASIL. **Resoluções da II Conferência Nacional de Esporte**. Maio de 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
- CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo: Editora Alfa- Omega, 1982.
- COMBLIN, José. **O neoliberalismo: ideologia dominante na virada do século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- COUNCIL OF EUROPE. **European Sport Charter** (revised 2001), Strasbourg. 1992.
- COSTA, Lamartine Pereira da. **Diagnóstico de educação física/desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura / Fundação Nacional de material Escolar, 1971.
- DACOSTA, Lamartine Pereira. **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- DUARTE, Nilton. **Crítica ao fetichismo da Individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- FORRESTER, J. W. **Planning under the Dynamic Influences of complex Social Systems**. OECD. Paris, 1969.
- GENTILI, P. A. A. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998
- GENTILI, P. A. A. & SILVA, T. T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação – visões críticas**, 6^a ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

GIDDENS, Anthony. (org.) **O debate Global sobre a Terceira Via**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOUGUET, Jean François e BOURG, Jean Marie. **A Economia do Esporte**. EDUSC. Bauru, 2005.

GRACIOSO, Luciana de Souza. **Dissemination of statistical information in Brazil: experiences and politics of the State agencies of statistics**. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 2, 2003.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. O breve Século XX: 1914-1991. 33ª Reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: Agregado de Setores Censitários dos Resultados do Universo. Rio de Janeiro, Julho / 2002.

IBGE. **Base de informações do Censo Demográfico 2010**: Resultados do Universo por setor censitário. Centro de Documentação e Disseminação de Informações: Rio de Janeiro, 2011

IBGE. **Inventário da infra-estrutura desportiva brasileira**. Brasília: Ministério do Esporte e Turismo/Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto. 2000.

IBGE(a). **Perfil dos municípios brasileiros: Esporte 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IBGE (b). **Pesquisa do esporte 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IPSOS MARPLAN. **Dossiê Esporte – um estudo sobre o esporte na vida do brasileiro**. São Paulo: Ed. Gráficos Burti Ltda. 2006.

KASZNAR, Istvan Karoly. **Análise Técnica de estatísticas no esporte: perfil dos brasileiros ao praticarem lazer**. Rio de Janeiro: Menthor textual, 2010.

KOPNIN, Pável Vasílievich. **A Dialética como Lógica e Teoría do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A.1978.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 7ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a revolução: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LENIN, Vladimir Ilitch. As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo. In: **Obras escolhidas em três tomos**. Edição “Avante” – Edição progresso. Lisboa-Moscou. 1977. T 1, p. 39.

LINDBLUM, Charles E. **O processo de decisões políticas**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1991.

LINHALES, M. A. **A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos.** Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

LOZANO, S. R.; FERRER MARTN, S. **El planeamiento de la Educación, Instituto Latinoamericano de Planificación Económica y Social (ILPES),** Santiago do Chile. 1968.

MANIFESTE SUR LE SPORT. Conseil International pour l'Education Physique et le Sport. UNESCO: Paris. 1968.

MCKENZIE, Thomas L. **SOPARC (System for Observing Play and Active Recreation in Communities): Description and Procedures Manual - Guia Project.** San Diego – EUA 2007. Disponível em http://www.projectguia.org/documents/instruments/soparc_description_and_procedures_manual.pdf acessado em 30 de julho de 2012.

MARTINS, André Silva. **A DIREITA PARA O SOCIAL: a educação da sociabilidade no Brasil contemporâneo.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009.

MARTINS, André Silva Et All. Fundamentos teóricos da formação/atuação dos intelectuais da nova pedagogia da hegemonia. In: **A direita para o social e esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil.** São Paulo: Xamã, 2010, p. 97-153.

MARTINS, L. M. Introdução aos fundamentos epistemológicos da Psicologia Sociohistórica. In: Martins, L. M. (Org.) **Sociedade, Educação e subjetividade: reflexões temáticas à luz da Psicologia Sócio-histórica.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação. 2008, pp.33-60.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política.** Tradução de Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. Vol. I, Tomo I. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-capitalistas.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1985.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** Livro I. 20ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte. In: MARX, Karl. Os pensadores.** São Paulo: Abril Cultural. 1978.

MARX, Karl & ENGELS, Friederich. **A ideologia Alemã.** São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX E ENGELS. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Global, 1984.

MELO, Marcelo Paula de. Neoliberalismo de Terceira Via e seu impacto nas políticas públicas de esporte e lazer: um debate com a produção teórica. In: **Esporte, Educação,**

Estado e sociedade: as políticas públicas em foco. Chapecó: Editora Argus, 2007. p. 175-210

MELO, Marcelo Paula de. **Esporte e dominação burguesa no século XXI: a agenda dos Organismos Internacionais e sua incidência nas políticas de esportes no Brasil de hoje.** (tese de doutorado). Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011.

MESTRE, Alexandre. **Direito e Jogos Olímpicos.** Coimbra-PT, Editora Almedina, 2008.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital.** Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. Campinas, São Paulo: Boitempo, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MUSSINO, Antonio. **Statistica e Sport: non solo numeri.** Roma: Società Stampa Sportiva. 1997

MUSSINO, Antônio. **COMPASS 2002 – Progress Report.** Roma: CONI, 2002.

MUSSINO, Antonio, OLIVEIRA, Ailton F. de S. TAFFAREL, Celi N. Zulke. Il Diagnóstico Nacional do Esporte e Lazer: conoscere per governare um sistema sportivo. In: **Rivista Trimestrali di Scienza dell Amministrazione.** V.1, Roma – Itália, 2013. p. 45-64.

OLIVEIRA, Ailton F. de S. TAFFAREL, Celi N. Zulke Et All. Sport Diagnosis in Brazil: Indepth Analyses. In: **FIEP BULLETIN.** V.83. Article 1. 2013. P. 358-361.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana de. **Atlas do Esporte em Sergipe.** Aracaju: SESI. 2011.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana de. **Gestão do Conhecimento para Coleta de Dados e Diagnósticos sobre o Esporte e Atividade Física em Perspectiva Nacional.** (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGEF/UGF. 2007.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana de. Mapeamento histórico e geográfico dos espaços físicos para a prática das Atividades Físicas, esportivas e de lazer nos municípios do estado de Sergipe (1920 – 2005) in: **Fragmenta: revista científica/Universidade Tiradentes.** Aracaju. Vol. VI, nº 8., 2006.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

REA. R.J. The Design of Integrated Technological Forecasting and Planning Systems for the Allocation of resources, In: **Perspectives of Planning,** OECD. Paris, 1969.

Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz. Nações Unidas. 2003

RICHARDSON, Roberto Jarry ... (et al). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANO, Roberto. **A universidade e o neoliberalismo**. In: Caminhos n. 18, 1999.

ROSSI, Mori Bruno. **Gli impianti sportivi, nella pianificazione territoriale. Un programa locale per lo sviluppo dello sport**. ROMA: CONI, 1979

SOBRAL, F. A. A da F. **A produção e a apropriação social da pesquisa científica e tecnológica: uma discussão no capitalismo dependente**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 67, n. 156, p. 287-305, maio/ago. 1986.

SAVIANI. Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Editora. Autores Associados, 1986.

SOARES. Luiz Henrique Proença. **Políticas públicas e informações estatísticas: a informação estatística como política pública**. Revista Eletrônica Com Ciência Nº 36 - Outubro-2002. Disponível em: www.comciencia.br/reportagens/ppublicas/pp15.htm

TAFFAREL, Celi e SANTOS JÚNIOR, Cláudio L. Como iludir o povo com esporte para o público. In: SILVA, Maurício R. **Esporte, educação, Estado e Sociedade: As políticas Públicas em Foco**, Chapecó, PR: Editora ARGOS, 2007.

TROTSKY, Leon. (1995) **Programa de Transição**. São Paulo, Comissão de Formação, 995. 55^a Aniversário do assassinato de Trotsky e 100^a Aniversário da Morte de F. Engels.2001

TUBINO. M. Gomes. **Brasil terá uma Política Nacional para o esporte**. 2001. Disponível em: www.portal.esporte.gov.br/ascom/noticia_detalhe.jsp?idnoticia=676.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Cultura organizacional e gestão do conhecimento**. mar. 2003. [http://www.ofaj.com.br/colunaicgc_mv_0303.html].

SÁNCHEZ VASQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular. 2011.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário praticante de esporte e atividade física.

1. No ano de 20__ no seu tempo livre (fora do horário do seu trabalho ou da escola), você praticou algum esporte?
 1 Sim 0 Não - Ir para a questão 11

2. Quantas diferentes práticas esportivas você praticou em 20__?
 1 1 2 2 3 3 4 4 5 5 ou mais

3. Indique quais os esportes que você praticou no ano de 20__ por ordem de importância em relação ao tempo e esforço dedicado? Até três.
 1º esporte 2º esporte 3º esporte

4. Informe se algumas dessas práticas citadas foram com atleta (relacionadas ou filiada) a alguma das instituições abaixo (para escola não deve ser citado se foi em horário curricular):
 0 Não 1 Sim, clube 2 Sim, federação/confederação 3 Sim, liga/associação 4 Sim, escola/universidade 5 Sim, outro (cite qual)

4.1 Se respondeu sim, cite o nome dessa instituição:

5. Cite se pratica algum dos esportes citados com a orientação de professor ou instrutor?
 0 Não 1 Sim 5.1. Você sabe qual é a formação do professor ou instrutor:

6. Qual o nível de competição mais importante que você participou, no ano 2011?
 1 Nacional/internacional 2 Estadual 3 Municipal 4 Torneio entre amigos, em bairros, dentro da escola, clube, etc 5 Não participou de competição nenhuma

7. Com que idade você começou a praticar esporte? 7.1. Qual esporte:

8. Qual o principal motivo para a prática de esporte? Marcar só um motivo.
 1 para melhorar o físico e o desempenho 2 para melhorar a harmonia corporal (corpo/mente) 3 para relaxar no meu tempo livre 4 para competir com outros e com se mesmo 5 para relacionar com os meus amigos e ou fazer novas amizades

9. Considerando todos os esportes praticado por você em 20__ com qual frequência você praticou?
 1 menos de uma vez por mês (1-11 vezes por ano) 2 1-3 vezes por mês 3 1 vez por semana 4 2 vezes por semana 5 3 vezes ou mais por semana

9.1 Qual a média de tempo que você gasta quando pratica esse esporte?
 1 menos de 20 minutos 2 entre 21 e 40 minutos 3 entre 41 minutos e 1 hora 4 acima de 1 hora

10. Onde você pratica o esporte citado como primeira preferência
 1 Em instalações esportivas (ginásio, academia, escola, piscina, campo, complexo, clubes) com pagamento de alguma taxa 2 Em instalações esportivas (ginásio, academia, escola, piscina, campo, complexo, clubes) com utilização gratuito
 3 Em espaço aberto com estrutura 4 Em espaço aberto sem estrutura 5 Em casa 6 Em espaço condominial

vá para questão 16.
 _____ →

As questões abaixo são aplicadas aos que não praticam esporte (aqueles que disseram não na questão 1)

11. Marque o motivo mais importante que contribuiu para que você não praticasse nenhum esporte em 2011? (marque só um motivo)

1 Por falta de tempo, devida a outros interesses (estudo, trabalho, família, etc.) 2 Por dificuldade de acesso a uma instalação esportiva (horário, distância, etc.) 3 Por motivo econômico pois para praticar custa muito

4 Por motivo de saúde ou por causa da minha idade 5 Por preguiça, desinteresse

12. Considerando toda sua vida, você praticou algum esporte?

0 Não - Ir para a questão 16 1 Sim

13. Em que idade você interrompeu a prática esportiva? (Considere o último período que você praticou)

14. Qual o esporte que praticava quando parou de praticar? (indique só um)

15. Qual é o motivo principal que levou a você a parar de praticar? (marque só uma resposta)

1 por falta de tempo (por estudo, trabalho, família, etc.) 2 por problemas de relacionamento na prática (com o treinador, os atletas, falta de resultados, etc.) 3 por problemas de saúde ou de idade

4 por motivos econômicos (alto custo) 5 por falta de espaços (instalações) para praticar 6 por cansaço, preguiça

→ O QUESTIONÁRIO VOLTARÁ A SER RESPONDIDO POR TODOS

16. No ano de 20__ em algum momento do seu tempo livre você praticou alguma atividade física como: andar mais ou menos 4 km, nadar longo tempo, passeios de bicicletas, ginástica em casa, dança, e etc?

OBS: (para todos, inclusive para aqueles que praticam atividades esportivas já relatadas)

0 Não - Ir para a questão 24 1 Sim

17. Quais são essas atividades?

1ª atividade 2ª atividade 3ª atividade

18. Para as atividades físicas citadas, informe se foram praticadas como atleta (relacionadas ou filiada) a alguma das instituições abaixo (para escola não deve ser citado se foi em horário curricular)?

0 Não 1 Sim, clube 2 Sim, federação/confederação 3 Sim, liga/associação 4 Sim, escola/universidade 5 Sim, outro (cite qual)

18.1 Se respondeu sim, cite o nome dessa instituição:

19. Com qual frequência você praticou as atividades citadas no ano de 20__?

1 menos de uma vez por mês (1-11 vezes por ano) 2 1-3 vezes por mês 3 1 vez por semana 4 2 vezes por semana 5 3 vezes ou mais por semana

19.1 Qual a média de tempo que você gasta quando pratica esse esporte?

1 menos de 20 minutos 2 entre 21 e 40 minutos 3 entre 41 minutos e 1 hora 4 acima de 1 hora

20. Onde você praticou preferencialmente a primeira atividade física citada?

1 Em estrutura esportiva (ginásio, academia, escola, piscina, campo, quadra, etc) com pagamento 2 Em estrutura esportiva (ginásio, academia, escola, piscina, campo, quadra, etc) com utilização gratuita

3 Em espaço aberto com equipamentos 4 Em espaço aberto sem equipamentos 5 Em casa 6 Em espaço condominial

21. Você praticou qualquer uma dessas atividades físicas com a presença de um professor ou instrutor?

0 Não 1 Sim 21.1. Você sabe qual é a formação do professor ou instrutor:

22. Qual foi o mais alto nível de sua participação nessas atividades físicas?

1 nacional/internacional 2 estadual 3 municipal 4 torneio entre amigos, de bairro, escolar 5 não participou de ocasiões competitivas

23. Na última semana quantos dias você praticou alguma atividade

1 física 2 esportiva

→

24. Marque uma opção que você acha que o governo municipal deve investir para o desenvolvimento de atividades esportivas e físicas na sua cidade?	
1 <input type="checkbox"/> Não, pois há outras coisas mais urgentes a fazer	2 <input type="checkbox"/> Sim, prioritariamente para as atividades esportivas de formação de atletas de alto nível ou profissional
3 <input type="checkbox"/> Sim, prioritariamente para as atividades esportivas e físicas dos cidadãos	
25. Com relação aos espaços públicos existentes para a prática de atividade física e esportiva na sua localidade:	
1 <input type="checkbox"/> são suficientes	2 <input type="checkbox"/> são insuficientes
3 <input type="checkbox"/> não existe espaço estruturado pelo poder público	
26. Os espaços existentes para prática de atividade física e esportiva oferece algum profissional para orientar atividade	
1 <input type="checkbox"/> sim, sempre	2 <input type="checkbox"/> sim, ocasionalmente
3 <input type="checkbox"/> não, nunca oferece	
27. Você participa de algum programa ou ação de atividade física ou esportiva que seja desenvolvida pelo poder público (Federal, Estadual, Municipal)?	
0 <input type="checkbox"/> Não	1 <input type="checkbox"/> Sim
27.1 Qual: <input type="text"/>	
INFORMAÇÕES GERAIS	
A1. Sexo: 1 <input type="checkbox"/> masculino 2 <input type="checkbox"/> feminino	
A2. Idade, ano completo: <input type="text"/>	A3. Numero de pessoas que convive na casa, incluindo você: <input type="text"/>
A4. Escolaridade: 1 <input type="checkbox"/> analfabeto 2 <input type="checkbox"/> alfabetizado 3 <input type="checkbox"/> fundamental básico 4 <input type="checkbox"/> ensino médio 5 <input type="checkbox"/> superior completo 6 <input type="checkbox"/> pós-graduação	
A5. Ocupação profissional: 1 <input type="checkbox"/> empregado 2 <input type="checkbox"/> desempregado 3 <input type="checkbox"/> procura do primeiro emprego 4 <input type="checkbox"/> dona de casa 5 <input type="checkbox"/> aposentado 6 <input type="checkbox"/> estudante	
A6. Cor da pele: 1 <input type="checkbox"/> branca 2 <input type="checkbox"/> amarela 3 <input type="checkbox"/> parda 4 <input type="checkbox"/> negra	
A7. Peso em Kg: <input type="text"/>	A8. Altura em cm: <input type="text"/>
A9. Estado Civil: 1 <input type="checkbox"/> solteiro(a) 2 <input type="checkbox"/> casado(a) ou morando com companheiro(a) 3 <input type="checkbox"/> viúva 4 <input type="checkbox"/> separado(a) ou divorciado(a)	
Data da Entrevista: <input type="text"/>	
Operacionalmente para o projeto, sugiro que mantenhamos a definição de atividade física (Atividade física é definida como o movimento corporal produzido pela contração da musculatura esquelética que aumenta o dispêndio energético acima do nível basal).	

Anexo 2: Ficha técnica da infraestrutura esportiva.

1. Cidade:		<input type="text"/>
2. Bairro:		<input type="text"/>
3. Localização POI / Geocódigo do setor:		<input type="text"/>
4. Nome do espaço esportivo:		<input type="text"/>
5. Classificação da infraestrutura:		
a) Instalação sem serviços e administração local		b) Instalação com serviço e administração local
c) Conjunto de Instalações		d) Complexo de Instalações
0 <input type="checkbox"/> Não	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não
1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	1 <input type="checkbox"/> Sim
2 <input type="checkbox"/> Quantidades de instalações existentes		0 <input type="checkbox"/> Não
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Quantidades de instalações existentes	0 <input type="checkbox"/> Não
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Quantidades de instalações existentes	
6. Tipo de instalação		
1 <input type="checkbox"/>	Grandes áreas (estádio de futebol, campos de rugby, futebol americano, beisebol, golf)	a <input type="checkbox"/> abertos b <input type="checkbox"/> fechados
2 <input type="checkbox"/>	Médias e pequenas áreas (ginásios, quadras, arena multiuso)	a <input type="checkbox"/> abertos b <input type="checkbox"/> fechados
3 <input type="checkbox"/>	Áreas para esportes de corrida (atletismo)	a <input type="checkbox"/> abertos b <input type="checkbox"/> fechados
4 <input type="checkbox"/>	Grandes pistas (ciclismo, automobilismo, motovelocidade, motocross)	a <input type="checkbox"/> abertos b <input type="checkbox"/> fechados
5 <input type="checkbox"/>	Áreas para esportes aquáticos (natação, polo aquático, nado sincronizado)	a <input type="checkbox"/> abertos b <input type="checkbox"/> fechados
6 <input type="checkbox"/>	Espaços organizados no ambiente natural	a <input type="checkbox"/> abertos b <input type="checkbox"/> fechados
7 <input type="checkbox"/>	Outros	a <input type="checkbox"/> abertos b <input type="checkbox"/> fechados
7. Dimensão do local		
1 <input type="checkbox"/>	Tamanho oficial	2 <input type="checkbox"/> Não oficial
dimensões	<input type="text"/>	
8. Atividades oferecidas		
<input type="text"/>		
9. Público atendido		
1 <input type="checkbox"/>	Masculino	2 <input type="checkbox"/> Feminino
3 <input type="checkbox"/>	Crianças	4 <input type="checkbox"/> Jovens
5 <input type="checkbox"/>	Adultos	6 <input type="checkbox"/> Idosos
7 <input type="checkbox"/>	Deficientes	
10. Frequência do atendimento		
1 <input type="checkbox"/>	Diário	a <input type="checkbox"/> Manhã
b <input type="checkbox"/> Tarde	c <input type="checkbox"/> Noite	2 <input type="checkbox"/> Final de semana
a <input type="checkbox"/> Manhã	b <input type="checkbox"/> Tarde	c <input type="checkbox"/> Noite
3 <input type="checkbox"/>	Outros	Quais <input type="text"/>
a <input type="checkbox"/> Manhã	b <input type="checkbox"/> Tarde	c <input type="checkbox"/> Noite
11. Recursos Humanos disponibilizados para as atividades		
1 <input type="checkbox"/>	Professor	2 <input type="checkbox"/> Estagiário
3 <input type="checkbox"/>	Supervisor	4 <input type="checkbox"/> Manuten
5 <input type="checkbox"/>	Limpeza	
12. Infraestrutura da instalação		
1 <input type="checkbox"/>	Cobertura	2 <input type="checkbox"/> Arquibancada
3 <input type="checkbox"/>	Iluminação	4 <input type="checkbox"/> Vestiário
5 <input type="checkbox"/>	Banheiro	6 <input type="checkbox"/> Departamento médico
7 <input type="checkbox"/>	Cantina	8 <input type="checkbox"/> Secretaria
13. Recursos materiais esportivos oferecidos para a prática esportiva		
0 <input type="checkbox"/>	Não	1 <input type="checkbox"/> Sim
2 <input type="checkbox"/>	Para algumas atividades	
14. Oferece programas esportivos permanentes e com orientação		
0 <input type="checkbox"/>	Não	1 <input type="checkbox"/> Sim
15. Condições do uso do espaço de prática		
1 <input type="checkbox"/>	Atende	2 <input type="checkbox"/> Atende parcialmente
3 <input type="checkbox"/>	Não atende	
16. Utilização pela comunidade local (PÚBLICO)		
1 <input type="checkbox"/>	Livre para comunidade	2 <input type="checkbox"/> Parcial para comunidade
3 <input type="checkbox"/>	Restrito a equipes organizadas e instituições	4 <input type="checkbox"/> Restrito a projetos desenvolvidos
5 <input type="checkbox"/>	Com uso pago	6 <input type="checkbox"/> Com uso gratuito
17. Acessibilidade ao espaço		
1 <input type="checkbox"/>	Rampas	2 <input type="checkbox"/> Piso tátil
3 <input type="checkbox"/>	Portas largas	4 <input type="checkbox"/> Local de prática adaptado para uso de pessoas com deficiência
5 <input type="checkbox"/>	Estacionamento	6 <input type="checkbox"/> Ponto de transporte público próximo
18. Gestão		
1 <input type="checkbox"/>	Público Municipal	2 <input type="checkbox"/> Público Estadual
3 <input type="checkbox"/>	Público Federal	4 <input type="checkbox"/> Particular
5 <input type="checkbox"/>	Instituições sem fins lucrativos	